FUNDADOR — JOAQUIM MANSO · TERÇA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1966 · ANO 46.º — NÚMERO 15 801

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

A ALEMANHA CONSIDERA NULO O ACORDO DE MUNICH DE 1938

— anunciou no Bundestag o chanceler Kiesinger

BONN, 13 — (F. P. e R.) — «Como a França, o mais antigo aliado da América na Europa, temos por indispensável uma aliança sólida entre as nações livres e em vias de unificação da Europa e os Estados Unidos» — declarou o chanceler Kurt Kiesinger, no Bundestag.

O chanceler anunciou, por outro lado, que o Governo federal submeterá propostas á França, para concretizar a coordenação das políticas francesa e alemã.

«Os acordos de Munich, impostos pela ameaça do recurso á força, são considerados nulos pelo Governo federal» — disse ainda o orador. É a primeira vez que um representante oficial da Republica Federal admite, sem restrições, a nulidade daqueles textos.

O chanceler confirmou, por outro lado, que se estabelecerão contactos com as autoridades «da outra parte da Alemanha», o que não implicará reconhecimento de um segundo Estado alemão.

Por outro lado, Kiesinger anunciou que o novo Governo de coligação pretende estabelecer relações diplomáticas com todos os seus vizinhos orientais sempre que as circunstâncias o permitam.

As declarações de Kiesinger constituíram a primeira declaração política do novo Governo de coligação.

A declaração de Kiesinger segundo a qual o acordo de Munich, de 1938 — pelo qual os Sudetas foram cedidos á Alemanha — deixou de ser válido, é interpretada como um gesto de boa vontade para com a Checoslováquia.

O terceiro chanceler da Republica Federal Alemã, Kurt Kiesinger

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A ALIANÇA E A N.A.T.O.

A guerra fria justificou-se pelo antagonismo entre dois blocos de nações que tinham, não apenas interesses, mas concepções divergentes. A Aliança Atlantica foi um produto dessa divergência, que não tardou a transformar-se em antagonismo irredutível. Este justificava-se, sobretudo, pela impossibilidade de conciliar os ideais, tradições e conceitos de vida dos países do Ocidente com os do Leste europeu. Uma cruzada ideológica inseriu-se no amago do conflito que os separava. O comunismo e o anticomunismo digladiaram-se em todos os campos, recorrendo a todos os processos, desde a ameaça de guerra, que mais de uma vez pareceu prestes a estalar, até á espionagem e á propaganda. Para servir esse antagonismo criaram-se alianças militares, dos dois lados da linha que separava os blocos rigidamente confinados nos seus princípios e atitudes. Entretanto, o mundo á sua volta transformou-se e essa transformação coincidiu com uma revolução tecnológica sem precedentes. A guerra deixou de ser uma forma de resolver diferendos internacionais, e continentes, longos séculos adormecidos, desentranharam-se em nações, umas herdeiras de velhas civilizações, outras que nasceram no signo do medo universal.

A expressão militar da Aliança Atlântica foi a N. A. T. O., organismo complexo que abrangia um arsenal de armas de destruição maciça, um estado-maior encarregado de preparar a guerra e de a dirigir se ela estalasse, e um pensamento político com uma diplomacia ao serviço deste. A Aliança não se parecia com qualquer outra do passado. A N. A. T. O. era, pela sua natureza e missão, uma organização diferente de todas as outras criadas para fins idênticos. Não é de estranhar, portanto, que actualmente a Aliança e a N. A. T. O. se encontrem numa situação que só será resolvida com o recurso a métodos diferentes e inéditos.

Sophia Loren espera bébé

(Ler na pág. 15)

Casamento secreto

A cançonetista francesa Juliette Greco, que se casou ontem, secretamente, iludindo os jornalistas, pois fez supor que a cerimónia se realizaria amanhã (Ler na pág. 15)

LEVOU SUMIÇO O NOVO EMBAIXADOR SOVIÉTICO NA AUSTRÁLIA

SYDNEY, 13 — (R.) — Funcionários da Embaixada soviética na Austrália estão ainda á procura do seu embaixador designado, perdido algures entre Londres e Sydney.

O novo embaixador, Nikolai Tarakanov, devia ter chegado ontem a esta cidade, vindo de Londres, num avião a jacto de B. O. A. C. e funcionários da missão soviética apareceram em força para o receber.

Quando Tarakanov não apareceu, um informador comentou: «Sim, o nossa embaixador desapareceu, mas penso que é só por hoje. Talvez tenha ido fazer compras em Rangoon ou Bangkok».

Quando o diplomata não apareceu, também, esta manhã, o segundo secretário Nicholiev Izveyko, que esteve de novo no aeroporto para o receber, declarou com estoica circuns pecção: «Bem, talvez o embaixador tenha imensas compras a fazer.

O Chefe do Estado presidiu em Santarém

à cerimónia simbólica da entrega de cem alvarás de fruição de terras a outros tantos rendeiros e colonos

SANTARÉM, 13 — O Chefe do Estado deslocou-se hoje a esta cidade para presidir a uma cerimónia de entrega de alvarás de fruição definitiva de propriedades rusticas a rendeiros das mesmas propriedades, adquiridas para esse efeito pela Junta de Colonização Interna, e de idênticos alvarás a colonos dos Centros de Colonização mantidos por aquele organismo. Com o sr. almirante Américo Thomaz viajou também o secretário de Estado da Agricultura, prof. eng.º Vitória Pires.

O Chefe do Estado e sua comitiva eram aguardados, á entrada do recinto da Feira Nacional de Agricultura, pelo governador-civil de Santarém, por todos os presidentes dos Municípios do distrito e por várias outras individualidades ligadas á vida económica e política do Ribatejo. A' sua chegada, a banda dos Bombeiros Municipais executou o Hino Nacional.

Sem mais formalidades, dirigiram-se os ilustres visitantes para o Pavilhão da F. N. A. T., instalado no perímetro da Feira, onde se realizaria, seguidamente, a cerimónia.

Acesso à terra

Esgotada a hipótese do aproveitamento de baldios, a primeira em data que preocupou os responsáveis e mais particularmente a Junta de Colonização Interna, encarou esta a aquisição de grandes propriedades para instalação de certo numero de agricultores — colonos, a cada um dos quais seria atribuída área suficiente para a constituição de uma empresa agrícola económicamente viável, o chamado «casal de família».

Assim se aproveitaram alguns baldios (Milagres, Sabugal, Barroso, Alvão, Gafanha e Boalhosa) e a Herdade dos Pegões, colonizadas pelo que os organismos dirigentes denominam «empresas familiares». Desse regime beneficiam 447 famílias, das quais 45 receberam hoje, ou receberão até ao fim do ano, o seu título de propriedade. A outros 250 famílias foi já o mesmo título oportunamente entregue.

Um segundo sistema veio a ser posto em prática pela Junta de Colonização Interna: a concessão do acesso á terra a rendeiros que de

(Continua na página seguinte)

Ao celebrar-se a batalha de Moscovo aplaudiu-se Estaline e condenou-se os dirigentes chineses

Do correspondente particular **HENRI PIERRE**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Dezembro* — Novo ataque contra a China, nova saída dos representantes de Pequim. A cena ocorreu na passada terça-feira, no palácio dos congressos, no Kremlin, por ocasião da celebração do XXV aniversário da batalha de Moscovo. O sr. Egoritchev, pri-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

PROVIDÊNCIA ÚTIL

Depois do êxodo de braços, a fuga de capitais. O primeiro fenómeno não é fácil reprimi-lo (há até quem seja de opinião de que não é conveniente fazê-lo), sem atentar contra a liberdade que cada um tem de se deslocar para onde muito bem lhe aprouver. Quanto ao segundo, o Governo decidiu-se, e muito bem, a tomar as providências que se impunham há muito tempo, pois as estâncias competentes não ignoravam que numerosos patriotas pertencentes ao número daqueles que batem no peito e põem em dúvida o patriotismo dos pelintras, punham a salvo os seus capitais, mostrando desse modo pouca confiança na solvabilidade das nossas instituições financeiras e na segurança das próprias instituições políticas e sociais. Bem fez, portanto, o sr. ministro das Finanças em tomar as providências que constam do decreto agora publicado, que só têm o defeito de vir já um pouco tarde, a fim de impedir as exportações ilícitas de capitais, que afecta gravemente a economia nacional, a qual não pode deixar de sofrer as consequências dos receios infundados que se apoderaram de certos capitalistas cujo procedimento se aproxima muito daquele que pregava Frei Tomás, o qual, apesar dos seus defeitos, não tinha depósitos nos bancos da Suiça nem fazia negócios ilícitos de capitais.

VISADO PELA CENSURA

36 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

) CHEFE DO ESTADO EM SANTARÉM

Continuação da página anterior

há muito as trabalham e benfeitorizam. Neste capítulo a política seguida foi de intervenção. A existência de arrendramentos antigos, com a forma de contratos de arrendamento e de enfiteuse, dava a esse «de facto» aos trabalhadores directos, sem no entanto a garantir. De um momento para o outro podiam os rendeiros ser desalojados das terras e conduzidos á simples condição de assalariados. Cerradas desinteligências entre os proprietários abstencionistas e os rendeiros haviam já proporcionado situações confrangedoras.

Daí o disposto pelo Decreto-Lei n.º 39 917, de 20 de Novembro de 1954, por força do qual foi adquirida a parte arrendada da Quinta de Fernão Ferro, no concelho do Seixal. Outras propriedades se lhe seguiriam, mormente na zona pliocénica a Sul do Tejo (distritos de Santarém e Setubal), onde se processava há dezenas de anos o que poderemos designar por «colonização espontanea» O mesmo se passava, em regime de «colónia», na ilha da Madeira

Até ao momento, o triplo acordo estabelecido entre a Junta, os proprietários e os rendeiros possibilitou a aquisição de 70 propriedades, no Continente e na ilha da Madeira, com a área total de 5737 hectares, garantindo a posse da terra a 3382 rendeiros ou colonos. Investimento em causa: 65 mil contos, a amortizar a longo prazo pelos rendeiros, em anuidades que se não afastam do valor da renda.

Os concelhos mais visados são os de Salvaterra de Magos, Almeirim e Alpiarça, onde foram compradas propriedades com a área total de 4124 hectares (1650 rendeiros beneficiados).

Os alvarás entregues pelo Chefe do Estado dizem respeito a lotes na Herdade dos Gagos (Almeirim), Quinta da Gouxa (Alpiarça), Quinta do Colão (Santarém), Malhadinhas e Fazendas do Veríssimo (Salvaterra), Talho do Salgueiro (Alenquer) e Carvalhal de Arezes (Montemor-o-Novo), no Continente, e Caniço do Vale (Santa Cruz), Terreiro e Ladeira (S. Vicente), Feiteiros e Ribeirinha (Ponta Delgada), Barreiro (Ribeira Brava) e Serrado da Cruz (Calheta), na ilha da Madeira.

No ambito dos Centros de Colonização, foram também entregues títulos de posse relativos a terras nos centros do Alvão (Vila Pouca de Aguiar) Martim-Rei (Sabugal) e Pegões (Montemor-o-Novo).

A cerimónia

O sr. almirante Américo Thomaz, que tomou lugar na presidência da mesa, era ladeado pelos srs. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, dr. Luís de Mesquitela, governador-civil de Santarém; dr. Luís Demony, presidente da Camara Municipal de Santarém; dr. José Marques, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo; eng.º Calheiros Lopes, presidente da comissão distrital da U. N. e deputado da Nação; eng.º Amaral Neto, presidente da Junta Distrital e, também, deputado; dr. Baltazar Rebelo de Sousa, presidente da Comissão Promotora das Comemorações do 28 de Maio; prelado D. António de Campos, bispo de Febiana; e eng.º Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna.

Falou, a abrir a sessão, o presidente do Município local, que sublinhou ser com muita honra que a cidade de Santarém recebia a visita do Chefe do Estado e demais individualidades. Em breve apontamento sobre a cerimónia de entrega dos alvarás, que la seguir-se, salientou a excelência dos diplomas de base, integrados numa política social e humana de largo alcance.

Agradecimento de dois novos proprietários

Um colono e um rendeiro, representando os cem novos proprietários presentes á cerimónia, tomaram depois a palavra.

Falou em primeiro lugar o sr. Augusto Dias, do Centro de Colonização de Pegões, em nome de duas dezenas de trabalhadores:

— Somos agricultores — disse — cultivamos a terra com o amor dos nossos corações e regamo-la com o suor do nosso rosto, pois ela nos dá o pão, a riqueza e todas as virtudes que emanam da persistência do trabalho e do dever cumprido. Desde sempre a agricultura mereceu as atenções dos povos e dos governantes, dedicando-lhe os seus cuidados, não só para o bem-estar da população como para a obtenção dos alimentos necessários á sociedade.

O desenvolvimento da agricultura de uma nação depende, não apenas da fertilidade do seu solo, mas também do carinho com que a terra é trabalhada.

Agradeceu depois, em palavras simples, os benefícios agora colhidos da acção da Junta de Colonização Interna, «obra de progresso nacional e valorização dos povos sob os aspectos social, económico, moral e religioso».

Para o rendeiro sr. José Eugénio da Silva, que falou em representação dos núcleos da Herdade dos Gagos e da Quinta da Gouxa, a entrega dos alvarás «garante a posse das courelas que há tanto tempo, e queimadas já muitas horas de trabalho, desejávamos possuir»

O seu agradecimento estendeu-se com a-propósito, ao Chefe do Estado e ao presidente do Conselho, obreiros da «renovação de Portugal», sem esquecer a pessoa do secretário de Estado da Agricultura e a própria Junta de Colonização Interna.

E a terminar:

— Sr. presidente, não veio V. Excelência aqui para ouvir discursos de quem só está habituado a trabalhar a terra, com amor e carinho. Mas veio, sr. presidente, para levar consigo, pela minha pobre palavra, que é a de todos os que vão ser beneficiados, a certeza de que, na pessoa de V. Ex.ª, saudamos o Governo, com os olhos postos no Altar da Pátria, trabalhando a terra e dando o nosso exemplo por forma a contribuir para o Bem e o Progresso da Nação.

Fala o secretário de Estado da Agricultura

A cerimónia simbólica da entrega dos cem alvarás de fruição definitiva, que se integra nas solenidades comemorativas do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, foi relacionada, pelo secretário de Estado da Agricultura, com a política económica do Governo no amplo sector da Agricultura.

Começou o eng.º Vitória Pires por aludir ao fenómeno da colonização espontânea, processado de longa data em diversas regiões do País.

— Esta forma de colonização exclusivamente de iniciativa particular — afirmou — representa, no entanto, um apreciável valor económico, traduzido na mobilização de riquezas inexploradas ou mal aproveitadas e, ao mesmo tempo, reveste-se de interesse social assinalado pela fixação de grande número de famílias rurais. Tem, por consequência, a maior utilidade assegurar os resultados obtidos, evitar o desaparecimento desses núcleos de povoamento e possibiltar ás famílias assim fixadas a estabilidade indispensável á continuação do processo iniciado de valorização da terra.

Têm chegado ao conhecimento do Governo várias exposições sobre exigências de aumentos de rendas ou acções de despejo. Ora, á data do início dos arrendamentos, como acentuou o eng.º Vitória Pires, «em geral os terrenos encontravam-se incultos e cobertos de mato alto». O que foi feito (cultivo, valorização, benfeitorias) deve-se aos cultivadores.

E o secretário de Estado prosseguiu:

— Decorreram longos anos, e nesta faina sucederam-se filhos e netos que fizeram das courelas verdadeira caixa económica, onde depositaram o trabalho e as economias. É de notar que as benfeitorias têm quase sempre valores muito superiores ao capital fundiário da terra.

No mesmo plano deve ver-se, afinal, «o contrato de colónia, já secular», usado na ilha da Madeira.

— Estes problemas de transcendente importância, respeitantes a milhares de famílias rurais — precisou o eng.º Vitória Pires — só podem resolver-se a contento de agricultores e proprietários mediante transacção de terras.

Historiou seguidamente o que tem sido a acção da Junta de Colonização Interna, precedida em data pelo Fundo de Fomento Agrícola (da Direcção-Geral do Ensino e Fomento) e pela Direcção-Geral da Acção Social Agrária. Referiu-se primeiro á criação dos Centros de Colonização e á constituição de casais agrícolas (513 na actualidade).

— Quanto ao acesso á propriedade proporcionado aos rendeiros — disse —, a Junta começou os seus trabalhos em 1955, adquirindo no Continente 50 propriedades com a área total de 5625 hectares, destinadas a beneficiar as 2702 famílias que as exploravam por arrendamento, pela importância de 56 327 479$40, e na ilha da Madeira comprou 20 propriedades por 8688$00, com a área de 111 hectares, que se encontravam, em regime de colónia, entregues a 737 famílias.

Aprofundando o problema, explicou depois aquele membro do Governo:

— Cada uma destas propriedades, porém, não tem as possibilidades dos casais agrícolas, pois não possui nem área nem instalações para, só por si, manter uma família. Elas representam um complemento do salário do trabalhador agrícola, mas os seus proprietários poderão construir as respectivas habitações, através de empréstimos concedidos pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, em dois aldeamentos previstos pela Junta, que lhes fornecerá gratuitamente os respectivos projectos e a necessária assistência técnica.

Resumindo o que já foi feito neste domínio, e sem esquecer o muito que o futuro exige, pôde o eng.º Vitória Pires englobar a cerimónia no que, em seu entender, é uma «realização de incontestável valor social».

Entrega dos alvarás

Findas as palavras do secretário de Estado da Agricultura, procedeu o Chefe do Estado á entrega dos cem alvarás, representação simbólica dos 2700 que até ao fim do ano possibilitarão a fruição definitiva de terras a 1500 colonos. Ponto alto da sessão, foi sublinhado pela assistência com repetidas salvas de palmas.

Seguiu-se, também no Pavilhão da F. N. A. T., um beberete, que serviu para novas afirmações de confiança nos destinos da Agricultura portuguesa.

O sr. almirante Américo Thomaz regressou, a meio da tarde, á capital, acompanhado por todas as individualidades que se deslocaram á capital do Ribatejo

De ontem para hoje

O REITOR DA UNIVERSIDADE DA BAÍA

Personalidade de destaque no mundo cultural brasileiro, o dr. Miguel Calmon, reitor da Universidade da Baía, há dias que se encontra de visita a Portugal e aqui permanecerá ainda durante mais alguns dias. Ontem, no gabinete do sr. ministro da Educação, o prof. Miguel Calmon foi condecorado com as insígnias da grã-cruz da Ordem de Instrução Publica Assistiram diversos professores e representantes da Embaixada do Brasil. Na cerimónia da condecoração, o prof. Galvão Teles salientou as qualidades pessoais e os méritos de professor que concorrem na personalidade visitante e também o interesse da obra que tem desenvolvido em vários sectores, desde o da governação publica ás actividades como reitor de uma universidade. Todos esses factores concorreram para a concessão da mercê honorifica que ia ter o prazer de lhe impor, mas outros motivos ainda bem ponderosos se ligavam á iniciativa da proposta do seu galardoamento, e esses diziam respeito ás suas manifestações de amizade a Portugal. Recordou depois a visita este ano ao nosso País do seu colega da Educação e Cultura do Brasil, prof. dr. Moniz de Aragão, e sublinhou o seu significado relevante como expressão de alto nível do intercâmbio cultural luso-brasileiro, que a nação portuguesa encara com a maior simpatia e quer estreitar sempre cada vez mais, para que se dê realização ao ideal tão elevado de tornar fecunda e operante em todos os seus aspectos a Comunidade Luso-Brasileira, em que as duas nações irmãs devem manter-se unidas e entrelaçadas, sem perderem embora a sua autonomia e as suas características próprias. Concluiu com os votos de que a Comunidade se torne efectivamente sempre mais fecunda e expressou ao visitante os seus melhores desejos de felicidade pessoais e de prosperidades para o Brasil.

TIRO DE PEDREIRA

Em Sequeiros, perto de Caldelas, preparavam um tiro de pedreira os trabalhadores srs. António Pereira, de 64 anos, e Manuel Serafim Coelho, de 33, do lugar de Vila Pouca, freguesia da Portela. A explosão deu-se prematuramente e atingiu de morte o sr. António Pereira e atirou para o hospital de Braga, gravemente ferido, mas livre de perigo, o seu colega.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. ministro do Ultramar; António de Sousa Lara, eng.º José Rodrigues dos Santos e prof. João Baptista de Araujo, embaixador prof. Martinho Nobre de Melo e capitão José Luís dos Santos Romão.

DEPOIS DO CASAMENTO

O lavrador-caseiro sr. Joaquim dos Santos, de 70 anos, casado, de Aguiar de Sousa, concelho de Paredes, foi ao Porto assistir ao casamento de seu filho. Tudo correu bem. Á noite regressou a casa, satisfeito consigo e com o filho, que lhe continua o nome. Horas depois, sentiu-se mal e foi morrer no Hospital de Santo António.

OLIVEIRA DE MORTE

Andava na apanha da azeitona o sr. João Figueira, de 75 anos. Em dada altura desequilibrou-se e caiu de uma oliveira, e morria pouco depois na sua casa, no lugar da Torre, em Louriçal do Campo.

VINTE ANOS DE PRISÃO MAIOR

Findou ontem, no 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor dr. Saudade e Silva, tendo como assessores os drs. João Alves Cortes e Guilherme Lourenço Pinheiro, o julgamento de Natércia da Costa Serrão Pedro de Almeida Faria, por tentativa de envenenamento de seu marido o dr. Vasco de Almeida Faria. Queria ela ir viver para a Venezuela em companhia de um seu companheiro de adolescência, Ezequiel da Silva Louro. O presidente do colectivo, antes da leitura da sentença, salientou a personalidade do advogado da acusação particular, recentemente desaparecido para sempre. Foi o dr. Heliodoro Caldeira, grande jurista e homem de bem. Recordou que fora seu companheiro na Universidade, e que, apesar de terem seguido caminhos diferentes e, algumas vezes, encontrando-se em posições difíceis, nunca a consideração que lhe merecia sofreu qualquer dano, antes, pelo contrário, aumentou.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o alferes miliciano Hugo Manuel Cordeiro da Silva, o furriel miliciano Vasco Duarte Ferreira, o primeiro-cabo 864/65, José Rodrigues da Silva, e os soldados 845/65, Jacinto Trabuco da Palma, 847/65, Julio Carvalho Vieira, 852/65, Mário Marques Loureiro, e 925/65, Delfim Lopes Taboso. O alferes miliciano Cordeiro da Silva era natural da freguesia de S. Jorge, concelho de Ponta Delgada (Açores), e filho do sr. Hugo Nunes da Silva e da sr.ª D. Teresa Amélia Cordeiro da Silva. Completaria hoje, precisamente, 23 anos de idade. Pertencia á Arma de Engenharia e teve como unidade mobilizadora o Regimento de Artilharia Pesada 2. Seguira para o Ultramar em meados de Setembro do ano passado. Era um oficial muito jovem, mas nem por isso deixara de revelar profundos conhecimentos, a par de uma determinação constante de combatente muito activo, valoroso e abnegado, merecendo dos seus superiores, camaradas e subordinados as melhores referências

Penas de prisão para os intermediários da exportação ilícita de capitais

Vai ser enviado para o «Diário do Governo», pelo Ministério das Finanças, um decreto-lei que tem em vista assegurar a prevenção e repressão de actividades lesivas dos interesses do desenvolvimento económico nacional, nomeadamente as exportações de capitais que vêm sendo ilicitamente canalizados para o exterior através de organizações estrangeiras que actuam em diversos países, entre os quais Portugal.

O referido diploma é do seguinte teor:

«Art. 1.º 1. A instrução dos processos instaurados pela Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, no exercício das atribuições que lhe são conferidas pelas alíneas *a)* e *c)* do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 46 493, de 18 de Agosto de 1965, obedecerá, na parte não especialmente regulada, ás normas legais que regem a instrução preparatória em processo penal. 2. Os actos que devam ser presididos ou praticados pessoalmente pelo Ministério Publico serão presididos ou praticados pelos funcionários a que se refere o corpo do artigo 8.º do citado decreto-lei.

Art. 2.º 1. As notificações ás pessoas que devam intervir nos processos a que se refere o artigo antecedente serão efectuadas por carta registada, com aviso de recepção, ou pessoalmente, através das autoridades policiais. 2. Fica ressalvada a disposição do § 2.º do art. 97.º do Decreto-Lei n.º 42 641, de 12 de Novembro de 1959, na parte que se refere á notificação edital.

Art. 3.º 1. A pessoa devidamente notificada que não comparecer no dia, hora e local designados, nem justificar a falta, nesse acto ou nos cinco dias imediatos, e que resida ou tenha domicílio necessário na área da comarca a que pertença o lugar onde deve comparecer ou em comarca limítrofe, com fáceis meios de comunicação com aquela, será condenada na multa de 100$00 a 3000$00, a aplicar pelo inspector-geral de Crédito e Seguros. 2. Se a multa não for paga voluntáriamente no prazo de dez dias a contar da notificação para a pagar, remeter-se-á certidão ao tribunal competente para a execução fiscal, a fim de esta ser instaurada. 3. Se a execução for julgada em falhas, o juiz converterá a multa em prisão, á mesma razão que a fixada para a conversão da multa na lei penal, prisão essa que cessará logo que o executado efectuar o pagamento da quantia ainda em dívida. 4. Independentemente das sanções cominadas neste artigo, o inspecto-geral de Crédito e Seguros pode solicitar ás autoridades policiais a captura do que tiver faltado injustificadamente, para comparecer sob prisão, se isso for julgado indispensável.

Art. 4.º 1. Sem prejuízo da competência da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, no que respeita á fiscalização do cumprimento das leis e regulamentos pertencentes á sua esfera de atribuições, compete também a todas as autoridades policiais: a) exercer vigilancia no sentido de impedir a prática das infracções ás referidas leis e regulamentos, nomeadamente as respeitantes ao comércio cambial; b) proceder ao levantamento de au-

(Continua na 21.ª página)

Ora, diga-nos...

—Acha que o futebol é um desporto de Inverno?

● *Formulámos a nossa pergunta, em primeiro lugar, ao sr. Sérgio Manuel Vaz Gonçalves, empregado num armazém. Respondeu-nos:*

— Bem, não há duvida de que a chuva prejudica os encontros, mas os estádios estão sempre cheios... se os desafios têm interesse, claro! É evidente que o futebol, se fosse praticado no Verão, era bem melhor. Os jogadores dariam, certamente, muito mais rendimento. Aliás, quanto a mim, o futebol não é, de modo algum, um desporto de Inverno. Todos sabem, no entanto, que, com tempo bom ou mau, vale sempre a pena ir ver um jogo em que participam equipas de categoria. Vou ao futebol de vez em quando, pois a minha vida não me permite assistir a todos os desafios. O tempo não está para *futebóis*, como se costuma dizer. Olhe, sou adepto do Belenenses!

● *Por ultimo, interrogámos o sr. José Sardinha, empregado comercial. Disse-nos:*

— Na minha opinião, o futebol é um desporto de Inverno. Começou a ser jogado na Inglaterra, na estação mais fria do ano, e esse país tem um clima muito pior do que o nosso. Não vejo, por isso, que o mau tempo tenha qualquer influência sobre os jogadores, que estão preparados para o enfrentar. O publico, por seu turno, não foge aos desafios, quaisquer que sejam as condições climáticas, pois o futebol é uma *doença*. Vai-se de Verão ou de Inverno! Olhe, muitas vezes, dizemos não ir a um determinado desafio, mas acabamos sempre por fazê-lo. Um jogo visto pela TV é muito diferente! E o mesmo sucede com os relatos radiofónicos. O meu clube é o Sporting e, sempre que posso, vou aos jogos. Já tenho ido ver desafios fora de Lisboa. Bem vê, pelo futebol põe-se tudo de parte! Nenhum desporto goza, em Portugal, de tanta popularidade, embora o hóquei em patins também tenha as suas tradições.

● *O sr. Jorge Marques, polidor de móveis, afirmou-nos:*

— A meu ver, o futebol não é um desporto de Inverno. Bem vê, os campos não têm cobertura alguma, e o mau tempo prejudica o rendimento dos jogadores e a saude dos espectadores. É evidente que estes ultimos não deixam de comparecer, em massa, aos encontros de envergadura. O futebol tem, no nosso País, uma tradição, e nenhum desporto provoca tanto entusiasmo. Embora goste bastante de ir ver os jogos, não o posso fazer, pois isso custa muito caro. Sou adepto do Benfica. Quanto a mim, a temporada devia começar na Primavera e prolongar-se, apenas, até ao fim do Verão. Há quem diga que o calor é bastante desagradável, mas, nesse caso, os jogos podiam começar mais tarde! Isto não tinha qualquer inconveniente, pois há claridade durante muito mais tempo, durante a época estival.

SIEMENS

A ELECTRICIDADE NA OFICINA

BASTA PEDIR, PARA RECEBER

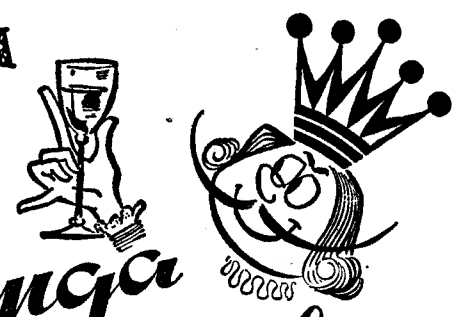
GRÁTIS

ESTA ÚTIL PUBLICAÇÃO SOBRE OS MAIS VARIADOS SECTORES DE APLICAÇÃO DA ENERGIA ELECTRICA NA OFICINA

PEDIDOS A:

SIEMENS - COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S A R L
AV. ALMIRANTE REIS, 65
LISBOA 1

BEBA



Singa Real

vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

RESTAURANTE GALETO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — Telefone 444 444

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Restaurante se encontra totalmente reservado amanhã, quarta-feira, dia 14, só aos Jantares, para um BANQUETE, servindo no entanto os habituais Almoços, assim como o serviço de Snack-Bar.

Encerrado às 2.as feiras para descanso do pessoal.

A DIRECÇAO

O NATAL COM A FAMÍLIA

— UMA ÂNSIA DE MILHARES DE EMIGRANTES QUE VOLTAM A PORTUGAL POR POUCOS DIAS

Todos com cerca de 5 horas de atraso sobre o horário previsto, chegaram ontem a Santa Apolónia diversos comboios especiais provenientes de Vilar Formoso, os quais trouxeram para o Continente milhares de emigrantes portugueses que actualmente trabalham em França.

Centenas de pessoas aguardavam nas estações os milhares que chegavam. Muitos, porém, ficaram sós, de mala na mão, no imenso cais de Santa Apolónia. Terão de tomar novo transporte que os levará até junto dos seus, em lugares distantes.

Os outros, aqueles que alguém aguardava há longo tempo no frio da gare sombria, caíam nos braços que os esperavam. Cenas de ternura iguais ás do ano passado, ás do outro ano, iguais, enfim, a todas as cenas de um reencontro após longa separação.

(Não foram muitos os emigrados que de diversos comboios desembarcaram ontem em Santa Apolónia. A maioria foi-se ficando pelo caminho: Guarda, Abrantes, Entroncamento, etc. São homens de olhar alucinado, por vezes, todos eles sem alegria, de olhar frio e falas curtas, cujo semblante só se anima perante os familiares).

Um homem alto dirige-se para a saída. Veste blusão de couro, e grandes bigodes ruivos flutuam-lhe de ambos os lados da cara. Numa das mãos, uma mala enorme, noutra um saco. Num saco de plástico transparente há uma bola de futebol e uma boneca loura. Jornalista e emigrante conversam enquanto andam.

— ...

— *Trabalho em Paris, na construção civil. Já cá trabalhava na construção civil quando vim da terra para Lisboa. Por isso não estranhei. Mas lá trabalha-se a sério. Também ganhamos mais. Moro num suburbio da cidade.*

Um bigode que cresceu enquanto se esperava o momento do retorno breve a casa, para um Natal em família

— *Num quarto?*

— *Não é bem um quarto. «Restamos» lá 14 portugueses. Num outro andar há também argelinos e gregos. Mas nós, portugueses, somos mais...*

— *Essa bola e a boneca...*

— *Sim, são para os meus filhos. Tenho um casalito.*

— *Mas isso também cá podia ter comprado. E para a sua senhora que traz?*

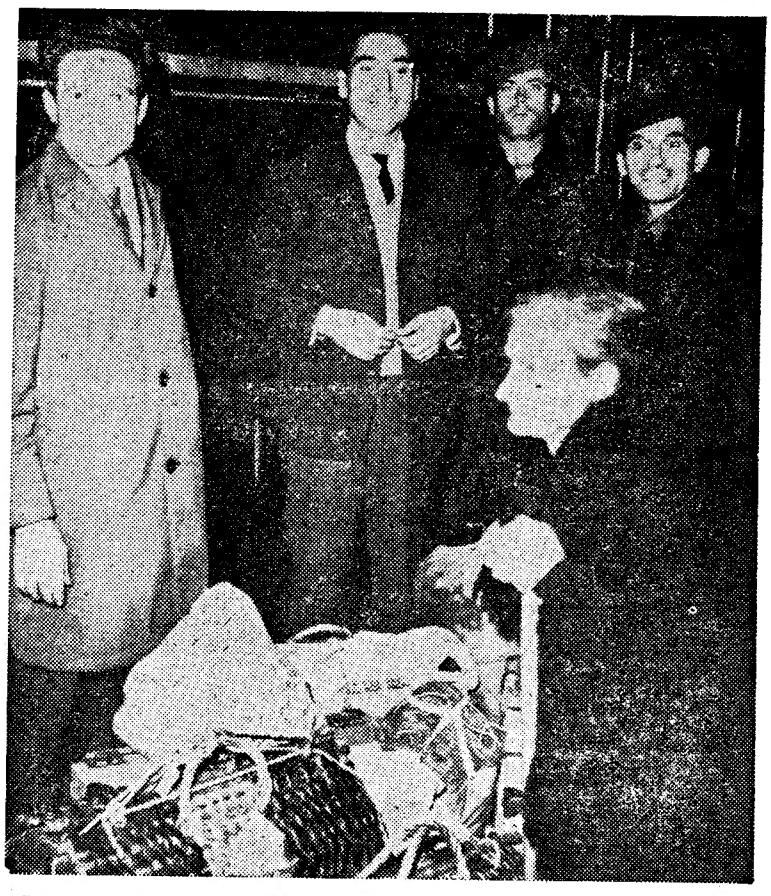
— *Bom, para ela... trago mais algum dinheiro que consegui juntar. A gente sabe lá comprar coisas para as mulheres...*

— *Ninguém o espera...*

— *Ná. Tenho a miuda doente e a minha «patroa» não pôde vir por esse motivo. Além disso, moramos perto. E' antes de chegar á Ericeira; chama-se Achada a minha terra.*

— *E o senhor, como se chama?*

— *Vítor. Vítor Martins Raposo. Tenho 36 anos. E ponha lá no seu jornal que não caibo em mim de satisfeito por regressar, embora por alguns dias. E' que a gente não está «lá fora» por gosto. Aquilo dá saudades que eu sei lá. Ao princípio, mal conseguia comer. Só o medo de morrer e não voltar a ver os filhos ou a «patroa», faz com que a gente «ensisme». Por isso, voltar, é sempre bom. Mesmo por pouco tempo. A nossa terra é outra coisa. Estamos em casa. Merece sempre a pena voltar. Nem que seja para cá morrer.*



Semblantes felizes para os que têm alguém á espera na estação. Alquebrada, a velhota não faltou á chegada dos «homens da família»

(Vêm de omboio e trazem pouca bagagem e uma linguagem estranha composta de vocábulos franceses e portugueses ou simplesmente vocábulos afrancesados. Mas há os que vêm de automóvel. «O custo é práticamente o mesmo e sempre se tem maior liberdade. O difícil é arranjar boleia»).

Depois da chegada de cada comboio, uma vaga humana alaga o cais, que dali a minutos volta a ser uma plataforma fria de cimento. E os olhos dos emigrantes que chegam fixam-se na rua, onde a «bicha» de táxis os aguarda, nos ruídos da cidade, na capital do seu País, que muitos apenas conhecem do dia da partida. «Partir é morrer um pouco», diz o povo.

Daqui a alguns dias, voltarão a «morrer um pouco», para trabalhar lá longe, á espera de um Natal que possa ser passado em família.

Cenas de todos os anos. Iguais em Lisboa, na Sicília ou em Atenas. Emigrantes que regressam ás suas pátrias todos os anos. Emigrantes felizes por poderem voltar uns dias. Há os outros, os que se ficam num quarto escuro, á espera de uma carta que lhes terão que ler e com vontade de gritar amor para os filhos, cá longe, no seu País. Para esses, o Natal é um inferno.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Segundo nos informou o empresário José Miguel não tem qualquer viabilidade, por agora, a entrada de Carlos Coelho para o elenco do Teatro A B C.*
- *No Teatro Monumental estreia-se, no próximo dia 18, uma companhia espanhola de zarzuela, dirigida pelo conhecido bailarino António.*
- *A comédia «A mulher do roupão» manter-se-á até domingo no cartaz do Teatro Capitólio.*
- *Ainda está por decidir qual a peça que sucederá a «A mulher do roupão». Tanto poderá ser a apresentação da companhia dirigida pelo actor Francisco Ribeiro como a transferência do actual êxito do Monumental, «Esta Lisboa que eu amo».*
- *A peça «Faca de dois gumes», de Clifford Rodet, e com versão portuguesa de João Belchior, começou a ser ensaiada pela Companhia Portuguesa de Comédias. Os ensaios são dirigidos pelo actor Rogério Paulo.*
- *Os artistas Armando Cortez e Luís Pinhão intervêm na nova realização do cineasta Pedro Martins «Operação dinamite».*
- *A peça «O feitor que desceu á cidade», da autoria de Olavo de Eça Leal, será apresentada brevemente na R. T. P.*

MONUMENTAL

Um bom espectáculo

Encontra-se já há treze semanas no cartaz a magnífica fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», que tem levado á majestosa sala do Monumental milhares de lisboetas e forasteiros. «Esta Lisboa que eu amo» é bem o espectáculo que o publico há muito exigia pois, desde a boa musica até ao magnífico poema, tudo se coaduna para que se passe duas horas de verdadeiro entusiasmo. São em parte responsáveis pelo êxito já alcançado, Camilo de Oliveira, Io Apolloni, António Calvário, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, o conjunto angolano, «Os Rock's», com o cantor Eduardo Nascimento, Anabela, uma revelação «yé-yé», Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana. Tem também actuação de relevo um magnífico corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. A letra é de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e a musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence a direcção musical. A montagem e figurinos são de Pinto de Campos. a encenação de Paulo Renato e a direcção coreográfica de Águeda Sena.

VASCO MORGADO apresenta EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 — (ADULTOS)

2 SESSÕES: AS 20.30 e 23 H. DOMINGO, A TARDE, ÀS 16 H.

ESTA LISBOA que eu amo

MAIS DO QUE UMA REVISTA! com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas

2 HORAS A RIR!

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

CAPITOLIO

Uma comédia famosa

Em cena já há cinco meses, vai finalmente sair do cartaz, por motivo de compromissos assumidos, dando ainda, hoje e amanhã, oportunidade áqueles que não puderam assistir a tão magnífico espectáculo. Na verdade, a «A mulher do roupão» é um espectáculo digno de apreço, que nos conta uma história nunca vista em teatro mas que é uma faceta da vida de todos os dias. E superiormente interpretada por um elenco escolhido, no qual Laura Alves, na protagonista e Rui de Carvalho no principal papel masculino, têm interpretações ao nível das suas melhores. Contracenam ainda, com desempenhos de grande destaque, Alina Vaz, Manuel de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, a revelação deste espectáculo. Hoje e amanhã no Capitólio, há os dois ultimos espectáculos da magnífica comédia «A mulher do roupão», original de Tel Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

MARIA VITORIA

Uma revista alegre

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, entrou em sexta semana de representações e enchentes a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original dos escritores teatrais Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica dos maestros compositores Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos, que também dirige a orquestra. «De vento em popa!», a revista que conquistou Lisboa e que é, de facto, o melhor e mais alegre de todos os espectáculos do momento, é o magnífico triunfo do melhor e mais simpático dos elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, a vedeta da actualidade; os queridos actores cómicos Humberto Madeira e Carlos Coelho; Manuela Maria, Natalina José, Octávio de Matos e as grandes atracções Maria Helena, Maria do Espírito Santo. Completa o admirável conjunto artístico um elegante frizo de

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

CECILE DEVILE

VEDETA DA RÁDIO E DA TELEVISÃO FRANCESAS

FREDDY KENTON

EMPOLGANTE MALABARISTA E FANTASISTA

ROGÉLIA PAULO

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

The Jan Arntz Dancers

com ANNA MCCONNEL e FRANÇOISE MANDOU

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas

Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» às 16 h.

ADULTOS

SÃO LUIZ

AMANHÃ, ÀS 18.30

RECITAL DE

MARIA BARROSO

I PARTE

VERSOS DE GUERRA JUNQUEIRO, EGITO GONÇALVES, JOSÉ RÉGIO, J. J. COCHOFEL, N. GUILLEN, CAMILO PESSANHA, MÁRIO DIONÍSIO, S. MELO BREYNER, CARLOS OLIVEIRA, ALEXANDRE O'NEILL e JAIME CORTESÃO

II PARTE

«A VOZ HUMANA»

de JEAN COCTEAU

Tradução de Carlos de Oliveira
Cenário de Sá Nogueira
Vestidos: M. Laube
Direcção de FERNANDO GUSMÃO

Para espectadores maiores de 17 anos

O PÚBLICO EXIGE! O PÚBLICO MANDA!

MAIS 6 ÚNICOS DIAS

CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

TEATRO

Às 21,45 H

(ADULTOS)

6. MÊS

LAURA ALVES

NO SEU TRIUNFAL ÊXITO

A MULHER DO ROUPÃO

com RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS

ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA

VASCO MORGADO JÚNIOR

Encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

BILHETES DESDE 15$00

RAUL SOLNADO

e uma brasileirinha «cor-café-com-leite-açucarado»

IOLANDA BRAGA na comédia

QUERIDA MULATINHA

o alegre espectáculo que faz rir Lisboa com BARROSO • CORTEZ • NICHOLSON • GLÓRIA DE MATOS • LUÍS PINHÃO • ANGELA RIBEIRO • GILBERTO GONÇALVES

Direcção de Rogério Paulo

ADULTOS

TODAS AS TARDES ÀS 18.30

50% DESCONTO PARA ESTUDANTES

Um emocionante drama por um grande elenco

AS RAPOSAS

com EUNICE MUÑOZ e por

ordem de entrada em cena Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e a colaboração de

MARIA LALANDE

Encenação de Rogério Paulo

Nos dias 15 e 16 não haverá espectáculos em virtude de este drama ser representado respectivamente em Torres Novas e Leiria

JOSÉ DE CASTRO

(Adultos)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

13ª SEMANA

MONUMENTAL
NO ÉCRAN GIGANTE

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER

SÓ ATÉ DIA 19
«O FILME DO ANO»
DESPEDE-SE
DO PÚBLICO DE LISBOA!

4º MÊS

TRIUNFAL!

O FILME DE
DAVID LEAN
70 m/m PANAVISION® METROCOLOR

DOUTOR JIVAGO

ADULTOS

GERALDINE CHAPLIN · JULIE CHRISTIE · OMAR SHARIF (Dr. JIVAGO) · ALEC GUINNESS · TOM COURTENAY · ROD STEIGER
SIOBHAN McKENNA · RALPH RICHARDSON · RITA TUSHINGHAM

6 OSCARES

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
ANTES DE OUTUBRO DE 1967 NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA

UM FILME DE GRANDE CLASSE

ESTREIA HOJE, ÀS 21,45

ROMA

A VIDA VIOLENTA E DESESPERADA DE UM HOMEM QUE ALARMOU A POLÍCIA DE TODA A EUROPA — OS SEUS ASSALTOS, RÁPIDOS E FULMINANTES, PARALISAVAM DE MEDO AS SUAS VÍTIMAS!

LUTRING

DUAS ESMAGADORAS INTERPRETAÇÕES
NUM FILME QUE TRANSCENDE AS MAIS OUSADAS REALIZAÇÕES NO SEU GÉNERO!

Excepcional realização de CARLO LIZZANI

O FILME QUE REPRESENTOU OFICIALMENTE A ITÁLIA NO FESTIVAL DE «KARLOVY VARY»

com

ROBERT HOFFMAN
LISA GASTONI
GIAN MARIA VOLONTÈ

EASTMANCOLOR
Um grande exclusivo DOPERFILME

SALVATOR LUTRING NÃO É FICÇÃO! É AUTÊNTICO!
CUMPRE, ACTUALMENTE, PENA NUMA CADEIA EM FRANÇA

ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls» portuguesas, actuando sob admirável coreografia de mestre Charles.

A B C

Um êxito popular

Ao entrar no quarto mês de representações, a revista «Mini-Saias» constitui o mais extraordinário êxito em cena nos palcos do teatro ligeiro. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco, onde se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magnificamente secundados por Leónia Mendes e António Anjos, ambos artistas de grande popularidade e prestígio. «Mini-Saias» representa-se hoje em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO

MARIA VITÓRIA

«Junca» Emp.ª Teatral, Ld.ª
Telef. 36 1740

Humberto Madeira

HOJE EM 2 SESSÕES

AS 20.30 E 23 H

EM PLENO SUCESSO!

Na sua 6.ª e triunfal semana a grande e vitoriosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!

Montagem deslumbrante
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

Esp. p.ª Ad. maiores de 17 anos

NATALINA JOSÉ
NA NOVA «MARCHA DE LISBOA»

AVIS

Um filme agradável

A acolhedora sala do cinema Avis regista, agora, um dos seus maiores êxitos da temporada: «Não sou digno de ti», que marca o regresso auspicioso ás nossas telas do cantor-sensação da Itália — Gianni Morandi. Comédia feliz, continuação agradável do famoso filme «Mulheres e recrutas», o actual cartaz do Avis resultou num autêntico êxito, que se traduz por permanentes lotações esgotadas, iá em quarta semana de êxibição. As mais belas canções de amor, na voz inconfundível de Morandi, a presença aliciante de Laura Efrikian (sua mulher na vida real e apaixonada no filme...) e a esfusiante graça de Nino Taranto, fornam «Não sou digno de ti» um espectáculo altamente atraente, capaz de proporcionar duas horas de divertido entretenimento. Apresentado em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, «Não sou digno de ti» conquistou a simpatia do publico lisboeta, que tem enchido de mocidade e ritmo a sala do Avis.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «Lutring».
Produção — Italiana.
Realização — Carlo Lizzani.
Intérpretes — Robert Hoffman, Lisa Gastoni e Gian Maria Volontè.
Género — Policial
Distribuição — Doperfilme.
Processo — «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

DISCOTECA

■ O próximo disco do artista Manuel de Almeida inclui os seguintes numeros: «Como te quis e te quero», «No poial da tua porta», «Cabelo branco» e «Fado Vitória».

■ A artista Ada de Castro gravou para uma firma americana os seguintes trechos: «Malhoa»; «Alfama velhinha»; «Caminhos cruzados» e «Assim é que é». A mesma artista vai gravar brevemente um novo «45» com fados castiços da autoria do poeta Fernando Peres.

AVENIDA

Tel. 320379

Todas as noites ás 21.45 h.

a Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta a peça de GEORGES SCHEHADÉ

«O EMIGRADO»

— ADULTOS —

Sábado — Tarde a preços reduzidos

III FESTIVAL PORTUGUÊS DO FILME PUBLICITÁRIO

Prosseguindo nos seus trabalhos preparatórios do III Festival Português do Filme Publicitário, a respectiva comissão organizadora reuniu-se na sede da União de Grémios dos Espectáculos. Foi aprovado o regulamento do festival e fixadas as datas de 21 e 22 de Abril de 1967 para a sua realização.

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ Deve actuar brevemente, num espectáculo em Madrid, a artista Ada de Castro, presentemente a actuar no «Folclore».

✲ Estreou-se com êxito na nova casa típica «A traineira» o cantador Manuel Dias.

✲ Após terminar a carreira da revista «Mini-saias» a cantadeira Beatriz da Conceição voltará a actuar na «Viela».

✲ A secção de ginástica do Belenenses promove, no próximo dia 17, uma festa no Belém Clube e na quel participam, em «fim de festa», entre outros os artistas Daniel Correia, Mena Vida e Tulio Pereira.

✲ No Pavilhão dos Desportos realiza-se, no próximo dia 7 de Janeiro, a finalíssima do V Festival de Folclore, como habitualmente realizado pelo acordeonista Serafim Gonçalves.

✲ Partiu para a Alemanha o compositor Manuel Paião.

COLISEU

— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores 12 anos)

O grandioso espectáculo de Lisboa

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

ÚLTIMA SEMANA
Só até domingo

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

MIRISCH CORPORATION *apresenta*

BURT LANCASTER LEE REMICK

JIM HUTTON PAMELA TIFFIN

e

DONALD PLEASENCE BRIAN KEITH MARTIN LANDAU

Prod. e Realiz. de JOHN STURGES. Argum. de JOHN GAY. Bas. na novela de BILL GULICK em TECHNICOLOR®
Filmado em ULTRA PANAVISION® Mús. ELMER BERNSTEIN A MIRISCH-KAPPA PICTURE
Um filme UNITED ARTISTS

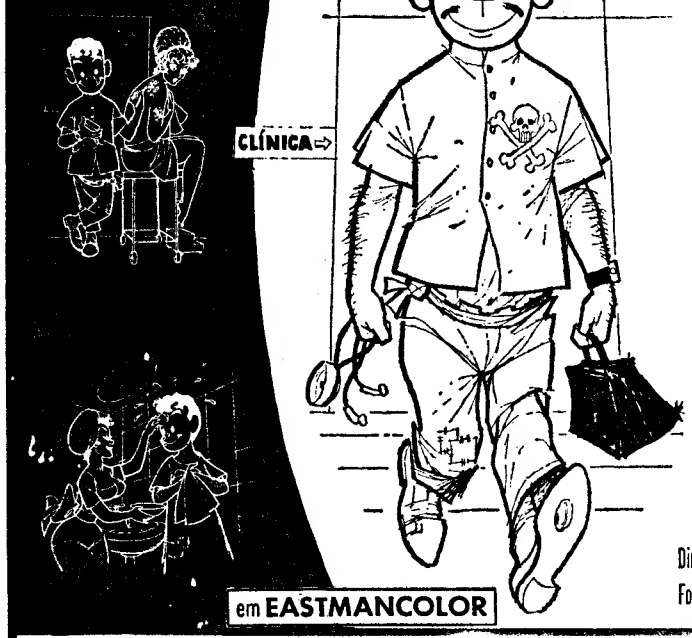
5.ª FEIRA ÀS 21.30
ESTREIA NO

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

12 anos

RANK FILMES

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta o seu artista exclusivo **Mario Moreno**



CANTINFLAS

o Senhor DOUTOR

(El Señor Doctor)

em EASTMANCOLOR

A CONSAGRAÇÃO DE UM GRANDE CÓMICO NUM PAPEL DIFERENTE...

EMBORA COM A MARCA DO SEU ESTILO INCONFUNDÍVEL!

MARTA ROMERO MIGUEL ANGEL ALVAREZ
PRUDENCIA GRIFELL WOLF RUVINSKI

Dirigida por MIGUEL M. DELGADO Producida por JACQUES GELMAN

Fotografia: ROSALIO SOLANO Música: RAUL LAVISTA Cinedrama de FERNANDO GALIANA Diálogos Adicionales de CARLOS LEON Distribuida por COLUMBIA PICTURES

Maiores de 12 anos

MÉDICOS: «O SENHOR DOUTOR» TEM NESTE FILME UMA MENSAGEM ESPECIAL PARA VÓS!!

NÃO SOFRA MAIS! A CURA DOS SEUS MALES ESTÁ NOS CINEMAS EDEN e EUROPA A PARTIR DE 6.ª FEIRA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ROBINSON CRUSOÉ — **Robinson (desculpem falar-lhes mais uma vez dele, mas que querem, gosto, pronto, todas as segundas-feiras assisto com o Defoe sentado a meu lado, aquele sorriso gozão que a sociedade mercantilista da Inglaterra encaixou com o possível «fair-play» ..) acaba finalmente por verificar que não está só na ilha. Vê pegadas. Aquela alegria torna-se contagiosa. Aliás, hoje sou combustível fácil: qualquer fósforo me pega fogo.**

Se me está a ouvir algum mocinho propriamente dito ou algum adulto com a alma disponível, digo-lhes que assistam a este Robinson Crusoé Não se arrependem. E se ficarem a saber que ninguém está só na ilha, terão aprendido a lição principal.

Estou a escrever isto, a adiantar serviço, enquanto passa o filme do «Santo». Nesta altura, Templar anda á tapona com um marinheiro, o pai de April Mallary é morto. Assente la mais um o Filipe Nogueira.

A respeito do Robinson eu ainda podia dizer mais coisas, em prosa e em verso. Mas avisto o «Momento Desportivo» pela proa...

MOMENTO DESPORTIVO

— Já tremo quando passam a palavra para os estudios do Porto. Aí, o entrevistador fala muito e os entrevistados falam pouco. Maló, da Académica, disse que os jogadores de lá têm agora uma sensação de fortaleza que antigamente não tinham. Monteiro da Costa, treinador do grupo de S. João da Madeira, afirmou que o clube está no fim da tabela porque, 1.º, falta de sorte, e 2.º, no momento oportuno dirá algumas verdades... Além disso, se a equipa ganha... Ao passo que se a equipa perde...

Esqueçamos isso. Do que eu gostei foi da entrevista com o Anacleto Pinto.

(Esperem aí um bocadinho. No «Santo», ficamos a saber que o pirata, conhecedor de todas as ilhas, escondeu o tesouro nas «Virgens». Como diabo conseguiu ele essa áfrica, é o que me está a dar cabo da cabeça. Mas não precipitemos os acontecimentos).

Pois o Anacleto Pinto venceu a corrida de qualificação para a corrida de S. Silvestre, em S. Paulo. E ele conta: tinha pensado atacar a fundo ali para Carnide, mas afinal atacou antes e porquê? Porque «surgiu uma sorte».

Assim: na frente iam ele, Lourenço e Manuel de Oliveira. Tudo muito bem, tudo muito certo, e de repente ele ouviu o Manuel de Oliveira dizer para o companheiro: «Lourenço, vai ter com ele...» E Anacleto pensou: «Olá! Se o Oliveira manda este vir comigo é porque já não tem força nas canetas! Toca a andar e é já!» Atacou e ganhou e pronto. Vai a S. Silvestre representar todos os portugueses, portanto também me representa a mim. Os meus agradecimentos, ó Anacleto.

FADOS — Agora temos fados e e guitarradas. Canta Carlos Ramos. Cenário: a ponte sobre o Tejo. Carlos Ramos ficou na parte Sul, os acompanhadores á guitarra e á viola ficaram na parte Norte.

A dolência, a plagrancia, o fado de emergência. Ali no cais, de mistura com as cordas, os caixotes, os pontões. Eu não vejo nenhuma relação entre aquilo que o fadista canta e o cenário. O que valeu foi que Carlos Ramos e os guitarristas estiveram sempre quietinhos, se não podiam cair ao rio. O mesmo aconteceu ao realizador que também esteve quietinho ou se mexeu sempre com os cuidados de quem se movimenta num museu de preciosidades frágeis.

O fadista-cançonetista diz que não se conforma. E que tudo valeu a pena. E que o coração se assusta. Diz isso tudo em versos que têm nexo, que fazem sentido além de possuirem metro e rima, coisas todas estas de que nem todos os fados se podem vangloriar.

(Interrompo este meu relato para informar que o Rawl, o grandecíssimo pirata, cínico ainda por cima, diz que «*não é ama-seca*». O «Santo», em réplica, afirma que «*as armadilhas são algumas das graças do Barba Negra*». Tomo á pressa nota deste conceito, pois convém sempre estar prevavido).

Não há duvida de que Carlos Ramos explora ao máximo as suas características vocais. Para meu gosto, acentua demasiado as frases sentimentais. Mas eu não sou, evidentemente, o publico para quem ele canta — embora me queira parecer que o equilíbrio, a justa medida, agradam a todos os publicos.

SELECÇÃO POLICIAL — Houve, de início, um motivo de agrado: aboliu-se a apresentação da rubrica que era de excessivo mau gosto. Logo depois, o motivo de espanto. Esperem aí, talvez não de espanto, olhem: não sei bem de quê. E' que me pareceu ver, numa capitular do novo letreiro da «Selecção Policial» dedicada ao Natal, a figurinha do Menino Jesus.

Não juro. Sou um pitosga. E um sabido: quando aparecem certas rubricas ponho-me logo a pensar noutra coisa...

Mas valeu a pena ontem a conversa do apresentador quanto mais não fosse para admirar aquela Torre de Belém executada por um preso da Penitenciária. Executada com fósforos, imaginem. Tão mimosa! Gastaram-se nela 11 622 fósforos e quase 6 meses de trabalho. E agora está ali á nossa frente, nós pensamos em tudo isso, pensamos: foi um preso da Penitenciária, uma torre de Belém tão perfeitinha, tão de renda, e a gente fica numa grande confusão, baralha uma série de pensamentos e depois é que vem o «Santo» e a sua supercretina aventura do tesouro dos piratas...

...O tesouro caiu ao mar. Foi uma pena. Com ele, podia a Inglaterra salvar a estabilidade da libra com uma perna ás costas. Assim, não sei como vai ser. Estes cineastas de meia tigela não são capazes de fazer um jeitinho a ninguém. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de cinema**

A R. T. P. apresenta hoje, na rubrica Noite de Cinema, o filme de longa metragem «Miss Robinson Crusoe», com os artistas ingleses Joan Collins e Kenett More.

Rock Hudson, o conhecido actor americano, procede a uma complicada caracterização que o desfigura, exigida pelo papel que desempenha no filme «Uma segunda vida»

UMA MULHER EFICIENTE*

**Em casa,
por ser competente.
Na vida,
por ser nossa cliente.**

*Pega-nos, entre outros, os folhetos que publicámos propositadamente para si.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada uma conta mais do que a sua conta

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Elisa Marques Ferreira de Sousa

Da igreja paroquial de Belas para jazigo de família no cemitério de S. Martinho do Porto, saiu, esta manhã, o funeral da sr.ª D. Elisa Marques Ferreira de Sousa.

A virtuosa senhora que contava 96 anos, era natural daquela localidade, viuva do sr. António Trindade de Sousa, mãe do sr. comodoro António Ferreira Trindade de Sousa, e sogra da sr.ª D. Rita Mendes de Oliveira Trindade de Sousa.

Capitão-de-mar-e-guerra Américo das Neves Pacheco

Da capela de S. Roque, no antigo Arsenal da Marinha, saiu esta manhã, com grande acompanhamento para jazigo no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. capitão-de-mar-e-guerra Américo das Neves Pacheco, falecido no Hospital da Marinha.

Oficial prestigioso, com brilhante folha de serviços, também no Ultramar, o sr. comandante Neves Pacheco alistara-se na Armada como aspirante, em 1925. Entre várias comissões de serviço, foi comandante do aviso «Gonçalo Velho» e da Defesa Marítima do Algarve; exerceu, em 1938 as funções de ajudante do chefe do Estado-Maior da Armada e desempenhou missões em Cabo Verde e Moçambique, incluindo desde 1950, os cargos de capitão dos portos de Moçambique da Beira e de Lourenço Marques.

Entre diversos louvores e condecorações do distinto oficial, incluiam-se a comenda da Ordem Militar de Avis, as medalhas militar de Comportamento Exemplar, de ouro de Socorros a Náufragos de Filantropia e Caridade e de dedicação da Cruz Vermelha.

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Américo das Neves Pacheco era casado com a sr.ª D. Maria Domingas Alcobia de Freitas Ribeiro Pacheco e pai do sr. primeiro-tenente João José de Freitas Ribeiro Pacheco.

D. Dulce Aurora Tavares Caeiro da Costa

ÉVORA, 13. — Depois de mais de um ano de atroz sofrimento, faleceu, na casa de sua residência, a sr.ª D. Dulce Aurora Tavares Caeiro da Costa, de 61 anos, natural desta cidade, onde residia, na Avenida Infante D. Henrique.

A extinta era casada com o comerciante eborense sr. António Augusto da Costa Junior, mãe das sr.as D. Maria Dulce Tavares Caeiro Marques Adegas e D. Maria Margarida Tavares Caeiro da Costa Marques Vitória, irmã dos srs. dr. Artur Caeiro Junior, Acursio Tavares Caeiro e Arnaldo Tavares Caeiro e sobrinha do industrial sr. Archimio Caeiro. O funeral efectuou-se com grande acompanhamento para o cemitério desta cidade.

Capitão João Henriques da Silva

LEIRIA, 13. — Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério desta cidade o funeral do sr. capitão de artilharia João Henriques da Silva, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Maria Lopes da Silva, e residente há 34 anos nesta cidade.

Foi administrador do concelho de Nelas e era antigo combatente da primeira grande guerra.

Era pai dos srs. Estêvão Lopes da Silva, João Maria Lopes da Silva, Carlos Aurélio Lopes da Silva e da sr.ª D. Blandina Lopes da Silva.

VOLTOU-SE UM CARRO E FICARAM FERIDOS OS DOIS OCUPANTES

LEIRIA, 13. — Próximo do lugar de Boco, na estrada de Monte Real, o automóvel pertencente á firma Lulu:gaz, Ld.ª, e conduzido por José Migue, Duarte, de 29 anos, casado, alfaiate e residente em Vieira de Leiria, para não colher o ciclista Carlos de Jesus da Silva Tomé, de 26 anos, solteiro, empregado de escritório e devido ao pavimento molhado, derrapou e voltou-se. Neste veículo seguia também o sr. José Gomes, de 44 anos, casado, negociante de gado, residente em Moinhos de Carvide. Do acidente resoltou este ficar gravemente ferido e com fractura da coluna, pelo que foi conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado em estado grave. O motorista, felizmente, pouco sofreu.

Os acidentes de intoxicação podem ser solucionados através de um mero telefonema

Encontra-se em funcionamento, pela primeira vez no nosso País, um centro de intoxicações, de carácter privado e que se destina a facultar informações sobre a conduta terapêutica a seguir em face de qualquer intoxicação. Os médicos de todo o País, assim como o publico passam a dispor deste exemplar serviço, anexo ao «S. O. S.» (Sangue, oxigénio, soro), mantido por um grupo de cinco médicos sob a direcção do seu criador dr. Filipe Vaz.

Este departamento, funcionando com orientação idêntica á dos «Poisoning Centers» americanos e europeus, de que é cópia fiel e com os quais mantém contacto permanente, passa agora, após um período experimental de 3 anos, a ser posto á disposição do publico e da classe médica de todo o País, 24 horas, nas 24 horas, mercê da presença ininterrupta de um médico familiarizado com a consulta de um ficheiro que ele próprio ajudou a elaborar e tendo ainda como elementos auxiliares o ficheiro completo do «National Clearinghouse for Poison Control Centers» do «U. S. Department of Health» e uma biblioteca toxicológica que, no momento actual, atinge 60 volumes.

De qualquer ponto de Portugal continental, insular e ultramarino, pode consultar-se, dia e note, pelos telefones exclusivos do Centro de Intoxicações, 761176, 767777 e 763456.

Este serviço reveste-se de particular importancia no caso das intoxicações familiares ou infantis.

Estava de passagem em Lisboa e foi colhido por um automóvel

Foi colhido, esta manhã, por um automóvel, na Rua Rodrigo da Fonseca, o sr. Manuel José Sardinha, de 29 anos, que trabalha e tem o seu domicílio na África do Sul.

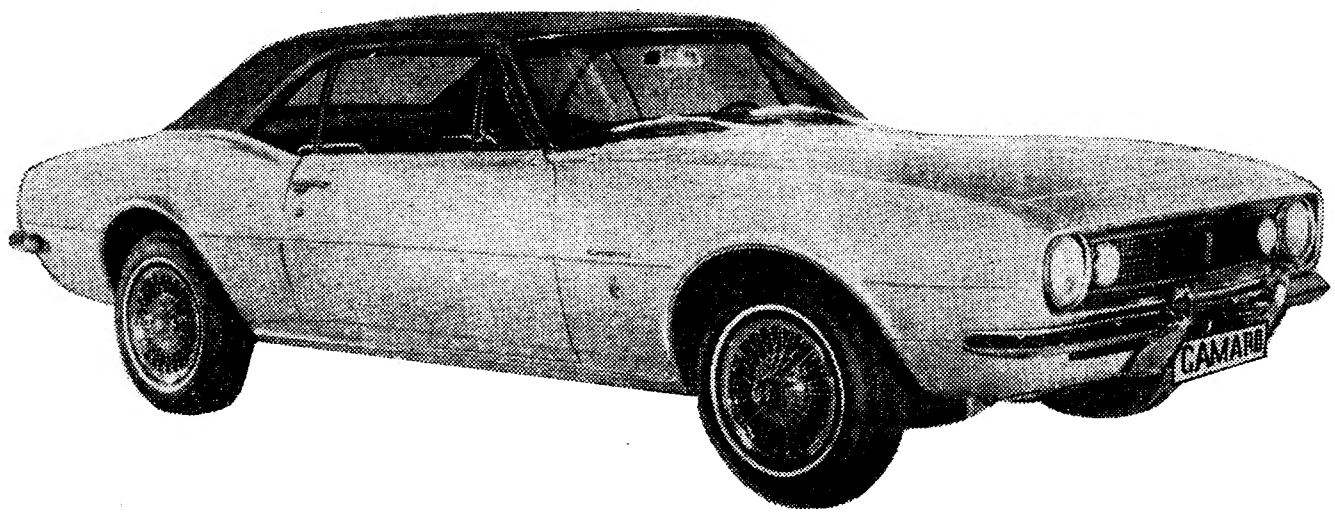
Encontrava-se de passagem por Lisboa, a caminho da ilha da Madeira, onde ia festejar a quadra natalícia com a família.

Ficou ferido na cabeça e com uma fractura numa perna, pelo que teve de ser internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

PROCURA CONFORTO?

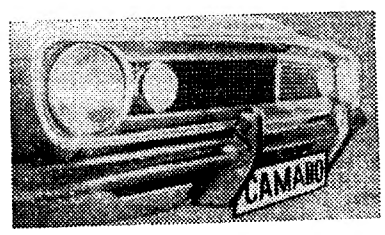
PROCURA DESPORTO?



CHEVROLET

CAMARO

Encontra ambas as coisas em alto grau no sensacional modelo CAMARO da nova série Chevrolet para 1967. A uma exigência sempre formulada e até agora nunca satisfeita, responde a General Motors com o seu novo CAMARO. O máximo de conforto num verdadeiro carro de desporto.
De linhas arrojadas e imponentes, o sensacional CAMARO, nas versões de 6 e 8 cilindros, junta ao prazer da condução o requinte da perfeição.
Outros modelos da gama de carros americanos da General Motors para 1967:
Buick Skylark, Oldsmobile Cutlass, Chevrolet Impala, Chevrolet Impala Station, Chevrolet Chevelle Malibu, Pontiac Le Mans, Pontiac Tempest e Pontiac Catalina.



GM
PORTUGAL

CAMARO - junta o conforto ao desporto

VEJA-O E AOS OUTROS MODELOS AMERICANOS, NO SALÃO DE EXPOSIÇÕES DO HOTEL RITZ, NOS DIAS 14-15-16-17, DAS 17 ÀS 24 H.

Diario de Lisboa

COIMBRA

A cerimónia da inauguração das instalações da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros

Já foi estabelecido o programa para a inauguração das novas instalações da Secção Regional da Ordem dos Engenheiros, na Avenida Fernão de Magalhães, 219, 2.º, ás quais há pouco nos referimos.

A cerimónia inaugural será no sábado. As 18 horas, haverá uma sessão solene á qual assistem os srs. eng.ºs Horácio de Moura e Araujo Vieira, respectivamente, governador civil e presidente da Câmara Municipal, e o bastonário da Ordem dos Engenheiros, sr. eng.º Mercier Marques. Entre os oradores inclui-se o sr. eng.º Armando de Carvalho, vice-presidente, em exercício, da Secção Regional da Ordem em Coimbra.

Após a sessão, haverá um jantar no qual tomam parte entidades oficiais e os componentes da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros e do bastonário da Ordem.

Inauguração de melhoramentos

O chefe do distrito e o bispo coadjutor, D. Fr. Francisco Rendeiro, visitam, no domingo, o concelho de Condeixa-a-Nova, para inaugurar a capela de Venda de Luísa, na freguesia de Sebal Grande, e melhoramentos no Zambujal, e ainda uma exposição bibliográfica, comemorativa dos 25 anos da Casa do Povo de Condeixa.

Produção fraca de azeitona que não é em geral de boa qualidade

A propósito da influência do tempo nas culturas, e em relação á primeira década do mês corrente, informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura»:

«Pastagens e nabais têm aspecto satisfatório nas regiões do Norte. A azeitona, que sofreu ataques de mosca e «gafa» em muitos locais, não é em geral de boa qualidade. A sua produção é também fraca, havendo, por isso, lagares que não estão em funcionamento.

No Baixo Alentejo, hortas, culturas de batata, tomate e pimentos foram afectados pela geada que se tem formado na região.

No Algarve, as culturas arvenses e forrageiras estão já a ressentir-se da pouca humidade do solo.

Fizeram-se sementeiras de trigo, fava e forragens, colheita de azeitona, batata-doce, laranjas, tângeras e tangerinas, podas em vinhas, amendoeiras e figueiras, tratamentos preventivos contra o míldio da batateira pedrado da nespereira, mosca dos citrinos, etc.»

motor
Publica-se ás quintas-feiras

Um concurso de presépios

A Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas da Região de Coimbra, promove um concurso de presépios, ao qual podem concorrer as «alcateias» e os grupos desta região e cujo regulamento já foi estabelecido.

A inscrição para o concurso é gratuita e deve ser feita na Direcção da Fraternidade Nuno Álvares Pereira, ou pelos telefones 24748 e 24749, até o dia 8 de Janeiro. O juri será constituído pela direcção da Fraternidade Nuno Álvares Pereira e por um delegado da Junta Regional do C.N.E. e visitará até 12 de Janeiro, inclusive, todos os presépios inscritos, para efeito de classificação.

Foram instituídos para os presépios classificados nos 1.º, 2.º e 3.º lugares, nas seguintes secções: «lobitos», «exploradores», «caminheiros» e «patrulhas femininas». A classificação será feita atendendo a três elementos principais — arte, tradição e trabalho de escutas.

Limpeza que se impunha

Por várias vezes nos temos insurgido pelo facto de se deixar crescer, ao acaso, as ervas que pendem do muro que vai desde a cabina eléctrica ao cimo da Rua Padre António Vieira até á central térmica dos Hospitais da Universidade. Essas ervas caíam até quase bater na rua, impedindo que se utilizasse o passeio e se aguardasse o trolei-carro na paragem que existe a meio daquela artéria. Só agora, porém, a limpeza foi feita, deixando o muro liberto dessa ervagem de tão mau aspecto.

Sessão de cinema no Ateneu de Coimbra

Promovida pela Secção de Cinema do Ateneu de Coimbra, haverá amanhã, ás 21 e 30, na sede, uma sessão de cinema incluída no Ciclo Charlot. Serão exibidos filmes de formato reduzido.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Cartas na mesa» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: Sessão do Clube de Cinema — «O quinteto era de cordas» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

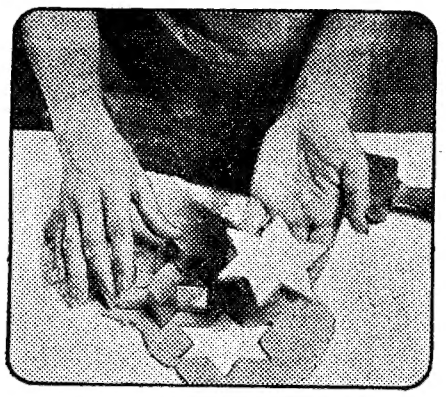
Figueiredo — Rua da Sofia (Tel. 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Tel. 24410).

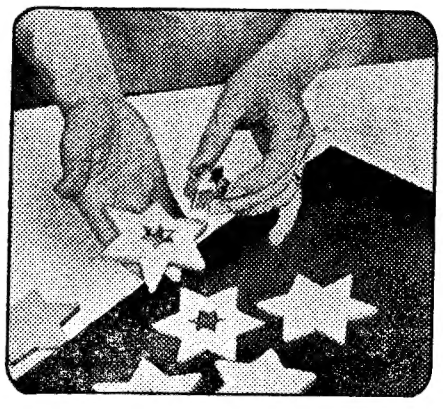
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

As "Fantasias de Laranja" ficam uma delícia feitas com Vaqueiro!

● Para fazer as «fantasias de laranja» a sr.ª D. Ana Maria mistura 150 g de Vaqueiro com 150 g de farinha, 20 g de açúcar e uma pitada de sal.



● Estende a massa, que ficou óptima de consistência devido à Vaqueiro, e corta-a com um corta-bolachas de estrela.



● Metade das bolachas está pronta para ir ao forno. À outra metade, antes de levar ao forno tira o centro, pincela com gema de ovo, e polvilha com amêndoas às falhinhas.

A Vaqueiro torna a massa muito macia e saborosa!

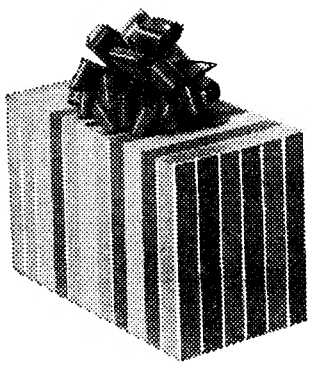
Diz-nos a Sr.ª D. Ana Maria Trindade Martins Parraça, de Vila Viçosa, «especialista» em boas sobremesas.

● As bolachas inteiras, depois de cobertas com geleia de laranja, são tapadas com as outras. Ficam lindas e deliciosas!

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

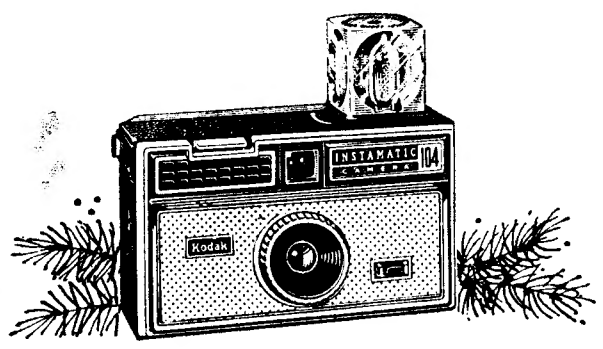
FIMA 66-VA-73

O Presente Ideal:

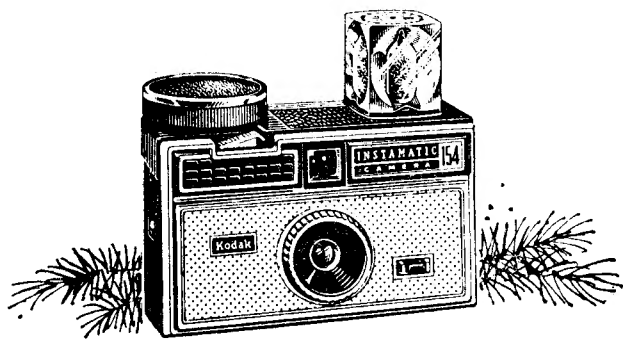


Para Jovens e Adultos é uma câmara **Kodak Instamatic.** Todos desejam este presente e ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto completo a preço muito económico. Escolha já o seu presente de Natal!

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC



A nova câmara **Kodak Instamatic 104.** Prática e de fácil manejo. Coloque o carregador na câmara e pronto. Com o Cuboflash tira 4 fotografias a preto e branco ou a cores sem mudar as lâmpadas!



Ainda outro modelo **Kodak Instamatic 154.** Compacta e elegante carrega-se num instante. Não há cálculos nem ajustes a fazer. Avanço automático do filme que permite tirar 12 fotografias seguidas.

OFERTA ESPECIAL

Conjunto Kodak Instamatic 25

Este lindo estojo com tudo o que é necessário para fotografar de dia ou de noite, a cores ou a preto e branco. Um brinde a preço sensacional.

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak e compre já o seu brinde de Natal

Kodak

O ministro da Marinha reuniu-se hoje com os comandos da Guiné

BISSAU, 13 — (L.) — O ministro da Marinha, que ontem foi entusiásticamente recebido pela população de Bissau, prosseguiu hoje a sua visita oficial á Guiné, tendo estado no Comando da Defesa Marítima, onde chegou ás 9 horas.

Recebido pelo comodoro Ferrer, Caeiro, comandante da Defesa Marítima da Guiné, o ministro teve honras militares prestadas por uma companhia de fuzileiros especiais, após o que visitou demoradamente as dependências do Comando.

Cerca das 12 horas, acompanhado do governador da província, general Arnaldo Schulz, o titular da pasta da Marinha visitou as instalações, em funcionamento, da Casa do Estivador.

A tarde, o ministro assistirá a duas reuniões de trabalho, no Comando da Defesa Marítima e no Comando das Forças Armadas e visitará os navios que se encontram neste momento na Base Naval de Bissau.

A noite, há um jantar na residência do comandante da Defesa Marítima, no qual tomam parte diversas individualidades.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

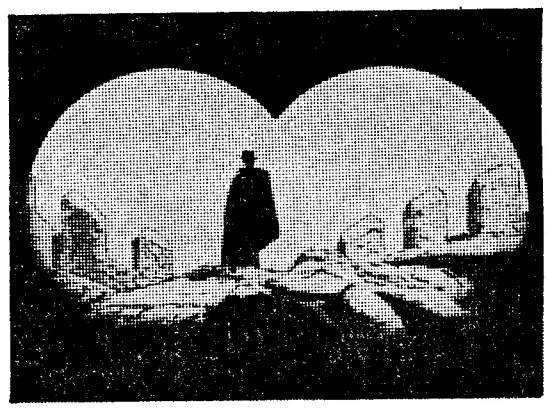
Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.

Um prémio de mil e quatrocentos contos...

Regresso da Venezuela graças ao Totobola

Duas fotos, a história de um emigrante feliz que encontrou a prosperidade, não onde a procurava (na Venezuela) mas num boletim do Totobola... O sr. Joaquim de Oliveira Couto acertou em cheio — um «treze» e quatro «dozes» — ganhou qualquer coisa como 1 464 571$30 no concurso de 23 de Outubro (o mesmo em que também se tornou milionária a jovem esposa de um soldado que se encontra em S. Tomé) e, enquanto prepara os seus negócios para poder voltar á sua terra, Vila da Feira, como tanto desejava, incumbiu um seu cunhado, sr. António Pereira de Sá Junior de receber o seu maravilhoso prémio. E as duas fotos, uma em Caracas, outra em Lisboa, contam mais uma história feliz do Totobola...



debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Reuniu-se o conselho geral da Corporação do Comércio que aprovou os orçamentos suplementar para 1966 e ordinário para 1967. Antes da ordem do dia, o sr. Manuel Alberto Andrade Sousa, presidente da Corporação, fez larga exposição dos problemas que ultimamente têm preocupado mais as actividades comerciais, designadamente, em relação ao Estatuto do Comerciante, aos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento e aos problemas decorrentes do imposto sobre o valor das transacções.

Reuniões científicas

Na sexta-feira ás 21 e 30, efectuar-se-á no Hospital do Ultramar a primeira reunião ordinária do corpo clínico referente ao ano cultural de 1966-1967, na qual o sr. dr. Domingos Filipe apresentará uma comunicação subordinada ao tema «Cinética da Reacção Antigeno-Anticorpo».

Correspondência de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

meiro-secretário da cidade de Moscovo, passou no seu discurso, sem dificuldade, da exaltação da gloriosa defesa da capital á condenação dos dirigentes de Pequim.

No fim de uma longa exposição acerca das proezas e dos sacrifícios do povo russo, nesta espécie de Marne soviética, fez aplaudir o nome de Estaline, ao mesmo tempo que o dos generais e marechais vitoriosos, entre os quais o marechal Jukov que, coberto de medalhas, se encontrava na primeira fila da tribuna. Não é possível apagar inteiramente o lugar ocupado por Estaline neste período crucial da história do país. E na terça-feira á tarde, na Televisão, ouviu-se o ditador georgiano, durante mais de um minuto, pronunciar as suas palavras de circunstancia, quando o inimigo estava ás portas da cidade. Contudo, no conjunto, a evocação de Estaline foi limitada. Não se poderá falar ainda de uma reabilitação do ditador, que milhões de soviéticos não esqueceram, pelo melhor e pelo pior. Aproxima-se, contudo, o momento em que será preciso reintegrar o georgiano na história, ao lado dos grandes déspotas do passado, a começar por Ivan, o Terrível.

O sr. Egoritchev ligou, em seguida, o passado com o presente. A transição foi assegurada por uma nota de lamento. O orador deplorou a ruptura da coligação dos vencedores, U. R. S. S., Estados Unidos e Grã-Bretanha, após o fim da guerra. (Não falou da França, mas fez uma citação do general de Gaulle acerca da missão decisiva do exército vermelho). Imputou a responsabilidade deste estado de coisas ao imperialismo americano, que quer jogar a sua missão de «polícia internacional».

Foi, porém, mais severo a respeito de «Mao Tsé-Tung e do seu grupo», culpado de quebrar a unidade do movimento operário e de denunciar a U. R. S. S. como o inimigo numero um.

Os representantes da Embaixada chinesa levantaram-se e deixaram a sala, em silêncio, enquanto o sr. Egoritchev denunciava o «jogo duplo» dos dirigentes de Pequim.

O orador exprimiu contudo, a esperança de que um dia o povo chinês «heróico e trabalhador», bem como o partido chinês, lutariam lado a lado, com a União Soviética.

O discurso do sr. Egoritchev reforçava assim a campanha violenta da Imprensa, que prossegue contra o Governo de Pequim uma campanha que se liga não somente á atitude seccionista dos dirigentes chineses, como também á política internacional de Pequim, que representa uma ameaça para a China.

O ataque soviético baseia-se, simultaneamente, sobre o plano da doutrina dos partidos como sobre o das relações entre Estados. Quarta-feira de manhã, a «Pravda» repartiu ao assalto, num longo artigo consagrado ás conferências dos partidos comunistas efectuadas em Moscovo, em 1957 e em 1960. Este artigo denuncia «a actividade dissidente dos nacionalistas seccionistas da direcção do partido chinês» e relembra que «o método essencial que poderá assegurar a coesão do nosso movimento é a unidade de acção, não em palavras mas nos factos, lutando em comum com os povos contra a agressão imperialista». Finalmente, a «Pravda» reinsiste sobre a necessidade de se efectuar uma conferência mundial do movimento operário.

Para a opinião publica, em qualquer caso, são os chineses que, cada vez mais, fazem figura de inimigo numero um, depois dos alemães e dos americanos. Convirá dizer também que a comemoração da batalha de Moscovo, assim como a erecção do monumento ao Soldado Desconhecido, na Praça Vermelha, criaram aqui um ambiente de grande fervor patriótico.

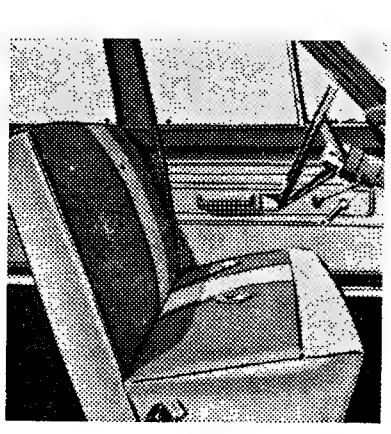
Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

junte ao seu prestígio...

o prestígio do

Dodge dart

1967



* BELEZA DE LINHAS
* AMPLO COMPARTIMENTO PARA BAGAGENS
* 6 COMODOS LUGARES
* MECÂNICA EXCEPCIONAL
★ REDUZIDO CONSUMO

agora equipado com os novos e sensacionais dispositivos de segurança!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 36 67 51/7

HOMENAGEM

à chefe da secretaria do Asilo de Alcobaça

ALCOBAÇA, 13—Completa amanhã 70 anos de idade a sr.ª D. Isabel Nóro, chefe da secretaria do Asilo de Mendicidade de Lisboa em Alcobaça.

Por esse motivo, nesse dia, ás 16 horas, os funcionários daquela instituição promovem uma homenagem áquela senhora, a qual se reforma após os seus 42 anos de serviço ao Estado, com inteira dedicação, aprumo e uma total renuncia do seu bem-estar pessoal.

Às 20 horas haverá um jantar num restaurante desta vila.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se amanhã, ás 16 horas, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1967 e apreciação do orçamento do próximo ano. Não havendo numero suficiente de sócios, efectuar-se-á a assembleia em segunda convocação, no dia 22 á mesma hora, com qualquer numero de presenças.

UMA NOVA INICIATIVA DA CIDLA

STANDS GAZCIDLA

SERVEM OS BAIRROS DE LISBOA

Colocar ao alcance do maior numero de consumidores os benefícios dos seus serviços — tem sido sempre o pensamento da Cidla. Porque a Cidla sabe que o seu esforço representa mais uma contribuição do desenvolvimento económico do País e, portanto, no nível de vida de todos os portugueses.

A nova iniciativa da Cidla tem por fim tornar a utilização do Gazcidla, na área de Lisboa, ainda mais fácil, mais rápida, mais cómoda. Pretende-se que o consumidor, perdendo o menor tempo possível e sem sair da sua zona habitual, possa fazer o contrato, encomendar a garrafa de gás, requisitar os serviços de assistência técnica, adquirir material de queima, etc. Para este fim, a Cidla montou uma rede de «stands» que cobre a área de Lisboa. Assim, a dona-de-casa pode utilizar todos os serviços Gazcidla, desde a encomenda da garrafa até á aquisição de qualquer aparelho de queima, sem ter de sair do seu bairro. Evitam-se, deste modo, deslocações dispendiosas e perdas de tempo.

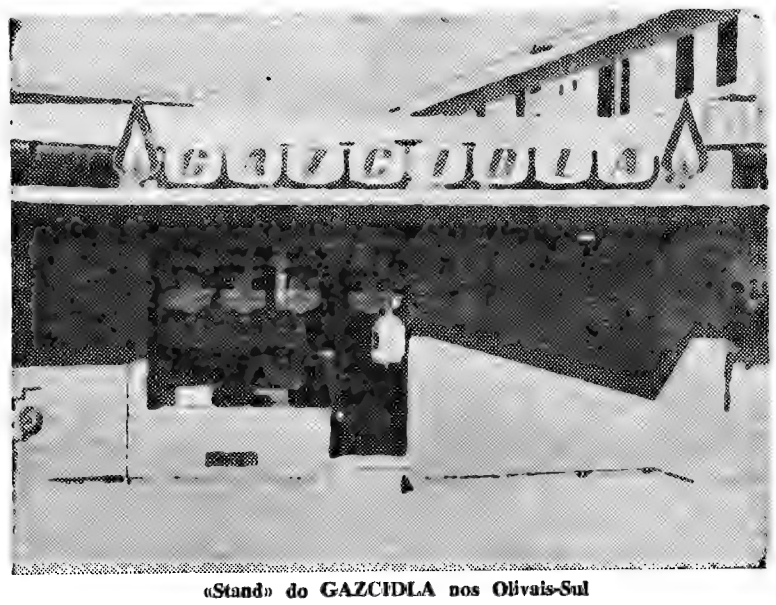
Ao mesmo tempo os serviços tornam-se mais rápidos e mais eficientes.

Até este momento foram criados e estão em funcionamento os seguintes *«stands» Gazcidla:* Praça Marquês de Pombal, n.º 1; Rua do Alecrim, 77-79; Largo do Calvário, 12-C; Rua Infastaria 16, 57-A; Rua B-1, lote 86 — Olivais Sul; Rua José Duro, 27-C (Alvalade); Rua de Campolide, 94-C; Largo Mendonça e Costa, 9-C (á Morais Soares).

Muito em breve serão abertos mais três «stands», localizados, respectivamente, no Largo da Graça, 63-D, na Rua da Esperança, 134 e na Rua Emília das Neves, 4-B (a Benfica).

Tal cobertura representa apenas uma primeira fase, pois é intenção da Cidla alargar a todos os bairros da capital os benefícios desta nova iniciativa. Deste modo, todos os consumidores de Gazcidla da área de Lisboa terão a garantia de um serviço progressivamente mais fácil e cómodo.

Esta melhoria de serviços, que tem recebido o melhor acolhimento do crescente numero de consumidores na cidade de Lisboa, representa um avanço autêntico na vida de uma empresa que se esforça por servir o publico nas melhores condições.



«Stand» do GAZCIDLA nos Olivais-Sul

Morreu no hospital

vítima de atropelamento

LEIRIA, 13 — Faleceu, hoje, no hospital desta cidade, o operário metalurgico Álvaro de Sousa Cruz, de 37 anos, casado, residente em Vieira de Leiria, que fora atropelado, no passado sábado, por um automóvel, na vila da Marinha Grande. O carro era conduzido pelo sr. Aníbal Isaac de Almeida Freire, de 56 anos, casado e tesoureiro dos Serviços Municipalizados da Nazaré. O infeliz deixa oito filhos, todos menores.

Portugal e a Polónia

Uma declaração do ministro das Finanças, hoje publicada, informa terem sido aprovadas as directivas monetárias que passam a ser adoptadas, a partir de 1 de Janeiro de 1967, para as transacções de comércio externo entre a zona monetária portuguesa e a Republica Popular da Polónia.

Inaugurou-se oficialmente

o Bairro Municipal da Cruz Vermelha

O Chefe do Estado presidiu esta tarde á cerimónia da inauguração oficial do Bairro Municipal da Cruz Vermelha, na Quinta da Torre, ao Lumiar, ao qual o sr. cardeal-patriarca deu a bênção litúrgica.

Após os cumprimentos ás altas individualidades, pelo presidente do Município e pelas dirigentes da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, houve uma sessão solene presidida pelo sr. almirante Américo Thomaz, e em que usaram da palavra o sr. general Costa Macedo, presidente nacional da C.V.P.; D. Maria Margarida de Morais, presidente da Secção Auxiliar Feminina; e general França Borges.

No decorrer da sessão, foram entregues medalhas de mérito municipal ás dirigentes daquela secção da C.V.P., e as chaves a 63 moradores do bairro. O conjunto habitacional foi entregue ao Município.

O acto inaugural compreende ainda visitas a casas de vários tipos de construção e a instalações sociais, e o descerramento de uma lápida comemorativa.

OBRAS EM CURSO NO AEROPORTO: 34 795 CONTOS

O conselho administrativo do aeroporto de Lisboa foi autorizado a celebrar contratos para a execução das empreitadas de construção da plataforma de estacionamento n.º 13 do aeroporto de Lisboa, no valor de 18 500 000$00; de ampliação da aerogare de Lisboa (novo corpo sul), 1.ª fase, no valor de 8 568 090$00; de remodelação da mesma aerogare (ampliação e acabamentos do corpo norte), no valor de 4 734 635$00; e dos acabamentos do edifício n.º 11 do arruamento A do aeroporto de Lisboa, no valor de 2 993 276$30.

A exposição da Obra dos Fernandinhos Pobres

Na Rua Presidente Wilson, 3, r/c. esquerdo, abre amanhã, ás 14 e 30, a exposição de 6000 peças de roupa e alcovas da Obra dos Fernandinhos Pobres, que serão distribuídas, depois de amanhã, ás 15 e 30.

No dia 16, será distribuído vestuário a 580 crianças.

O NOVO *Cortina* É MAIS *Cortina!*

Moderno como o próprio amanhã, o novo **CORTINA** é «mais»!
Mais **CORTINA!**
Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo!
e também mais performance (motor de 1300 c. c.)!
mais segurança! mais economia!
Novo **CORTINA**, nova sensação **FORD!**
Porque o novo **CORTINA** é mais **CORTINA!**

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—**CORTINA GT**
(outra vez fabuloso)

SENTE-SE AO VOLANTE
E
VEJA PORQUÊ!

6 lugares—2 e 4 portas

Ford
Cortina'67

2-08

À SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CONVÉM ALARGAR O PROGRAMA DO «ABRIL EM PORTUGAL»

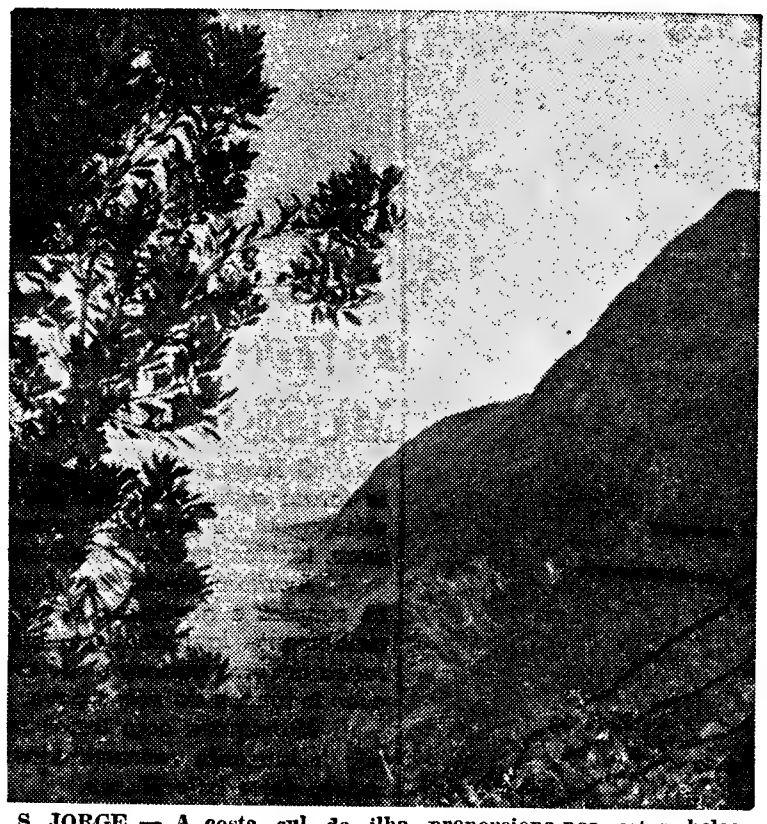
As comemorações do Abril em Portugal», embora sejam enquadradas numa das épocas normalmente menos propícias (do ponto de vista climático) ao veraneio, na generalidade do território continental, constituem, apesar de tudo, um cartaz gritante de Portugal turístico — tornando-se indispensável na promoção que se desenvolve, constantemente, nos mercados estrangeiros. Pode mesmo dizer-se que se trata do «slogan» mais feliz posto ao serviço do turismo nacional, convindo, todavia, situar as referidas festividades nas regiões porventura mais susceptíveis de proporcionar uma estada agradável aos nossos visitantes.

Apresentam-se, neste contexto, com argumentação irrecusàvelmente válida, as estâncias da Madeira e do Algarve. As estatísticas confirmam que as temperaturas médias ali verificadas, nesse mês, são suaves e convidativas ás digressões turísticas. Deste modo, parece que a elaboração do programa das comemorações que, por certo, se organizará para 1967 deverá ter na devida conta o triângulo Lisboa-Madeira-Algarve, pois, por razões consabidas, não poderemos dispensar a rede hoteleira e as facilidades de comunicações, entre outros atributos, que existem na capital.

Sendo assim, e embora o centro das festividades se situe, necessàriamente, na velha urbe olisiponense, haverá que demarcar itinerários turísticos (a preços acessíveis) que sugiram aos nossos visitantes uma viagem até ao Funchal ou ás paragens algarvias, a fim de poderem contactar com algumas outras realidades do turismo português, fomentando-se, então, uma propaganda considerável. A utilização das carreiras aéreas normais ou de voos extraordinários poderá facilitar a execução dos citados circuitos, apoiando-se essas viagens não só nas belezas naturais e em outros atractivos das zonas a visitar, mas também num conjunto de festas culturais e folclóricas a levar ali a efeito por essa altura.

Afigura-se, no entanto, que o tempo já escasseia para uma programação adequada ao alargamento das comemorações do «Abril em Portugal», tanto mais que os servi-

(Cont. na pág. seguinte)



S. JORGE — A costa sul da ilha proporciona-nos estas belas panorâmicas

Constituiu-se uma grande empresa (ao nível europeu) de aluguer de automóveis

*** Este novo consórcio dispõe de 350 agências e de uma frota de 10 mil viaturas**

Dez das mais importantes firmas europeias de aluguer de automóveis resolveram unir os seus esforços constituindo assim uma grande companhia. Devido ao facto de os accionistas da «Carop-Rent-a-Car» — assim se denomina a nova empresa — pertencerem a diferentes países agrupados no Mercado Comum ou na E. F. T. A., ficou demonstrada, uma vez mais, a possibilidade de colaboração que existe entre sectores económicos de blocos aparentemente antagónicos.

A nova companhia tem a sua sede em Amsterdam e agrupa as seguintes empresas: Mosel Union (Austria), France Union Location (França), Selbstfahrer Union (Alemanha), Victor Britain (Grã-Bretanha), Ravero (Holanda), Ital (Espanha e Itália), Carreras (Portugal), Weltifurrer (Suiça) e Scandinavia Car Rental (Suécia, Noruega, Dinamarca e Finlândia), as quais reunidas vão intensificar a extensão dos seus serviços na Europa.

Este agrupamento dispõe de 350 agências e de uma frota de dez mil automóveis, meios de actuação que se consideram eficazes, mas que vão ser ampliados num futuro muito próximo, segundo se anuncia. Entretanto, e a partir do próximo ano a «Carop-Rent-a-Car» terá á disposição dos seus clientes um cartão de crédito que proporciona a facilidade ao seu portador de poder alugar um automóvel em qualquer ponto do continente europeu sem necessidade de desembolso imediato.

AS ILHAS DA GRACIOSA E DE S. JORGE constituem bons atractivos do arquipélago dos Açores

O arquipélago dos Açores — situado quase a meio do caminho marítimo entre a América do Norte e a Europa e acessível ao tráfego aéreo — dispõe de extensas e valiosas potencialidades turísticas ainda práticamente inaproveitadas. Pode dizer-se que o referido território insular, quando dispuser de todas as condições de recepção e estada tidas por essenciais, constituirá um dos factores positivos do progresso do turismo português. Sem esquecermos a importância decisiva que uma rede hoteleira bem dfinida assume no quadro da promoção, afigura-se, todavia, que os problemas mais graves, na região açoriana, se relacionam com os transportes. Faltam, com efeito, aeródromos e portos adequeados á expansão (e despacho rápido) das carreiras de passageiros.

Mas as dificuldades existentes e susceptíveis de resolução a mais ou menos curto prazo, desde que existam (ou se efectuem) os indispensáveis estudos técnicos e se concretizem os investimentos bastantes, não invalida a esperança de que os Açores possam ser devidamente integrados na indústria turística nacional, beneficiando-se, assim, uma economia um tanto debilitada — e dependente ainda hoje (quase exclusivamente) de actividades tradicionais. O progresso do turismo naquele arquipélago facultará não só o aumento das receitas locais, a influenciar vasta gama de serviços, mas também proporcionará ocupação rendosa a numerosas pessoas, normalmente mão-de-obra pouco qualificada e que se dispersa na emigração.

Avultam, deste modo, além de consabidas vantagens económicas e financeiras, diversificados benefícios de índole social, desde o trabalho permanente e remunerador que se poderá oferecer a numerosos indivíduos, provàvelmente desempregados ou exercendo qualquer labor menos rendoso, até á preparação profissional desse mesmo pessoal, masculino e feminino, que ingressaria então numa indústria moderna e em espectacular progresso. Admite-se, também, que a existência de uma escola hoteleira nos Açores poderá contribuir para acelerar o desenvolvimento sócio-económico das respectivas populações, proporcionando-lhes ocupação na indústria local (cuja expansão se desenha) ou nas unidades existentes em qualquer parcela do território nacional, onde aliás existe falta de mão-de-obra especializada.

• Zonas de turismo

O arquipélago açoriano divide-se em três grandes zonas de turismo: as regiões da Terceira (ilhas da Terceira, Graciosa e São Jorge), Horta (ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo) e S. Miguel (ilhas de S. Miguel e Santa Maria), a que correspondem, administrativamente, três distritos autónomos. As respectivas capitais são: Angra do Heroismo (Terceira), Horta (Faial) e Ponta Delgada (S. Miguel). Qualquer destas três zonas possui atractivos específicos, sendo difícil, desde já, estabelecer uma escala de prioridades.

O escopro principal deste nosso breve trabalho não é, contudo, enveredar por esse caminho de análise criteriosa e selectiva dos principais núcleos de turismo dos Açores, mas tão-sómente, e por agora, completar a divulgação dos atractivos da região da Ter-

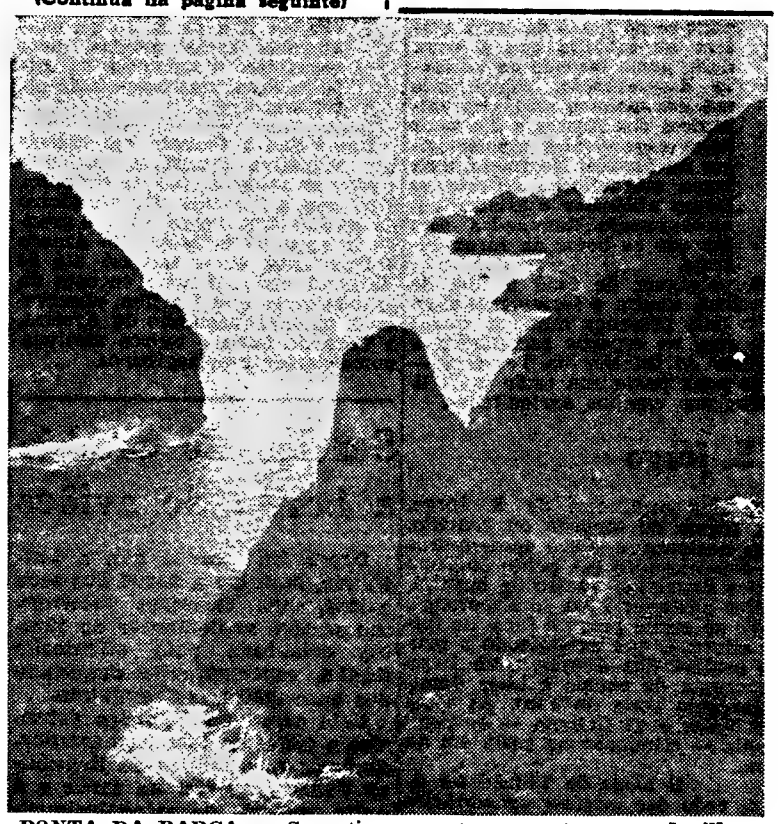
(Continua na página seguinte)

Nova atracção no «Deutsches Museum»

O «Deutsches Museum» de Munich, o maior museu de ciência e técnica e que constitui agora grande atracção turística foi recentemente enriquecido com uma nova secção: Magnetismo e Corrente Eléctrica.

Na sala consagrada á Química, a mesa de trabalho em que o prof. Otto Hahn demonstrou, em 1938, a desintegração atómica foi equipada com instalação sonora, por intermédio da qual o próprio cientista, distinguido com o Prémio Nobel, relata os passos essenciais da sua descoberta, que marcou e definiu uma época.

VELAS — Esta importante vila da ilha de S. Jorge aninha-se junto de grandes morros e dispõe de boa traça urbanística



PONTA DA BARCA — Sugestivo aspecto da costa norte da ilha da Graciosa

Hotéis e transportes fáceis
—dois dos problemas a resolver no contexto açoriano

Ilha de São Jorge

(Continuação da página anterior)

ceira, porquanto já nos referimos, em tempos, á principal ilha do grupo. Deste modo, falaremos hoje da Graciosa e de S. Jorge que, embora de pequena área, oferecem, no entanto, bastantes possibilidades de desenvolvimento turístico, podendo interessar visitantes de latitudes diversas.

• Graciosa

A situação da ilha Graciosa no grupo aparta-a da linha de cabotagem Terceiras-S. Jorge-Pico-Faial, mantendo, porém, comunicações suficientes com Angra do Heroísmo. Território suavemente acidentado, com dezassete quilómetros por dez de terrenos cultivados, abundam ali, muito em especial, os vinhedos e cereais, salientando-se o facto de a respectiva produção de cevada ter sido grande factor de exportação. O seu vinho branco, muito leve e saboroso, consome-se na Terceira.

SANTA CRUZ é a sede da comarca. Vila de belo traçado, com um grande Rossio arborizado e enquadrado por dois pequenos lagos e casas nobres, igreja de S. Francisco, com boas talhas — recinto tão densamente urbano que parece prometer um casario radial de ambito citadino, afinal mais modesto, com velhos nomes de ruas: do Boqueirão, do Galeão, do Furacão.

A vila da PRAIA é o outro porto e povoado importante, com Misericórdia e quatro ermidas.

As termas do CARAPACHO são de águas de tipo alcalino, cloretadas-sódicas e mistas; nascente na serra da Caldeira. instalação balnear para artritismo, reumatismo e afins, bem servida de estradas, com vista maravilhosa de canais e ilhas. Pesqueiros abundantes.

A FURNA DA GRACIOSA situa-se no fundo da larga cratera ou caldeira que a serra deste nome esconde ao visitante desprevenido, constituindo um dos maiores acidentes vulcanicos dos Açores e dos mais belos espectáculos espeleológicos do Mundo. No fundo, uma lagoa maravilhosa reflecte as largas abóbadas e estalactites, escassamente iluminadas pela luz que as bocas da furna filtram.

A paisagem de toda a ilha da Graciosa, amena e fortemente marcada pela presença humana, quase não tem os espaços escoriáceos e baldios do interior da Terceira — e as suas pastagens estão mais ligadas aos campos agricultados.

• S. Jorge

A ilha-cordilheira de S. Jorge, em forma de torpedo ou charuto, tem sessenta e cinco quilómetros de comprimento (da ponta do Topo á dos Rosais) e quatro de largura. Maior altitude: Pico da Esperança, onde se ergue potente farol de torre alterosa, que avista todo o grupo central dos Açores, num largo panorama de canais e ilhas dominado pelo cone do Pico. As vilas das Velas e da Calheta — as principais — situam-se na costa sul da ilha.

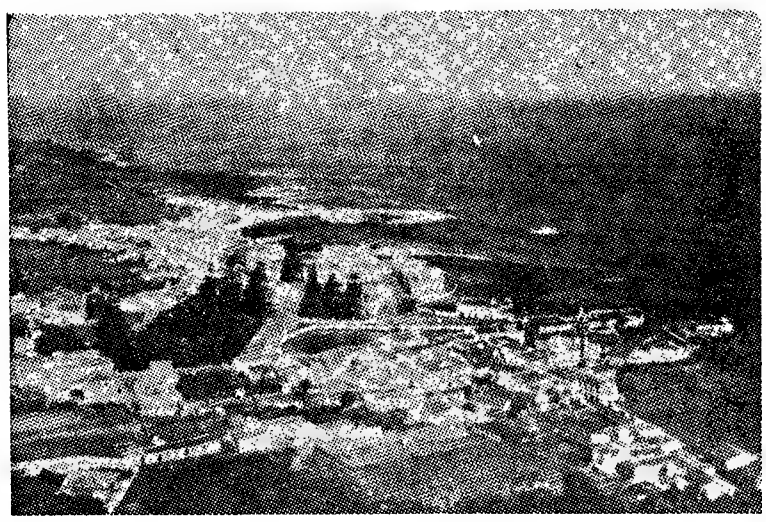
O nome de VELAS foi tirado das «vigias» de corsários nos altos. A vila aninha-se junto de grandes morros, com belo casario e diversos solares. A Matriz tem algumas capelas de talha. A castiça igreja de S. Francisco, com galilé e cornija de lava negra, bela nave de talhas doiradas, conventinho anexo transformado em hospital. Casa da Camara setecentista, bem reconstituída.

A CALHETA é a segunda vila da ilha de S. Jorge, com algumas casas amplas, bom varadoiro, o suburbio da Ribeira Seca, uma hospedaria pitoresca.

Das Velas a Calheta percorre-se um sugestivo itinerário, podendo visitar-se as povoações de Urzelina, Terreiros e Manadas. Do miradoiro da estrada transversal vê-se a grande baixada de fajãs (Santo Amaro e Queimada, entre outras) até ás Velas. A mais de meia encosta da grande serra que é a ilha, observa-se a mata de castanho do Arreiro, a Casa do Moio e outros motivos, nomeadamente paisagísticos.

Da serra do Topo surpreende-se deliciosa vista da ruga serrana, que abre na Caldeira de Santo Cristo, ao Norte, observando-se do lado Sul outro maravilhoso enrugamento sublinhado por milhares de hortenses. A antiga vila do Topo aponta á ilha Terceira.

O povo de S. Jorge é castiço: industrias caseiras de tear e bordados; célebre «queijo da ilha»; cultura de «inhames» (tubérculos de fécula saborosa); mariscos abundantes.



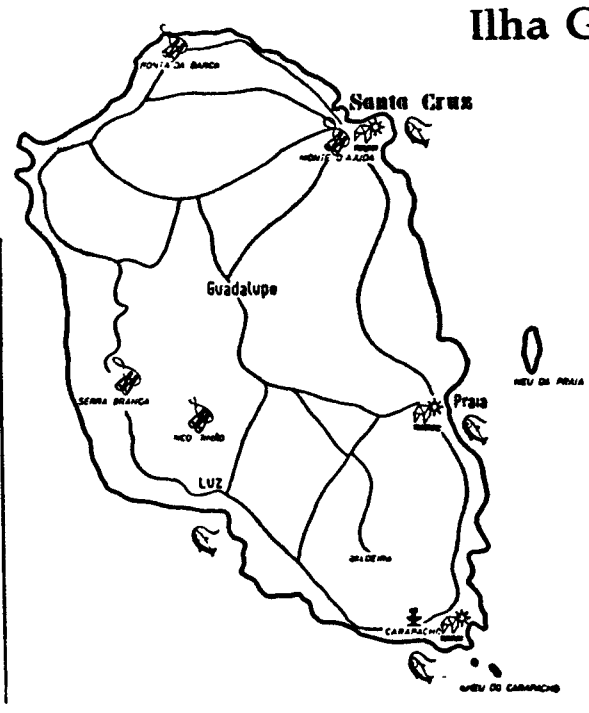
SANTA CRUZ — Vila de belo traçado, com um grande Rossio arborizado e enquadrado por dois pequenos lagos e casas nobres, é sede de comarca da ilha Graciosa

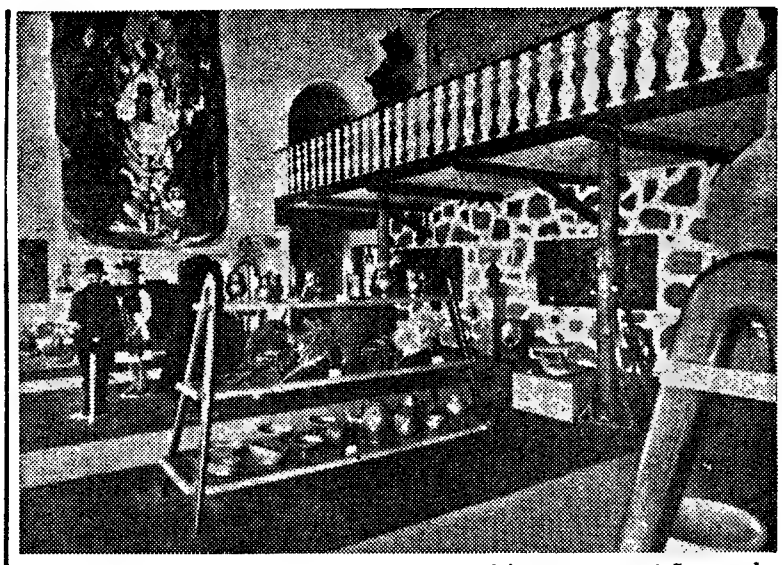
Serviço de câmbio a bordo de aviões

Desde há tempos que a Lufthansa instalou a bordo dos seus aviões, nas carreiras internas, um serviço suplementar de câmbio orientado pelo «Deutsche Bank», especialmente destinado aos passageiros estrangeiros.

Este serviço é também extensivo a todas as carreiras extraordinárias que partem da Republica Federal ao fim da tarde e á noite, quando os estabelecimentos bancários já se encontram encerrados.

Ilha Graciosa





No Museu de Arte Popular encontra o visitante uma visão ampla e viva do engenho artístico e dos costumes do povo português

ROTEIRO DE LISBOA

MUSEU DE ARTE POPULAR

O Museu de Arte Popular foi inaugurado em 1948 e nele foram agrupadas, por províncias, as mais diferentes manifestações de arte e do artesanato popular: pinturas, esculturas, tecidos, rendas, cerâmica e outras peças diversas.

Avultam ainda, em típicos escaparates, artigos de barro simples e graciosos, objectos de cortiça ou de chifre pacientemente lavrados, exemplares de doçaria com apresentação deveras curiosa e até artística e muitas e variadas criações ingénuas do nosso povo.

Manequins com trajos regionais e interiores de habitação hábilmente reconstituídos completam o relevante património deste belo Museu.

Assim, percorrendo as suas salas, ornamentadas com pinturas de alguns dos maiores artistas portugueses contemporâneos, o visitante tem uma visão muito ampla, aliciante e viva da arte e dos costumes do povo português que, no decorrer de séculos de história, tem sabido manter a sua personalidade e individualidade etnográfica.

O Museu de Arte Popular situa-se na Praça do Império e está aberto das 10 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. A entrada é gratuita ás quintas-feiras, mas custa 1$50 por pessoa nos outros dias de funcionamento.

«ALDEIA DE REPOUSO» NA ALEMANHA

A maior «aldeia de repouso» existente na Alemanha Federal encontra-se instalada junto do rio Mosela, na região do castelo «Mont Royal», mandado construir por Luís XIV. Este centro de veraneio dispõe de 82 pequenos edifícios, com seis camas cada, e de pousada.

Numa zona imediata, a referida aldeia possui, ainda, parques de campismo, de estacionamento de viaturas e infantil, relvados para praticar desporto e tomar banhos de sol, além dos sectores administrativo e de abastecimentos.

«Abril em Portugal»

(Cont. da pág. anterior)

ços devem andar ocupados com as solicitações diversificadas das solenissimas comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima, que começam, oficialmente, no mês seguinte. Parece, todavia, que convirá defender, o melhor possível, os créditos daquela iniciativa cujo desenvolvimento deverá ser tentado nos anos seguintes, até por se tratar de uma forma de turismo «fora de estação», do maior interesse, portanto, para uma promoção generalizada ao longo do ano.

A. GAMA REIS
(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce
EXPORTERS-RETAILERS
WELCOMES YOU AT
Casa das Cortiças
(CORK HOUSE)
AND AT
Metrópolis
(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON
(PORTUGAL)
TELE. PHONE 31258
GRAMS ISOLANTES

Lana Turner separou-se do seu sexto marido

HOLLYWOOD, 13 — (A.N.I.) — A actriz Lana Turner, de 46 anos, revelou ontem que ela e o seu sexto marido, Robert Eaton, haviam resolvido separa-se. A actriz não pensa, no entanto em divorciar-se imediatamente.

Eaton encontra-se na Europa a tratar da realização de um novo filme que espera rodar no estrangeiro, no próximo ano, com a própria Lana Turner Esta disse que a separação não alteraria os planos para a concretização da película.

Lana Turner realizou o seu sexto casamento em 22 de Junho do ano passado, em Arlington (Virginia).

Os seus anteriores maridos foram Artie Shaw, Stephen Crane, J. (Bob) Topping, Lex Barker e Fred May.

AS APARÊNCIAS ILUDEM

REXPOEDE (França), 13 — (R.) — Habitantes desta vila desistiram apressadamente de planos para proceder a uma colecta a fim de pagar o funeral de uma velha, que se julgava ter morrido na miséria. A Polícia encontrou, na residência da mulher, moedas de ouro e acções no valor de 1944 contos.

O marechal Costa e Silva permanecerá cinco dias em Portugal

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — O presidente eleito do Brasil marechal Artur da Costa e Silva, estudará questões económicas durante uma viagem pelo Mundo que se inicia amanhã e que faz parte da sua preparação para assumir o cargo de chefe do Estado.

O antigo ministro da Guerra, de 64 anos, não decidirá sobre a composição final do seu futuro Governo senão quando do seu regresso em fins de Janeiro, de uma viagem de seis semanas que abrangerá oito nações.

O marechal sucederá em 15 de Março ao presidente Humberto Castelo Branco.

O avião do presidente eleito deve descolar ás 2 horas e 15 minutos, T. M. G. de amanhã tendo Lisboa como sua primeira escala e onde se espera que aterre por volta das 12 e 45 hora local.

Costa e Silva permanecerá cinco dias em Portugal que tem fortes laços históricos e sentimentais com o Brasil. Avistar-se-á com o Presidente Américo Thomás e com o Presidente do Conselho, professor dr. António de Oliveira Salazar.

O marechal seguirá, depois, para a Alemanha Ocidental, Bélgica, França, Itália, Paquistão, Hong Kong, Japão e Estados Unidos. Deverá regressar a tempo da inauguração do novo Congresso em Brasília, em 2 de Fevereiro.

Na Europa Ocidental o presidente eleito estudará a Comunidade Económica Europeia e os problemas individuais de certos países, nomeadamente investimentos públicos e privados

Fá-lo-á, por exemplo, na Alemanha Ocidental, país membro do Euromercado e que investe capitais no Brasil, onde existem cerca de dois milhões de pessoas de origem alemã.

Durante a sua permanência em Roma, o marechal será recebido pelo Papa Paulo VI.

Em Tóquio, estudará a possibilidades de novos investimentos japoneses no Brasil.

Nos Estados Unidos, espera-se que se aviste com o presidente Johnson.

O marechal Costa e Silva será acompanhado por sua esposa, Olanda, e por um pequeno grupo de conselheiros.

O antigo ministro da Guerra, que não tem papas na língua, declarou, após ser eleito em 3 de Outubro, que pretenderia ver os objectivos da revolução brasileira materializados.

Costa e Silva foi um dos chefes da revolta de Março de 1964, que derrubou o presidente esquerdista João Goulart.

Observadores afirmam que o marechal desempenhou um papel inteligente ao manter as Forças Armadas unidas em volta do presidente Castelo Branco, velho amigo e camarada de armas.

DIA A DIA

As eleições de 1968

Richard Nixon

Em Novembro de 1968 os Americanos elegerão um novo presidente. A campanha eleitoral pode considerar-se aberta desde que foram conhecidos os resultados das ultimas eleições e se acentuou a impopularidade de Johnson. Democráticos e republicanos estão colocados perante dilemas para os quais se não vislumbra solução Esta terá de ser encontrada até final de 1967, donde resulta que a posição dos partidos melhorará para a competição de 1968, na medida em que resolverem as suas dificuldades internas, antes da grande confrontação para que se preparam. Os democráticos terão de acabar, até ao fim do ano próximo, com a guerra do Vietnam, se quiserem o seu candidato reeleito, sobretudo se este for o actual presidente. Os republicanos terão de escolher um candidato que prometa a paz e essa promessa não será feita com a aprovação ou consentimento da ala direita do partido, chefiada pelo candidato derrotado nas eleições de 1964, o antigo senador Barry Goldwater. Este se não dispõe de trunfos para fazer triunfar a sua candidatura pela segunda vez, está em condições de embaraçar o caminho de qualquer competidor que enverede por caminho diferente do seu.

É curioso verificar que, a dois anos da decisão do pleito eleitoral, este se encontra condicionado pela evolução e pelo desfecho da guerra do Vietnam. Nos dois partidos as divergências sobre a maneira de lhe pôr termo são profundas. Há democráticos, em grande numero, que pedem a paz, e republicanos, em numero reduzido, que fazem o mesmo. Há democráticos, em numero reduzido, que pedem a intensificação da guerra, e republicanos, em grande numero, que fazem o mesmo. Assim se verifica que a guerra do Vietnam dividiu profundamente o povo americano e que este se não entende sobre a maneira de lhe pôr termo. Se Johnson tomasse a iniciativa da paz, os seus fundos eleitorais subiriam de maneira espantosa. Mas nada indica que sejam essas as suas intenções nem que haja quem possa substitui-lo nessa tarefa, sem incorrer numa impopularidade cujos efeitos é ele o primeiro a sentir.

Sophia Loren espera bebé para o mês de Maio

LOS ANGELES, 13 — (R.) — A «estrela» cinematográfica italiana Sophia Loren, de 32 anos, espera um bebé em Maio — revelou a noite passada, nesta cidade, o produtor David Wolper.

Wolper disse ainda que, por esse motivo, Sophia Loren adiara as filmagens de uma película para a Televisão, em Roma.

A actriz, actualmente em Roma, casou-se em Abril ultimo, em Paris, com o produtor cinematográfico Carlo Ponti.

Sophia e Ponti tinham-se consorciado já, por procuração, no México, em 1957, mas esse casamento foi declarado nulo por um tribunal italiano.

Será o primeiro filho da famosa artista.

Em Dezembro de 1963, a célebre «estrela» teve um mau sucesso.

Sophia Loren e o marido, que conta 53 anos, têm-se visto envolvidos, desde 1962, em demorada litigação, acusados de bigamia. O seu julgamento foi adiado para 23 de Fevereiro.

Wolper acrescentou que Sophia Loren, casada há nove anos com Carlo Ponti, está a estabelecer novo programa para o seu trabalho, de forma a que possa levar as coisas com facilidade durante as fases iniciais da sua gravidez.

A famosa «vedeta» está a interpretar dois filmes para a Televisão, produzidos por Wolper — «A vida e tempos de Sophia Loren» e «Sophia Loren na sua «villa». As primeiras filmagens de «A vida e tempos de Sophia Loren» foram adiadas para o próximo mês e as do segundo para Agosto.

A alocução do general Franco transmitida pela Rádio e TV

MADRID, 13 — (F. P.) — «Pensem no que fomos e no que somos actualmente. Pensem que não sou eterno, pelo contrário, e que as leis continuam a ser a garantia do vosso futuro.» — Foi com estas palavras que o generalissimo Franco se dirigiu ontem á nação espanho'a numa alocução transmitida pela Rádio e Televisão, para pedir a participação no referendo sobre a lei organica.

Depois de ter afirmado que os espanhóis, com esta participação garantiriam «numerosos anos de paz construtiva», o generalíssimo Franco fez um paralelo entre o «triste passado» e «os maravilhosos frutos de hoje», insistindo nos progressos realizados na agricultura e na industria.

O chefe do Estado aludiu á oposição, a cujos componentes chamou «os que querem vestir-se á moda do estrangeiro» afirmando que, perante a «guerra fria» e as formas clandestinas de subversão, não se podia senão pedir «um reforço político do Estado».

O POVO DEVE SER RESPONSÁVEL PELA APLICAÇÃO DAS NOVAS LEIS

O «caudilho» acrescentou que teria podido muito bem dispensar-se da realização do referendo popular, mas que achava preferível, para o futuro da nação que o povo fosse responsável pela aplicação das novas leis.

«Não posso ultrapassar o que Deus me conceder de vida util. Contudo, as leis garantem aos espanhóis o seu futuro, para além desse limite» — disse.

O generalíssimo Franco concluiu, assim a sua alocução: «Gostaria de ter gozado a vida, como a maioria dos espanhóis mas dei tudo á Pátria. Há trinta anos que estou no Poder, com o mesmo espirito de dedicação da minha juventude. Será demasiado pedir-vos que apoieis as leis que vos vão ser submetidas no referendo?»

A alocução do chefe do Estado espanhol durou cerca de um quarto de hora O general estava vestido civilmente e ao contrário do que é hábito, dirigiu-se directamente aos auditores, sem o auxílio de texto escrito.

Assembleia Geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 13 — (F.P.) — A Assembleia Geral da O. N. U. recomendou ontem ao Conselho de Segurança que adopte sanções obrigatórias contra Portugal, a fim de conseguir a independência para os seus territórios de Africa.

Foi aprovada por 70 votos contra 13 e 22 abstenções uma resolução afro-asiática pedindo ao Conselho que torne obrigatórias as disposições previstas para uma resolução adoptada em 1964 pela Assembleia Geral (nomeadamente, boicotagem do comércio com Portugal, roturas das relações diplomáticas, encerramento dos portos e dos aeroportos aos navios e aviões portugueses, fim dos fornecimentos de armas a Portugal).

Esta resolução tinha sido adoptada no dia 5 pela comissão dos territórios não autónomos, por 76 votos contra 12 e 16 abstenções.

O projecto afro-asiático, depois de pedir a Portugal que aplique imediatamente o princípio da autodeterminação aos povos que administra, lança um apelo ao Banco Internacional e ao Fundo Monetário para se absterem de conceder auxílio financeiro, económico ou técnico a Portugal.

As decisões da Assembleia Geral, constituem apenas recomendações, sem carácter obrigatório.

Votaram contra a resolução: Portugal, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Luxemburgo, Holanda, Nova Zelând.a, Africa do Sul, Espanha, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

Abstiveram-se Argentina, Bolívia, Costa Rica, Dinamarca, Salvador, Finlândia, França Grécia, Honduras, Islândia, Itália, Malawi, México, Nicarágua, Noruega, Panamá, Paraguai, Suécia, Turquia, Uruguai e Venezuela.

A U. R. S. S. lançou o «Cosmos 135»

MOSCOVO, 13. — (F. P.) — Foi ontem colocado em órbita terrestre o novo satélite soviético «Cosmos 135» — anuncia a agência Tass.

O satélite, que está equipado com aparelhos de medição, destina-se a prosseguir o programa soviético de exploração do espaço.

Cheias na Venezuela

CARACAS, 13. — (F. P.) — Morreram dez pessoas e há dezenas de desaparecidos, vítimas das inundações em diversas regiões da Venezuela.

Chuvas torrenciais provocaram cheias nos estados de Carabobo, Zulia, Sucre, Tachira, Falcon, Anzoategui, Yaracuy e Lara.

O Estado de Sucre é o mais afectado e a sua capital, Cumana, encontra-se ameaçada pela cheia do Manzanares, que já inundou o aeródromo e alguns bairros da cidade.

Adaptada ao cinema uma obra de Ionesco

AVRAY (França), 13 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, uma peça de Ionesco, «A rapariga casadoira», foi adaptada ao Cinema. A rodagem dos exteriores decorreu no lago de Avray, sob a direcção do realizador Jean-Claude Hecinger e com Rosette Zuchelli, intérprete favorita de Ionesco, no principal papel, contracenando com Marc Dudicourt, que interpretou no Verão esta mesma obra no Teatro-Estudio de Montparnasse, com Claude Genia.

Juliette Greco casou-se com o actor Michel Piccoli

PARIS, 13. — (F. P.) — A cançonetista Juliette Greco casou-se, ontem á tarde, o mais discretamente possivel, com o actor Michel Piccoli, em Verderonne, pequena localidade de 300 almas do departamento do Oise.

Juliette Greco deve partir no principio de Janeiro, para Moscovo. Vai realizar uma série de recitais, durante um mês, nas principais cidades da União Soviética.

A FAMOSA CANÇONETISTA CONSEGUIU ENGANAR OS JORNALISTAS

VERDERONNE, 13 — (R.) — Um informador do Município desta pequena cidade ao Norte de Paris, confirmou, hoje, o casamento secreto de Juliette Greco, acrescentando que a cançonetista parecia radiante.

Juliette Greco conseguiu cortar as voltas á Imprensa, informando os jornalistas que a cerimónia se realizaria amanhã e, para garantir que a data do casamento permaneceria secreta, o delegado do Ministério Publico autorizou o presidente da Camara a passar por cima da habitual formalidade da publicação dos banhos.

Juliette e Piccoli têm ambos uma filha de 12 anos de um casamento anterior que terminou em divórcio.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Francine Benoit fala-nos

do seu interesse pela pedagogia musical

a propósito da primeira audição da cantata infantil «O caçador e a princesa»

É já amanhã, no Tivoli, a primeira audição absoluta da cantata infantil «O caçador e a princesa», obra encomendada especialmente pela Fundação Gulbenkian e composta pela nossa prezada colaboradora Francine Benoit, nome dos mais prestigiosos do meio musical português.

A audição de «O caçador e a princesa» integra-se no último concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian nesta temporada e assinala a estreia em público do Coro Infantil Gulbenkian, recentemente constituído, e integrado por alunos dos Cursos de Iniciação Musical Infantil organizados pela Fundação.

Sobre este acontecimento de excepcional interesse artístico quisemos ouvir a compositora portuguesa, a quem perguntámos, primeiramente, como lhe nascera a ideia de escrever uma cantata infantil

— Desde muito cedo — respondeu-nos Francine Benoit — interessei-me vivamente pela pedagogia musical própria para as crianças dentro da vida escolar, ligada á psicologia, á função social, á exaltação do dinamismo e á formação do gosto musical puro e simples. Entre vários grupos escolares com os quais procurei construir alguma coisa naquele sentido, houve um que tinha melhores condições de desenvolvimento, comprovado na colaboração dada a um dos concertos de «Sonata» — entidade que exerceu acção ímpar pró-música moderna contemporânea. Foi para aquele grupo que uma mão amiga me mandou o delicioso *romance* «O Caçador», ou seja, «O caçador e a princesa», consignado na colectânea-estudo de Almeida Garrett. Tanto pensou em crianças que já então omitiu os seis últimos versos, em que o caçador, recobrando os sentidos, se trespassa com a sua espada. Tratei logo de pô-lo em música.

— Deu logo á peça a sua estrutura actual?

— Longe disso. Não pensei dar á minha tentativa foros de peça para concerto: era apenas um «jogo», que caberia no nosso dia a dia.

Francine Benoit explicou-nos, depois, que aquele grupo escolar foi entretanto dissolvido, por circunstâncias de vária natureza.

— Mas, intimamente ligada a um bom período da minha vida, ficou toda a parte cantada do «romance» — prosseguiu Francine Benoit. — Detendo-me nela ocorreu-me que seria indispensável completá-la com instrumentos, o que ainda cheguei a esboçar, esbarrando então com dificuldades de ordem técnica. E para quê teimar? Onde teria já bastantes crianças com o mínimo da preparação necessária? Sobretudo, de que forma solucionar a necessidade de um grupo orquestral como eu o estava imaginando? Por isso, quando, por uma breve mas frutífera troca de impressões com a sr.ª D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão, se me deparou a possibilidade de concretizar de vez o meu velho projecto, pus alegremente mãos á obra.

A forma dramática da cantata

Pedimos á compositora nos dissesse qual é a forma dramática de «O caçador e a princesa».

— A forma dramática da cantatazinha é muito clara — informou-nos. — O coro é dividido em grupo A, de feição relativamente singela, e grupo B, destinado a assegurar ao conjunto o carácter de música de concerto mais largamente dado ao grupo instrumental. A parte coral insiste na primeira e na última parte da cantata. A princesa e o caçador, vozes solistas, ocupam uma segunda parte, seguida de um interlúdio orquestral, no qual se amalgamam, com um motivo rítmico novo, elementos já apresentados.

Francine Benoit acentuou que a cantata «O caçador e a princesa» invoca a memória de Jorge Cutileiro, criança invulgarmente dotada, sob todos os pontos de vista, e que teve um fim lamentável.

— Na altura primitiva, quando procurei pôr em música o poema, Jorge Cutileiro era o meu sonhado caçador.

Por fim, Francine Benoit pronunciou-se sobre o facto de desde o início da composição terem passado longos anos:

— Se a obrazinha tivesse sido lançada toda em bloco — disse-nos — seria natural que os pontos de partida não fossem bem os mesmos. Vou ver eu própria se o meu pensamento musical de há vinte anos e a evolução que se deu ulteriormente não provocam um resultado híbrido — o que, evidentemente, procurei a todo o transe evitar.

No concerto de amanhã, marcado para as 18 e 30, actuará o violoncelista Gaspar Cassadó, sendo a Orquestra de Câmara Gulbenkian dirigida pelo maestro Adrian Sunshine.

D. FRANCINE BENOIT

O PRAZER DE AGRADAR CHAMA-SE

Primavera

água de colónia

uma oferta delicada

Segurança da Comunidade

— tema de uma conferência no Rotary pelo general Flávio dos Santos

Sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda, efectuou-se, hoje, no Hotel Tivoli, com a assistência de mais de uma centena de rotários, nacionais e estrangeiros, a reunião do Rotary Clube de Lisboa.

Aberta a sessão, e feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, eng.º Severo Cunha, procedeu á apresentação dos convidados de honra, brigadeiro Armando Marques Girão, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Mário de Abreu e Silva, director-geral de Transportes Terrestres; coronel Rogério de Campos Cansado, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; dr. João Raimundo, director do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, da Junta de Acção Social; dr. Oliveira Hagatong, presidente da Casa de Macau, etc.

O secretário, dr. Almeida Ribeiro, deu conhecimento do expediente.

Foi dada a palavra ao rotário general Flávio dos Santos, antigo presidente da Junta Autónoma de Estradas, que versou o tema «Segurança da Comunidade», dentro do âmbito dos serviços á Comunidade, preconizado pelo Rotary Internacional.

Recebido com uma carinhosa manifestação, o general Flávio dos Santos principiou por encarar o problema da segurança no trânsito, nos aspectos de educação dos condutores e dos peões, da prevensão e da repressão das transgressões, dos cuidados com os veículos e da engenharia do tráfego.

Focaram-se os pontos essenciais do complexo problema da redução da taxa dos acidentes de viação, cuja solução exige uma coordenação entre as entidades oficiais e privadas que interferem no assunto, concluindo pela absoluta necessidade da criação de uma unica autoridade que, definindo princípios e zelando pelo seu cumprimento, garanta aquela coordenação.

A terminar, o general Flávio dos Santos disse:

— Os prejuízos, quer materiais, quer em mortos, inválidos e feridos, causados á Nação pelos acidentes de viação devem ter sido de cerca de 700 000 contos, no ano de 1965.

PRÉMIOS «PFIZER»

Depois de amanhã, ás 1 horas, no Hotel Ritz, efectua-se um «cocktail» oferecido aos representantes dos órgãos da informação, durante o qual serão apresentados os cientistas portugueses galardoados em os Prémios «Pfizer» de 1966.

Estarão presentes os corpos directivos da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e representantes da Pfizer Portuguesa.

Sem correrias, sem atravessar ruas ...

Escolha na

Ourivesaria Santa Filomena

(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)

Ouro, Pratas e Jóias

MAQUINAS DE LAVAR

ENORME SORTIDO DE MODELOS E MARCAS EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SEU JÁ CONHECIDO SALÃO DE VENDAS DO 1.º ANDAR

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **143$60** SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

A PPRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrome

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA

Muito brevemente, nas livrarias, o 3.º volume da

HISTÓRIA DAS CIVILIZAÇÕES

O terceiro volume desta história maravilhosa abrange as Civilizações Pré-Helénicas — Micenas e Creta — e a Civilização Grega

EDITORIAL PRESENÇA — Rua Augusto Gil, 2, c/v., Esq. — LISBOA

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

MICAU

ZEBÚ

Prof. Calvet de Magalhães, arquitecta D. Isabel Cottinelli Telmo Pardal Monteiro, arquitecto Antunes da Silva, pintor Gonçalves da Cruz e prof. Manuel Rodil Fernandes Garcia
Professoras D. Maria Manuela Tavares Portugal de Oliveira, D. Rosinda Machado Gomes, D. Maria Gonçalves Marques Ramalho, D. Clemência da Conceição Valente de Assunção Lima e D. Maria Leonor Alves Viegas de Oliveira

Foi constituído o júri da modalidade plástica de «O Natal visto pelas crianças»

É já depois de amanhã que termina o prazo para entrega das produções plásticas destinadas a «O Natal visto pelas crianças». A fase decisiva do concurso aproxima-se do seu final. Milhares de trabalhos enviados do Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar chegaram já á nossa administração e aos serviços de recepção da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, e entre eles vêm, com toda a certeza, muitas manifestações do mais puro talento infantil e juvenil.

Entretanto encontra-se constituído o respectivo juri, composto de personalidades de há muito ligadas ao importante sector da educação pela arte. São os seguintes os especialistas convidados:

— Prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e colaborador do «Diário de Lisboa», onde tem assinado inumeros trabalhos de ordem pedagógica.

— Arquitecta D. Isabel Maria Cottinelli Telmo Pardal Monteiro, professora do Ensino Técnico e presidente da Associação Portuguesa de Educação pela Arte.

— Arquitecto José Antunes da Silva, subdirector da Escola Francisco de Arruda e chefe do «atelier» do arquitecto Keil do Amaral.

— Pintor Gonçalves da Cruz, subdirector da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, grande especialista de pintura ceramica.

— Prof. Manuel Rodil Fernandes Garcia, pintor de Arte e professor da Escola Técnica Elementar do Barreiro.

— Prof.ª D. Maria Manuela Tavares Portugal de Oliveira, pintora e professora de Desenho na Escola Josefa de Óbidos.

— Prof.ª D. Rosinda Machado Gomes, pintora e professora estagiária do Ensino Técnico.

— Prof.ª D. Maria Gonçalves Marques Ramalho, também pintora e professora estagiária.

— Prof.ª D. Clemência da Conceição Valente de Assunção Lima, pintora e professora da Escola Francisco de Arruda.

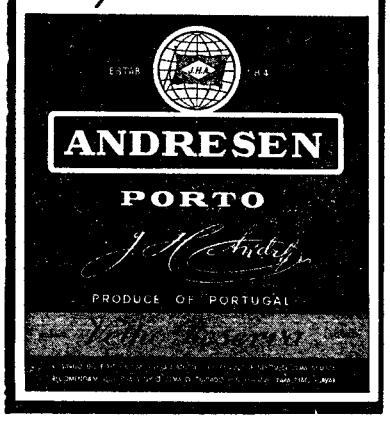
— Prof.ª D. Maria Leonor Alves Viegas de Oliveira, pintora e decoradora, além de professora da Escola Francisco de Arruda.

Quatro dos membros do juri — Prof. Calvet de Magalhães, arquitecta D. Isabel C. T. Pardal Monteiro, arquitecto Antunes da Silva e pintor Gonçalves da Cruz — trabalharam já para «O Natal visto pelas crianças» em realizações anteriores. O tremendo impulso que o concurso tem sofrido nos ultimos tempos tornou indispensável a chamada de novos colaboradores. Pela primeira vez o juri da modalidade plástica se compõe de dez personalidades o que é sumamente eloquente.

A selecção dos melhores trabalhos, naturalmente demorada, decorrerá no ginásio e em várias salas de aula da Escola Francisco de Arruda, devendo os resultados ser anunciados pelo «Diário de Lisboa» em data próxima.

PORTO ANDRESEN

Mais de um século de reputação mundial



ANTIGA CASA
José Alexandre Ld.ª
Fundada em 1823
Telef. 32 67 91
8, R. Garrett, 18
LISBOA

TEM EXPOSTA A SUA JA TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE
PARA PRESENTES DE NATAL
NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR PODERA V. EX.ª VER ALGUMAS MESAS DECORADAS COM REQUINTE E APRECIAR A BELEZA DOS TALHERES E BAIXELAS «CHRISTOFLE», DE PARIS, QUE SÃO UM DOS SEUS ADORNOS.
Diners' Credit Cards — American Express Cards

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRAIA 257

MICAU

ZEBÚ

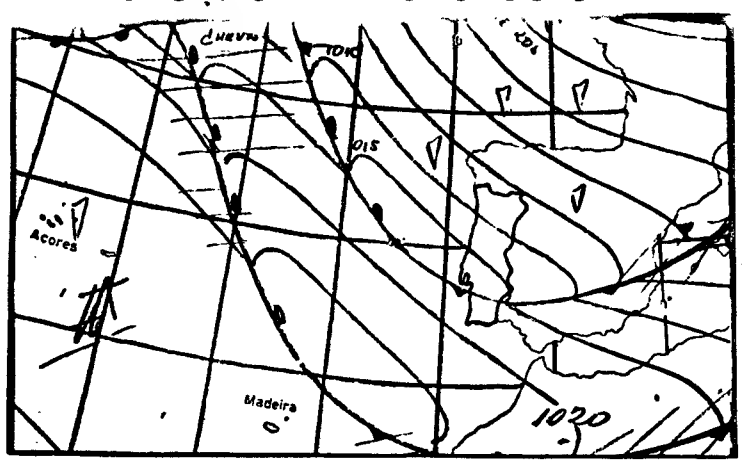
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16°,5; mínima: Penhas da Saude 0°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,8; na água do mar, 13°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— soboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 14 — A situação meteorológica em Portugal Continental continuará sob a influência de uma massa de ar marítimo transportada na corrente de noroeste bem definida a todos os níveis da atmosfera.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, em especial nas regiões do Norte e do Centro; aguaceiros, mais frequentes nas regiões já citadas; vento moderado de noroeste.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 8 e 47 — Ocaso ás 18 e 15*

MARES

PREIA-MAR: Dia 13 — As 4 e 41 (4,2 m); 17 e 15 (3,9 m). **Dia 14** — As 5 e 28 (4,1 m); 17 e 58 (3,8 m). **Dia 15** — As 6 e 02 (4 m); 18 e 35 (3,7 m)

BAIXA-MAR: Dia 13 — As 10 e 31 (0,8 m); 22 e 47 (1 m). **Dia 14** — As 11 e 20 (0,9 m); 23 e 26 (1,1 m). **Dia 15** — As 11 e 47 (1,1 m); 23 e 58 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 27 — Dia 4 — Dia 11

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 25 do corrente — *De hoje a 17: a norte do rio Tejo, períodos de chuva e agueceiros alternando com boas abertas e vento moderado de Noroeste; a sul do rio, céu geralmente pouco nublado, aguaceiros dispersos e vento fraco. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.*

De 18 a 25: agravamento do estado do tempo com céu geralmento muito nublado e chuva e vento moderado do quadrante oeste. Pequena subida de temperatura.

O primeiro presidente da Junta de Hidráulica Agrícola é o eng. Quartin Graça

Foi remetida para o «Diário do Governo» uma portaria que nomeia o sr. eng.º Luís Quartin Graça para o cargo de presidente da Junta de Hidráulica Agrícola criada há alguns meses para impulsionar o aproveitamento das obras de fomento agrícola por forma a extrair delas o maior rendimento possível bem como coordenar, orientar e fiscalizar as associações de regantes e beneficiários.

O sr. eng.º Quartin Graça, que assim é o primeiro presidente do novo organismo, tem 59 anos e é formado pelo Instituto Superior de Agronomia. Por duas vezes fez parte do Governo como subsecretário da Agricultura (em 1948) e como secretário de Estado da Agricultura (de 1958 a 1961). Desde 1949 que é presidente da direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, cargo que deixou quando foi chamado pela segunda vez, ao Governo, mas que reocupou mai deixou as funções governativas

Director de serviço do quadro dos Serviços Agrícolas, encontrando-se fora de serviço da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas desde 1946 foi também presidente da Junta Nacional das Frutas, delegado de Portugal no Office International du Vin e 1.º vice-presidente do Conselho de Ministros da Agricultura dos Países da O. E. C. E. É vogal do Conselho da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial e tem sido procurador á Camara Corporativa desde 1949

ACUSADO

do furto de cheques no valor de 23 contos a bordo do «Príncipe Perfeito»

Em Lourenço Marques embarcou no paquete «Príncipe Perfeito», com destino a Lisboa, um indivíduo de nome Anselmo Miranda Gomes, solteiro, serralheiro. A certa altura, relacionou-se com o sr. Mário Henriques Rodrigues, agricultor, de Tondela, também embarcado naquela cidade, e que, mais tarde, se queixou contra o Anselmo, acusando-o de lhe ter furtado 23 contos em «travelers-cheques». O acusado negou tal facto, mas, segundo se apurou, ele tentou cambiar três cheques num banco de Durban, o que não conseguiu, por o empregado ter duvidas sobre a assinatura, que não condizia com a do titular. O portador declarou que a assinatura era a sua, procurando justificá-la, saindo, depois, e, dirigindo-se a um supermercado, onde efectuou várias compras. Este facto fez recair várias suspeitas sobre ele, assim como o desaparecimento de pequenas importancias a alguns passageiros, pelo que foi preso a bordo do barco e entregue á Polícia Marítima, que por sua vez o enviou á Polícia Judiciária, para esclarecimento da acusação que pende sobre o preso. Sujeito a novo interrogatório, o Anselmo negou ter feito compras com o dinheiro dos cheques, dizendo ter deitado estes ao mar.

Evadiram-se

três cadastrados da cadeia de Guimarães

GUIMARÃES, 13 — Da cadeia civil desta cidade, evadiram-se, serrando as grades, três conhecidos cadastrados, os quais, de resto, tinham afirmado, quando da sua captura, no posto local da G. N. R.:

—Envenenar-nos-emos se não conseguirmos fugir.

A promessa foi mantida e os detidos conseguiram os seus intentos. São eles: Jerónimo Fernandes, conhecido por «Jofre» de 46 anos; João Lopes «O Rei Preto» de 45, e Armando António, «O Sachola», de 28, responsáveis por uma série de furtos na região.

Quatro gatunos roubaram vários automóveis praticaram assaltos e foram descobertos devido a uma avaria...

Nos tempos em que a vida era mais fácil para todos, aqueles cujo destino havia de ser roubar especializavam-se em qualquer das modalidades da arte de furtar; e alguns chegaram a tal «perfeição» que se tornaram famosos e ainda hoje são recordados, com admiração, pelos «veteranos» da fauna do crime. Até se criou entre eles uma verdadeira escala hierárquica, porquanto os gatunos de carteiras e os vigaristas constituiam o escol da gatunagem.

Havia hábeis carteiristas e burlões de palavra tão convincente que enganavam os mais finórios... Haja em vista o picaresco caso de uma trempe de vigaristas que, há muitos anos, conseguiu *vender*, no Terreiro do Paço, um carro eléctrico a um provinciano abastado...

Pululavam as sovaqueiras que, num abrir e fechar de olhos surripiavam uma peça de fazenda cara ao logista mais atento. Até os «bate-sornas», a escória dos ratoneiros, tinham artes de despir e descalçar os dorminhocos surpreendidos em bancos de jardins ou passeios públicos.

Também houve arrombadores, escaladores, trepadores, «rateiros», salteadores, etc., que se celebrizaram em proezas de grande monta. Seria um nunca acabar de referências aos «especialistas» que ilustram os anais do crime.

Os tempos mudaram e a vida tornou-se mais difícil. Sucedeu até que a «técnica do roubo» em todas as suas especialidades, divulgou-se de tal maneira que o público já está suficientemente precavido contra certos gatunos. A Polícia modernizou-se e começou a aplicar novos e eficientes métodos de prevenção e de repressão do crime. Assim, a acção dos amigos do alheio ficou muito limitada e já não dá lugar a «especializações»... É necessário aproveitar as oportunidades e iludir, tanto quanto possível, a vigilância policial ...

Estas considerações vêm a propósito da extraordinária actividade de uma quadrilha de jovens gatunos da qual a Secção de Justiça da P. S. P. já prendeu, no dia 7 do corrente, os seguintes componentes que a tudo se dedicavam: Jaime da Silva Santos de 25 anos, vendedor ambulante de Loures; Armindo José Marques, de 20 anos, tipógrafo; Zeferino Duarte Gonçalves, empregado na industria hoteleira; e Carlos Alberto Rolão da Silva Anjos vendedor de jornais, todos solteiros e os dois ultimos, também com 20 anos, naturais de Lisboa. Falta ainda prender mais alguns, que andam a monte e, que, esporádicamente, tomaram parte em alguns furtos.

Como foi presa a quadrilha

A Secção de Justiça da P. S. P., que funciona no edifício do Governo Civil, em Lisboa, fora informada de que um estabelecimento de aparelhos eléctricos, sito em São João do Estoril, tinha sido assaltado e ficara despojado de grande número de objectos do seu comércio, tudo avaliado em cerca de 30 contos. Mais se sabia que os gatunos eram todos jovens, de boa apresentação e que se deslocavam sempre de automóvel.

Com os referidos elementos, a mencionada secção policial iniciou aturadas diligências para localizar a quadrilha. Mas, como o acaso também favorece a acção da Polícia, sucedeu que no dia 7 do corrente, cerca das 9 e 30, um auto ligeiro subia a Rua do Alecrim. Em dado momento, estacou, devido a avaria. Quando o respectivo condutor procurou remediar o desarranjo, abeiraram-se do veículo alguns populares e um guarda da P. S. P.

A precipitação e o ar de comprometido do improvisado automobilista (pois não tinha carta) tornaram-se notados aos circunstantes e a presença da Polícia levou o condutor a pôr-se em fuga deixando no carro um indivíduo desconhecido, ao qual, segundo declarou, dera boleia, mas que depois se apurou ser comparsa nas actividades da quadrilha.

Conduzido á Secção de Justiça o desconhecido passageiro, este foi ali largamente interrogado e das suas declarações resultou a prisão dos restantes componentes deste bando de malfeitores.

A confissão dos gatunos

Pelas confissões dos arguidos, soube-se então que a quadrilha planeara assaltar uma das mais importantes ourivesarias de Vendas Novas, motivo pelo qual, para ali se dirigiu no dia da abertura da caça; mas o trânsito naquela vila era tanto que desistiram do seu intento. Para regressar a Lisboa, os quadrilheiros roubaram um automóvel estacionado naquela localidade e, depois de o avariarem, abandonaram-no em Azeitão, regressando á capital numa camioneta de carreira.

Eram todos condutores sem carta, mas cabia ao Zeferino, como chefe da quadrilha, a missão de ir sempre ao volante dos veículos roubados.

Tentaram, mais uma vez, voltar a Vendas Novas, para realizar o premeditado assalto á ourivesaria. Para tal efeito roubaram, em Cacilhas, outro carro mas, por este se ter avariado, não passou das proximidades de Setubal. Acabaram por fazer o resto do percurso a pé. Quando chegaram, porém, áquela cidade, furtaram outra viatura estacionada no Largo da Misericórdia.

Mas, com estas andanças e demoras, fez-se muito tarde para se efectuar o projectado assalto, razão pela qual os meliantes regressaram a Lisboa, tendo depois abandonado o veículo na Praça do Príncipe Real. E, enquanto três dos quadrilheiros foram tomar o pequeno almoço, houve dois que ficaram no carro e resolveram dar algumas voltas pela cidade. Em tão má hora o fizeram, porém, que, ao chegar á Rua de S. Bento e ao ultrapassar um eléctrico, foram embater numa camioneta ali parada, sofrendo o automóvel grandes avarias. Como não podia deixar de ser, todos fugiram, deixando a viatura abandonada.

Foram muitas as proezas desta operosa quadrilha, cuja acção se fez sentir em Sintra, em S. João do Estoril e, sobretudo, em Lisboa. Era no quarto do Zeferino, sito na Rua do Telhal, n.º 29, 2.º, que a quadrilha armazenava as mercadorias roubadas, em que predominavam aparelhos eléctricos, tendo sido quase tudo apreendido. O seu valor é de muitas dezenas de contos. São também apreciáveis os prejuízos causados nas viaturas roubadas.

Ludibriavam-se uns aos outros

É de notar, porém, que, entre os componentes desta quadrilha não havia «verdadeira lealdade», pois apesar de correrem os mesmos riscos, todos pretendiam ludibriar-se mutuamente na partilha dos lucros.

Assim, quando procuravam vender o produto dos roubos a um receptador residente para os lados da Calçada da Memória, ali se dirigiram três deles em automóvel; mas enquanto um andava, de porta em porta, em busca do candidato a comprador da mercadoria roubada, os dois que ficaram no carro, pensaram logo em enganar o outro, motivo pelo qual arrancaram velozmente em direcção á Rua do Telhal, onde carregaram mais mercadoria a fim de se dirigirem a outro receptador. E foi quando o Rolão e o Jaime subiam a Rua do Alecrim que a triste aventura acabou.

A quadrilha foi enviada á Polícia Judiciária.

JOÃO AMPARO BAPTISTA

Lourenço Marques

MISSA DO 7.º DIA

Os Corpos Gerentes da COMETAL-MOMETAL, S. A. R. L., Lourenço Marques, mandam celebrar missa na Igreja de São Sebastião da Pedreira, no dia 14 de Dezembro, ás 12,30 horas, por alma do seu bom Amigo João Amparo Baptista, que foi 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Sociedade.

Com igual intenção será celebrada em Lourenço Marques missa pelo seu eterno descanso.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

✝

Dr. António Ribeiro

6.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 14, pelas 9,30 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

UM NOVO MINÉRIO: a água do mar

A QUÍMICA DOS OCEANOS COMEÇA A EXPLORAR ÀVIDAMENTE O JAZIGO MAIS RICO DO MUNDO

O mar salgado

A água do mar é água salgada, mas da qual é necessário conhecer, no tempo e no espaço, as propriedades físicas, químicas e bioquímicas. Com efeito, e é este um facto fundamental, as características da água do mar dependem das coordenadas geográficas, da profundidade da região em estudo e do momento em que é feita a colheita.

Consideremos, por exemplo, a *salinidade*. A medição da salinidade é imprescindível para a *Oceanografia*, e o estudo da salinidade está ligado estreitamente ao estudo das *correntes marítimas*. A salinidade está longe de ser uma constante — as *águas litorais* diluídas pelo contributo dos rios, e as *águas polares*, alimentadas de água doce pela fusão dos *icebergs*, têm uma salinidade baixa. O mesmo se dá á superfície dos *mares equatoriais*, devido ás chuvas intensas, que caem abundantemente nessas regiões.

Ao contrário do que acontece com os mares equatoriais, os *mares tropicais*, sobretudo aqueles que são fechados, como o mar Vermelho, e mesmo o Mediterrâneo, têm uma salinidade elevada.

E' necessário medir a salinidade das águas e fazer uma «*carta do sal*» a três dimensões. Existem, para isso, vários métodos diversos. Um destes métodos consiste em evaporar uma certa quantidade de água e pesar o resíduo seco. Há métodos mais cómodos — constatou-se que a relação entre os pesos de quaisquer dos constituintes mais importantes (sódio, cloro, etc.) e o conjunto das substâncias dissolvidas é constante, a concentração global pode, no entanto, variar fortemente. Por conseguinte, para determinar a salinidade pode fazer-se o doseamento apenas de um dos sais dissolvidos. Geralmente escolhe-se o ião cloro, que se doseia pelo método volumétrico com nitrato de prata. Assim, pode medir-se a salinidade e, também, duas grandezas físicas que dependem desta — o índice de refracção e a condutibilidade eléctrica.

Este método, muito rápido, foi considerado, até há poucos anos, pouco preciso. Mas com o aperfeiçoamento dos *salinómetros* têm-se obtido resultados muito satisfatórios. Estes aparelhos podem ser utilizados «*in situ*» para se obterem os valores da condutibilidade, isto é, a salinidade a 6000 metros de profundidade. Podem ainda fornecer uma indicação contínua da salinidade em função da profundidade, o que é uma vantagem em relação aos métodos clássicos nos quais se estuda uma amostra préviamente colhida das águas do mar, sendo portanto a indicação fornecida descontinua.

A *amostragem por sondagem* é uma operação muito delicada sobretudo a grandes profundidades. Esta observação faz-nos pensar numa das *dificuldades da química oceanográfica — a necessidade e a falta de instrumentos específicos para utilização no mar, que resistam aos balanços do oceano e á corrosão*. Os instrumentos clássicos não podem ser imersos pois danificam-se.

Um novo Eldorado: a imensa jaziga de ouro que é o mar

A situação evoluiu pelo aparecimento de técnicas novas tais como *a cromatografia de gases*, a *análise por activação de neutrões* e a *espectrografia de massa*.

Apesar destas inovações, o químico continua dependente das amostras obtidas por sondagem, pois apesar deste método ser lento, delicado, dispendioso e descontinuo, é ainda o que melhor se adapta ás diversas facetas de investigação química do mar.

A água do mar contém, muito provávelmente, todos os elementos químicos. Nas condições normais (salinidade 35 ‰) apenas se encontram catorze elementos (o total de elementos conhecidos actualmente são 103) cujo teor ultrapassa 1 ‰₀₀₀. Entre os componentes principais estão cloro, sódio, magnésio, enxofre, cálcio, potássio, bromo. *Há muito ouro na água do mar*, mas esta imensa jazida tem uma densidade de apenas alguns miligramas por metro cubico...

A base da vida no oceano

E' desde já necessário dizer que os iões mais importantes não se encontram sob uma forma simples, isto é, formam *iões complexos*, grandes edifícios moleculares que vão dificultar o papel do químico. O papel e a natureza destes complexos são mal conhecidos. Estão ligados aos fenómenos de *solubilidade* e de *precipitação* na água do mar das diferentes substancias aos *ciclos biológicos*.

Uma equipa de Haward propôs um *modelo* simplificado tendo em conta só oito iões. Apresenta analogias com um modelo apresentado, por outros investigadores, para os fenómenos complexos que se passam no sangue,

Este modelo é muito insuficiente mas abre a via para um melhor conhecimento dos fenómenos íntimos da água dos mares.

Como dissemos, a proporção dos constituintes mais importantes na salinidade global não varia. O quadro é totalmente diferente quando se aborda o caso dos gases dissolvidos, os complexos químicos, as matérias organicas e os constituintes de baixo teor. Aqui o químico tem de fazer face a grandes variações de concentração.

Para as explicar é preciso entrar em conta com a Biologia, a Climatologia, a Geologia e ciências conexas.

Entre os elementos cujo teor varia, na salinidade global, citemos os fosfatos, o azoto combinado, o oxigénio e os compostos orgânicos. As razões de tais variações são evidentes e de importância primordial para o homem — *são elementos e compostos de interesse nutritivo para o meio marinho, são a base da vida no oceano.*

Para o químico, para o biologista marítimo, o estudo da evolução dessas substâncias reverte-se de uma importância especial.

Todos os estudos químicos das águas do mar se fazem na dependência da Biologia, pois que os elementos dissolvidos na água do mar migram sob a acção de factores multiplos tais como as transferências de massas de água (*difusão*), ciclos biológicos, etc.

Para provar, vamos estudar o ciclo do fosfato.

Zonas ricas e zonas estéreis

Poder-se-ia ver que o teor em fosfato da água do mar cresce de maneira contínua da superfície para os fundos onde tendem a aglomerar-se cadáveres de toda a espécie.

Por exemplo, nas camadas de água superficiais — digamos nos 10 a 20 primeiros metros — as bolhas introduzidas no seio do líquido pelo movimento das vagas absorvem as micelas orgânicas ricas em fosfato, que são assim levadas á superfície. A este efeito, os ventos podem adicionar uma circulação das águas que tendem a fazer girar a massa aquosa á volta de eixos paralelos ao do vento. Estes rolos giram dois a dois em sentidos opostos. As micelas superficiais enriquecidas em fosfato são incluídas nas zonas verticais ricas em elementos nutritivos e profícuas ao crescimento do meio vivo.

Por outro lado, este meio vivo é particularmente rico em copépodes, nos quais algumas espécies apresentam uma acentuada percentagem de fosfatos. Sob a acção da luz azul, como a que reina na zona empobrecida de clorofila situada entre duas zonas ricas em elementos nutritivos e em seres vivos, os copépodes apresentam geralmente um movimento horizontal que os tende a aproximar da região favorável. Pelo contrário, sob luz vermelha, é este o caso que nos interessa, na zona rica em clorofila, o copépode responde ao estímulo luminoso por um movimento de forte amplitude vertical e fraca componente horizontal, que o mantém essencialmente no meio nutritivo. Estes factos dão-nos realmente conta das anomalias constatadas desde longa data na distribuição geográfica do plancton: coexistência de zonas ricas e de paragens estéreis.

Estes fenómenos, já complexos, não são senão uma parte do ciclo do fósforo: o oceano enriquece-se em fosfatos de origem terrestre levados pela água doce; mas é verosímil que este acréscimo equilibre largamente a quantidade de fosfato precipitado no fundo dos oceanos sob a forma de apatite, um fosfato de cálcio complexo fluoretado ou clorado.

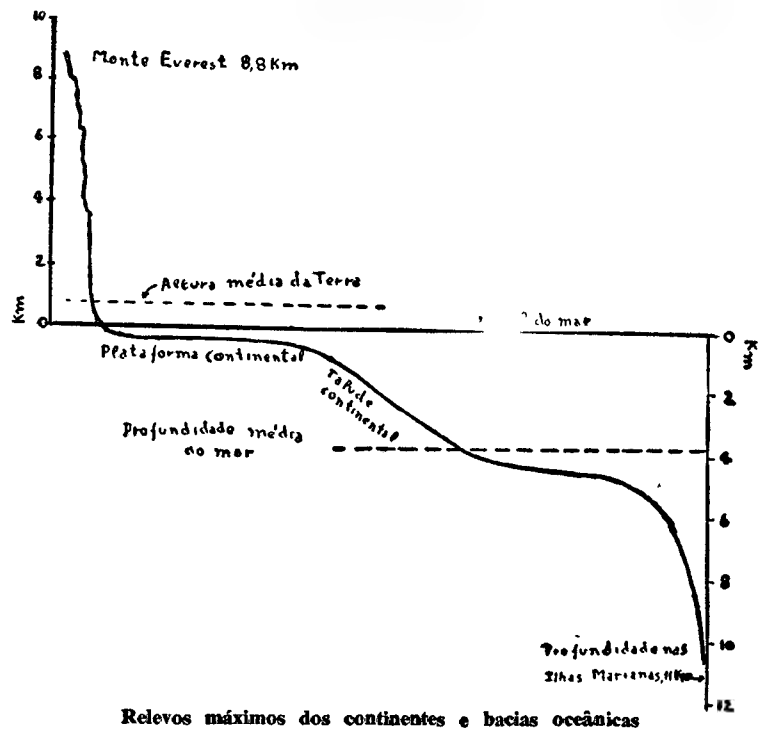
Mas, á escala do oceano, apesar da importância do ciclo de fósforo, não é ele que regula o crescimento do plancton, portanto que controla o desenvolvimento da vida, mas também o azoto sob as suas diversas formas.

A química do azoto está, em meio marinho, á medida das dificuldades que afrontam o químico quando estuda nas suas provetas este elemento de multiplas valências.

No seio do oceano, todas as formas mais clássicas que se conhecem são: azoto molecular, tal como se dissolve á superfície do mar, azoto amoniacal, nitratos, nitritos e seus complexos. A todas estas espécies químicas junta-se uma formidável proliferação de compostos orgânicos associados a alguns passos dos ciclos biológicos; a sua simples identificação põe já imensos problemas.

JACQUES BURNANT

(Continua)



Relevos máximos dos continentes e bacias oceânicas

A LUA EM RELEVO

Nestes ultimos anos assistiu-se ao aparecimento dum novo meio de registo da forma dum objecto no espaço: o holograma. Trata-se de uma fotografia em relevo integral, mas dum tipo muito particular. Com efeito, o holograma apresenta-se como uma imagem fotográfica muito complexa onde dominam séries de linhas mais ou menos apertadas a priori sem relação com o objecto. Apenas quando o holograma é iluminado pela luz coerente dum laser, o objecto aparece com o seu verdadeiro relevo.

Isto nada tem de extraordinário, na medida em que o registo da forma que se realiza com os hologramas faz apelo ás propriedades físicas da luz, em particular, á sua coerência e não ás suas; propriedades de propagação rectilínea.

Para obter um holograma, procede-se da seguinte maneira: ilumina-se o objecto com a luz coerente dum laser; os diferentes pontos da superfície do objecto reenviam esta luz para a película fotográfica, sendo esta simultaneamente iluminada pela luz coerente do laser. Esta película recebe assim duas espécies de luz:

— a que vem do objecto;

— a que provém directamente do laser e que serve de referência.

Estas duas luzes combinam-se fisicamente dando figuras de interferência que ficam registadas sob a forma de linhas brancas e negras. A teoria mostra que as linhas registadas sobre a placa fotográfica contêm suficientes elementos de informação para reconstituir o objecto e que basta iluminar a figura de interferência, com a luz dum laser para ver aparecer o objecto em relevo real.

Para obter um holograma é necessário combinar a luz *(ou qualquer outra onda electromagnética)* reenviada por um objecto e a luz *(ou qualquer outra onda electromagnética)* coerente enviada directamente para a película fotográfica *(ou qualquer outro sistema registador)*. Na verdade, a teoria aplica-se a todas as ondas electromagnéticas coerentes, e a luz não é senão um exemplo particular de onda electromagnética. Daqui a ideia de fazer hologramas com ondas electromagnéticas de comprimento de onda muito maior que o da luz, isto é, ondas rádio.

A obtenção dum holograma em onda rádio aparece, com efeito, relativamente fácil, na medida em que um certo numero de problemas delicados que surgem com a luz são quase automáticamente resolvidos. Todo o emissor rádio envia espontaneamente no espaço ondas coerentes. Não é, portanto, necessário para as produzir fazer apelo dum sistema tão delicado como um laser.

Os americanos obtêm hologramas sem o saberem

Os americanos aperceberam-se assim que estavam fazendo hologramas sem o saberem quando sondavam a Lua com um radar, no momento em que o satélite *Lunar Orbiter* se encontrava em órbita em volta da Lua. A antena deste engenho recebia simultaneamente a onda rádio reenviada pela Lua e a onda directa do radar (1), substituindo a placa fotográfica dum holograma ordinário, enquanto que o radar servia de fonte electromagnética coerente e fazia portanto o papel do laser. Assim surgiu um holograma da Lua em onda rádio aos americanos.

Não se pode certamente esperar muito deste método. A qualidade dum holograma é tanto melhor quanto mais importante é a superfície onde é registado. Transposta para o domínio das ondas rádio esta proposição significa que o satélite deveria varrer a maior superfície á volta da Lua. Ora a órbita do satélite é fixa, e, afinal, não se obtem senão o equivalente a uma fina linha dum holograma ordinário. Por outro lado, a precisão dos pormenores que podem ser registados está ligada não só á qualidade do receptor — a película fotográfica em óptica ou a antena em rádio—mas também ao comprimento de onda. Os dados assim obtidos serão por isso certamente menos precisos que os fornecidos por simples fotografias.

A experiência teria apenas um interesse anedótico se o americano Goodman que estudou esta questão, não tivesse sugerido que o mesmo método poderia ser aplicado a planetas como Vénus. Nada, em princípio, impede a repetição com este planeta, da experiência obtida com a Lua. Bastaria, e não é impossível, colocar um satélite em órbita á volta de Vénus. Obter-se-ia então uma imagem da superfície do planeta atingindo-o com ondas rádio, o que seria particularmente interessante, dado que a atmosfera que o cerca impede que se veja a sua superfície com luz visível. A verdade, também, é que isto traria enormes problemas técnicos como o da determinação precisa da órbita do engenho em volta do planeta.

---

(1) — Naturalmente, é necessário que o satélite reenvie para a Terra indicações sobre as ondas recebidas pela sua antena.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Uma exposição de telegramas de felicitações

O Museu Postal de Francfort exibirá até 28 de Fevereiro de 1967 o curioso documentário «Quarenta anos de telegramas de felicitações».

Além dos diferentes tipos de formulários enviados em ocasiões festivas, a exposição revela interessantes testemunhos da arte gráfica de 27 países europeus e de além-mar.

● O Museu Bancário

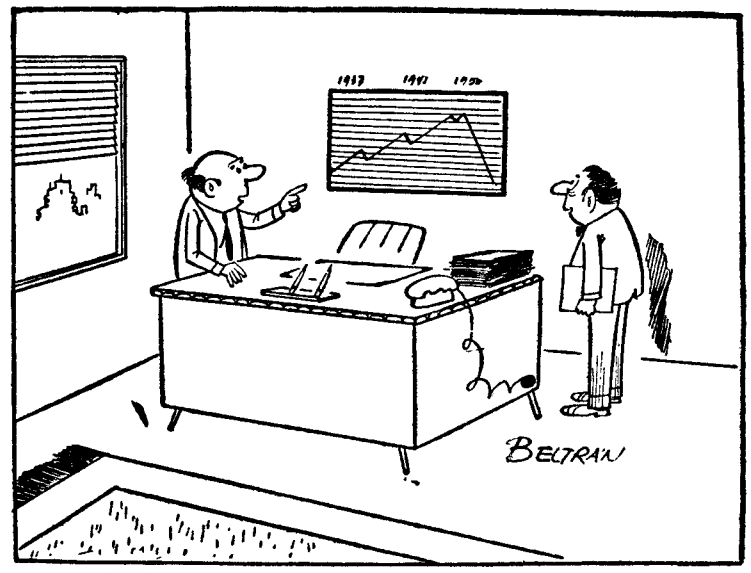
Foi inaugurado em Estocolmo o Museu Bancário, considerado único do género no Mundo. Ali se patenteia a história das instituições bancárias; e os variados objectos e documentos foram recolhidos por toda a Europa e que explicam a origem e a evolução do comércio e da moeda, desde o ano 650 a. C. até á época das grandes convulsões económicas provocadas, no após guerra, pela inflação na Alemanha, em princípios da década de 1920

Entre as muitas raridades do museu, há um pacote cintado que contém mil notas no valor total de 500 milhões de marcos alemães do período da inflação e foi encontrado num antiquário de Berlim, em 1965. Ostentam-se ainda balanças — instrumentos imprescindíveis para os banqueiros de há mil anos —, caixas-fortes, máquinas de imprimir cheques e outros dispositivos mecânicos relacionados com actividades bancárias.

● Os amadores da pesca

A pesca desportiva tem por toda a parte cada vez mais adeptos.

Nos Estados Unidos da América do Norte são, actualmente, em número de quarenta e cinco milhões os pescadores amadores.



— CASEI EM 1950...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Dezembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 13. — Scrutator, no «Sunday Times», diz que Eduardo VIII era o tipo da geração da Grande Guerra, que só reconhece que o único valor da vida consiste em vivê-la. Frisa que o novo rei possui sobre o irmão uma vantagem: ter um lar e uma esposa virtuosa.

As coisas ter-se-iam passado de maneira diferente se, quando o príncipe Eduardo subiu ao trono, fosse casado» — diz o jornalista, que, todavia, duvida de que a explicação dada sobre as causa da abdicação represente a expressão da verdade.

«O amor profundo do ex-rei por mrs. Simpson é suficiente para justificar a abdicação? — pergunta Scrutator, que acrescenta: «Onde estão o espírito democrático e a simpatia, que nos parecia sincera, pelos infelizes? Porque consentiu em ser rei para proceder depois de maneira desculpável para um apaixonado, mas pouco consentânea com os atributos da realeza?»

ANEDOTAS

■ **Dois escoceses discutem e, a dada altura, um deles tira o lenço do bolso e cai-lhe uma dentadura postiça ao chão.**

— Então, Mac, agora usas dentes postiços? — pergunta o outro.

— Não, homem, são da minha mulher. Como ela tem o péssimo costume de comer nos intervalos das refeições, resolvi tomar medidas drásticas!...

★

■ Dois namorados isolam-se num dos cantos da sala. Então, ela murmura:

— Devias apagar a luz...

— Porquê?

— Não quero que me vejas corar...

★

● **Uma viuva de fresca data, desejosa de contactar com o seu defunto, participa numa sessão de espiritismo. A dada altura, a «orientadora» afirma-lhe:**

— Segundo creio, o seu marido não quer responder!

Então, a viuva, de lágrimas nos olhos, exclama:

— Francisco acabará por dizer qualquer coisa, mas é necessário insistir, pois ele era empregado de mesa!...

★

● A rapariga murmura ao namorado:

— Sabes, querido, que és o meu primeiro amor?

— Acredito.

— Sim? Bem, também nisso és o primeiro...

★

● **Certa jovem, que acaba de romper o noivado com um médico, conta as suas desditas a uma amiga:**

— Calcula que ele me pediu a devolução de todas as prendas!

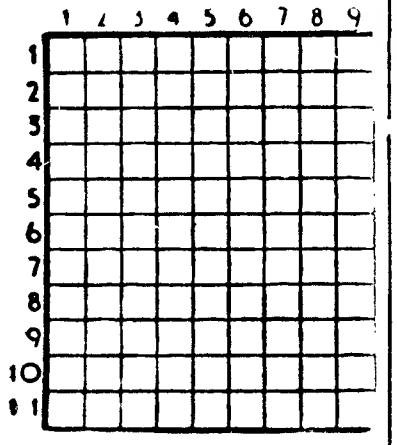
— Sim?

— Pois, mas isso ainda não é o pior: decidiu mandar a conta das 32 visitas que me fez!...

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8157



HORIZONTAIS: 1—República da América Central, entre a Costa Rica e Honduras. 2 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Pingo. 3 — Apronta. 4 — Preposição. Claridade. 5 — Deus do Amor. A poesia. 6 — Sm a. Viração. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Chiste 8 — Fútil. Heroína francesa que foi queimada viva. Prefixo de negação. 9 — Gostar muito de. Classe de tropa. 10 — Caminhariam com velocidade. 11 — Uma das partes do mundo. Equipo.

VERTICAIS: 1 — Laço. Um cento. Fêmea do boi. 2 — Obrigar a. Uma das Cíclades. 3 — Cidade de Espanha, província de Sevilha. Apelido. 4 — Medida de superfície. Chimarra. 5 — Pata de animal. 6 — Nome de uma letra. Disfarça. 7 — Substancia untuosa. Escamecer. 8 — Joeirais. Aperfeiçoam. 9 — Em partes iguais. Rio da Suíça. Sugo o leite materno.

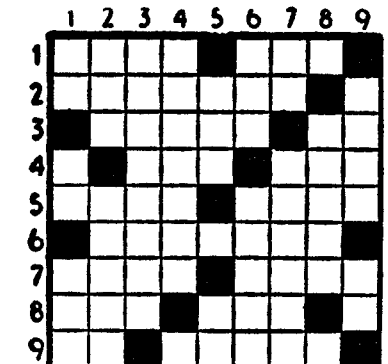
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8156

HORIZONTAIS: 1 — Com. Mia. 2 — As. Loa. Or. 3 — Pulga. 4 — Gravar am. 5 — Aira. Ária 6 — Sr. Ar. 7 — Atem. Adão. 8 — Recordara. 9 — Orais. 10 — Au Oba Ri. 11 — Sim. Cós.

VERTICAIS: 1 — Corga. Arcos. 2 — Os. Riste. Ui. 3 — Parreco. 4 — Luva. Moro. 5 — Sola. Raba. 6 — Agra. Adia. 7 — Airadas. 8 — Io. Airar. Ró. 9 — Arama. Oásis.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4312



HORIZONTAIS: 1 — Pronome demonstrativo. Magnete natural 2 — Esquelético. 3 — Nome de mulher. Símbolo químico do bismuto. 4 — Unidade monetária do Japão. Pedra de altar. 5 — Existência. Fileiras. 6 — Instigadores 7 — Nome de mulher. Irmãs da mãe. 8 — Olá Rio de França. 9 — Segura. Carimbar. 10 — Olharem atentamente. 11 — Saudável. Vestuário de mulher apertado na cintura.

VERTICAIS: 1 — Preposição Quinze em romano Numeral. 2 — Consentimento Sacrifica. 3 — Pérfida. Cânhamo de Manila 4 — Correia com que se conduzem as bestas Fecho as asas para descer mais depresso. 5 — Rio de França Ver 6 — Passada. Estroinas 7 — Pedra de moinho. Amamentara. 8 — Carvão incandescente Monarca. 9 — Apelido. Pronome reflexo. Ruim.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

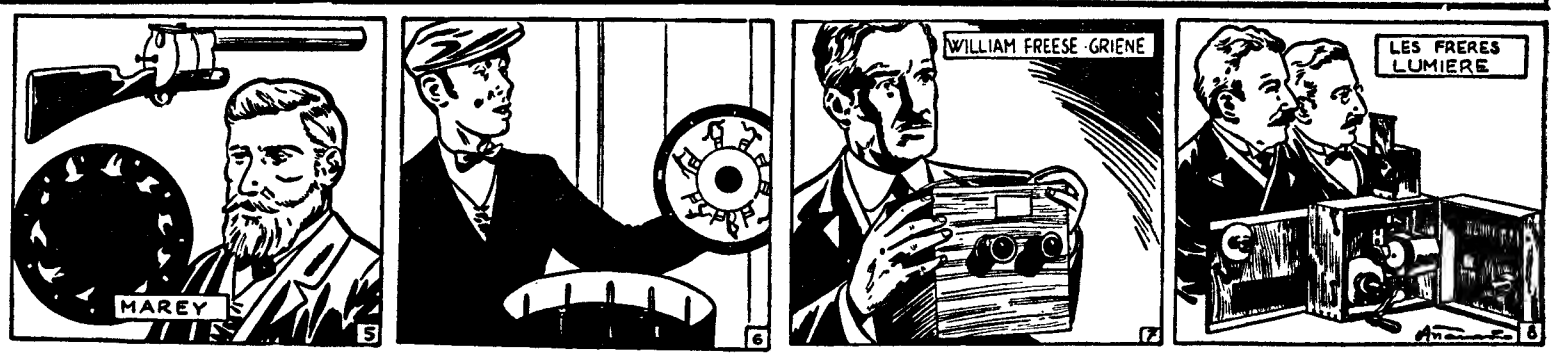
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4311

HORIZONTAIS: 1 — NADA. Cosa. 2 — Uso. Casal. 3 — SE An. 4 — Tamareira. 5 — Ri Ralai. 6 — Lamassi. 7 — Bo. Di. 8—Apa. As. Oi. 9 — Lira. FAZ. 10 — Ha. SEM. Lá. 11 — Orço. Muar.

VERTICAIS: 1 — Nu. TRABALHO. 2 — Assai. Opiar. 3 — Doem. Liar. 4 — Ara. Aso 5 — Caramba. 6 — Canelais. MM. 7 — Os. Ias. 8 — Sa. Ris. Cala. 9 — Aliá. Irizar.

(**Provérbio:** NADA SE FAZ SEM TRABALHO)

FACTOS REAIS — Setenta anos de lanterna mágica



5 — *Quem inventou o cinema? A Alemanha, a Inglaterra, os Estados Unidos e a França reivindicam esta descoberta que o futuro confirmou brilhantemente. De facto, inúmeros investigadores permitiram aos irmãos Lumière realizar a síntese que conhecemos. Houve, primeiro, a lanterna mágica, rudimentar, nos tempos recuados do séc. XVII. Daguerre inventou a fotografia em 1839. Trinta e nove anos depois, o americano Muybridge alinhava uma bateria de 24 aparelhos fotográficos de disparo automático. Em 1882 o francês Marey experimentava uma «espingarda fotográfica», capaz de fotografar sucessivamente 12 imagens (era o primeiro êxito digno de atenção na reconstituição do movimento).*

6 — *Nasciam, entretanto, vários aparelhos com nomes estranhos: o taumatrópio, o fenaquistiscópio (inventado em 1833 pelo belga Platean), o caleidoscópio, o estereotaumatrópio, o stródoscópio, nos quais se podiam ver, encostando o olho a uma ocular, um pássaro sair da gaiola, um cavalo a galope, um outro pássaro a voar e uma criança a saltar á corda... Em 1893 Edison conseguiu fotografar cenas animadas em bandas de 20/25 metros, mas o seu aparelho, o kinetoscópio, só permitia a uma única pessoa gozar o espectáculo.*

7 — *Em 1889 o inglês William Freese — Griene registou a patente de um novo aparelho, com o qual projectava numa tela as imagens animadas de que era também autor. Freese — Griene estava na moda como fotógrafo, mas os seus trabalhos cinematográficos arruinaram-no. Morria pobre e desconhecido em 1921. Dias depois da sua morte reconheciam-lhe finalmente os méritos: a indústria britânica do filme fez-lhe um funeral impressionante. Tarde de mais...*

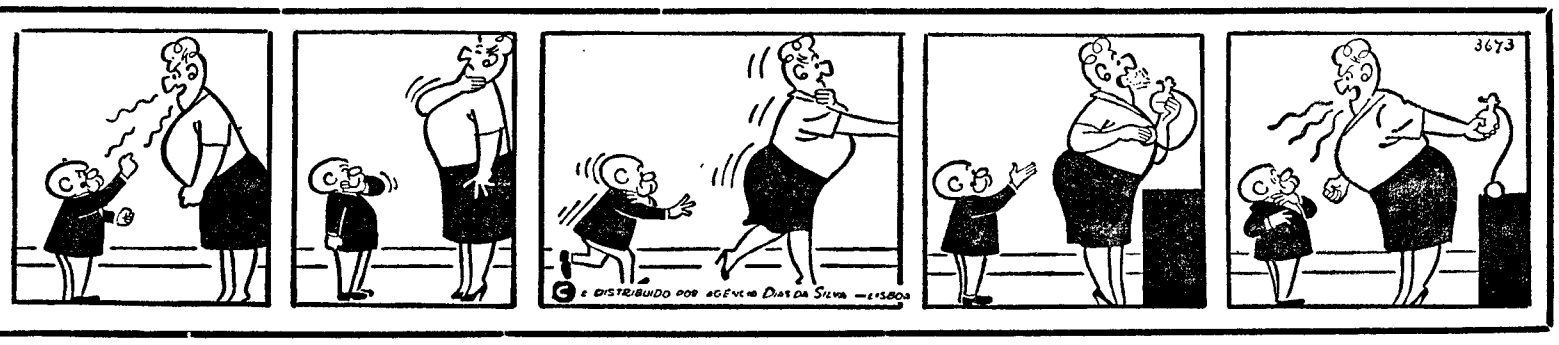
8 — *Durante todo este tempo, em Lyon, os irmãos Louis e Auguste Lumière, filhos de um industrial que fizera fortuna no fabrico de material fotográfico, interessavam-se também pelo cinema. Mas o problema continuava a ser a apresentação de imagens em movimento numa tela — para vários espectadores ao mesmo tempo. Uma noite Louis Lumière imaginou um dispositivo para fazer passar a película diante da lanterna do projector.*

O cinema retomou alento...

Luis Lumière, que morreu em 1948, seria dos dois irmãos o mais interessado nesta descoberta. Auguste Lumière, falecido seis anos depois, dedicou-se em especial á Biologia e á Química, domínios em que realizou trabalhos notáveis.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A exportação ilícita de capitais

(Continuação da 2.ª página)

tos de notícia referentes ás infracções de que tiverem conhecimento; c) proceder á apresentação de valores a que se refere o n.º 1 do art. 5.º; d) recolher os elementos de prova que, por sua iniciativa ou a solicitação da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, se mostrarem necessários para a instrução dos processos da competência desta; e) colaborar com aquela Inspecção-Geral para fazer cumprir as decisões proferidas em processos por ela organizados. 2. Os autos de notícia levantados pelas aludidas entidades, bem como um dos exemplares das guias de depósito dos valores apreendidos, serão remetidos, no prazo de três dias, á Inspecção-Geral de Crédito e Seguros. 3. Independentemente do disposto no n.º 1 deste artigo, quando a complexidade ou a dificuldade da instrução o justificarem, poderá a Inspecção-Geral solicitar ao procurador-geral da Republica a colaboração da Polícia Judiciária na referida instrução.

Apreensão de valores e sanções às entidades intervenientes

Art. 5.º 1. Quando qualquer infractor for encontrado em flagrante delito, além de ser levantado o respectivo auto de notícia, a entidade que levantar este deverá proceder á apreensão de quaisquer notas, moedas, cheques, títulos ou outros valores que constituam objecto da infracção, 2. Idêntica apreensão poderá ter lugar, por decisão da Ins;pecção-Geral de Crédito e Seguros, no decorrer dos processos da sua competência. 3. Os valores apreendidos serão depositados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, á ordem da Inspecção-Geral, garantindo o pagamento da multa e demais encargos em que vier a ser condenado o seu proprietário.

Art. 6.º 1. A suspensão a que se refere o art. 6.º do Decreto-Lei n.º 46 302, de 27 de Abril de 1965, bem como as sanções a que alude o n.º 3.º do art. 89.º do Decreto-Lei n.º 42 641, de 12 de Novembro de 1959, podem incluir a obrigatoriedade do encerramento da sede ou quaisquer dependências da entidade cuja actividade estiver em causa. 2. As aludidas suspensão e sanções podem também ser aplicadas a todas as entidades a que se refere o art. 1.º do Decreto-Lei n.º 43 767, de 30 de Junho de 1961.

Art. 7.º Sem prejuízo da delegação de competência a que se refere o art. 96.º do Decreto-Lei n.º 42 641, de 12 de Novembro de 1959, poderá o inspector-geral de Crédito e Seguros aplicar multas em quaisquer processos da competência da Inspecção de Crédito, desde que o montante das mesmas não exceda 500 000$00, sendo admissível recurso para o ministro das Finanças, observando-se as disposições dos §§ 5.º a 8.º do art. 97.º do Decreto-Lei n.º 42 641.

Multas e penas de prisão

Art. 8.º Os limites máximos das multas a que se refere o art. 90.º do Decreto-Lei n.º 42 641, de 12 de Novembro de 1959, são elevados, em todos os casos, para 5 000 000$, com excepção da hipótese do § 1.º daquele artigo, em que a multa poderá ir até ao valor da operação, ainda que excedente a 5 000 000$00.

Art. 9.º 1. As multas a que se referem os artigos 69.º, 70.º, 71.º e 73.º do Decreto de 21 de Outubro de 1907, serão fixadas: a) Nos casos dos artigos 69.º, 71.º e 73.º, n.º 3.º, entre 10 000$00 e 100 000$00; b) No caso do art. 70.º, em 500$00 diários; c) No caso do n.º 1, do art. 73.º, entre 50 000$00 e 200 000$; d) No caso do n.º 2 do art. 73.º, entre 1000$00 e 20 000$00. 2. As multas a que se referem o n.º 3.º do art. 1.º do Decreto n.º 15 057, de 24 de Fevereiro de 1928, o art. 16.º do Decreto n.º 17 555, de 5 de Novembro de 1929, e o § 2.º do art. 9.º do Decreto n.º 17 556, da mesma data, serão fixadas, respectivamente, entre 25 000$00 e 250 000$00; entre 25 000$00 e 50 000$00 e em 50 000$00.

Art. 10.º 1. Sem prejuízo da aplicação de outras sanções previstas na lei, serão condenadas a pena de prisão, não substituível por multa, as pessoas que promovam a exportação de capitais de terceiros, desde que essa exportação não tenha sido autorizada, nos termos legais, pelas entidades competentes, bem como as que nela sirvam de intermediários, ou para ela por qualquer forma concorram, com pleno conhecimento. 2. No caso de os actos referidos no numero antecedente serem cometidos por qualquer pessoa colectiva, a pena de prisão é aplicável aos seus administradores, directores, gerentes, empregados com função de direcção ou chefia, ou outras pessoas em representação da pessoa colectiva, que realizem, ordenem ou sejam directamente responsáveis pela prática dos aludidos actos. 3. Será considerado como circunstancia agravante o facto de a pessoa incriminada fazer parte ou ser agente ou colaboradora de uma entidade ou organização que, sem a devida autorização exigida por lei, tenha por objecto imediato ou mediato a exportação de capitais ou qualquer forma de investimento destes no estrangeiro. 4. A instrução preparatória dos processos respeitantes aos crimes a que alude este artigo é da competência exclusiva da Polícia Judiciária, competindo o julgamento aos tribunais comuns.

Art. 11.º 1. Os funcionários designados no corpo do art. 8.º do Decreto-Lei n.º 46 493, de 18 de Agosto de 1965, terão direito ao uso de cartões especiais de identidade, segundo o modelo a fixar por portaria do ministro das Finanças. 2. Os referidos funcionários gozam das prerrogativas constantes dos numeros 1.º a 4.º do art. 172.º do Regulamento da Inspecção-Geral de Finanças aprovado pelo Decreto n.º 32 341, de 30 de Outubro e 1942».

ARTES PLÁSTICAS

Foi inaugurada a nova galeria Quadrante em Lisboa

Foi agora inaugurada em Lisboa, uma nova livraria que tem anexa uma galeria de exposições. Não é caso unico felizmente e vai até generalizando-se essa interligação de letras e artes. Trata-se da Livraria Quadrante, na Rua Luís Bivar, perto do Largo do Saldanha. Esta nova livraria, que é também distribuidora, possui uma pequena mas bem apetrechada sala de exposições. Para a inauguração, esta galeria conseguiu reunir alguns dos artistas mais representativos da vanguarda Areal, Artur Rosa, Artur Bual, Carlos Calvet, Cutileiro, Eurico Gonçalves, Helena de Almeida Manuel Baptista, Figueiroa Rego, Joaquim Rodrigo, Sá Nogueira, António Sena, Vespeira e João Vieira.

Assim, seguindo o exemplo de outras livrarias, como a do «Diário de Notícias», Divulgação, Escolar Editora e Buchholz, a Livraria Quadrante dispõe-se a desempenhar uma acção interveniente na sociedade lisboeta, assumindo, com a excelente selecção de artistas de que logo na primeira exposição conseguiu, uma responsabilidade cultural que merece a maior atenção por parte do publico.

Gravuras de Artur Luis Pisa e de Eduardo Chillida na Buchholz

Na Livraria Buchholz, anexa á livraria do mesmo nome, na Rua Duque de Palmela, é inaugurada amanhã, uma exposição de gravuras de Artur Luís Pisa e de Eduardo Chillida.

A exposição, como todas as que vêm realizando nessa galeria, é organizada pelo dr. Rui Mário Gonçalves, crítico de arte dos mais esclarecidos.

A inauguração está marcada para as 17 horas.

A exposição de obras de Vieira da Silva

Na Academia dos Amadores de Musica, á Rua Nova da Trindade, continua patente ao publico, das 17 ás 20 horas, a exposição da grande artista que é Vieira da Silva, há pouco distinguida pelo Governo da Republica francesa com o Grande Prémio Nacional de Arte.

Essa exposição constitui uma homenagem da cidade de Lisboa em que Helena Vieira da Silva nasceu á pintora, dos mais representativos intérpretes da Arte do nosso tempo.

Conferência sobre Jacques Villon

Esta noite ás 21 e 30 horas, efectua-se na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e em colaboração com a Cooperativa Gravura e o Instituto Francês uma sessão em que o artista Roger Vieillard profere uma conferência «Jacques Villon et la gravure», seguida da projecção do filme «La maison aux images».

A entrada é livre.

A semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Direito

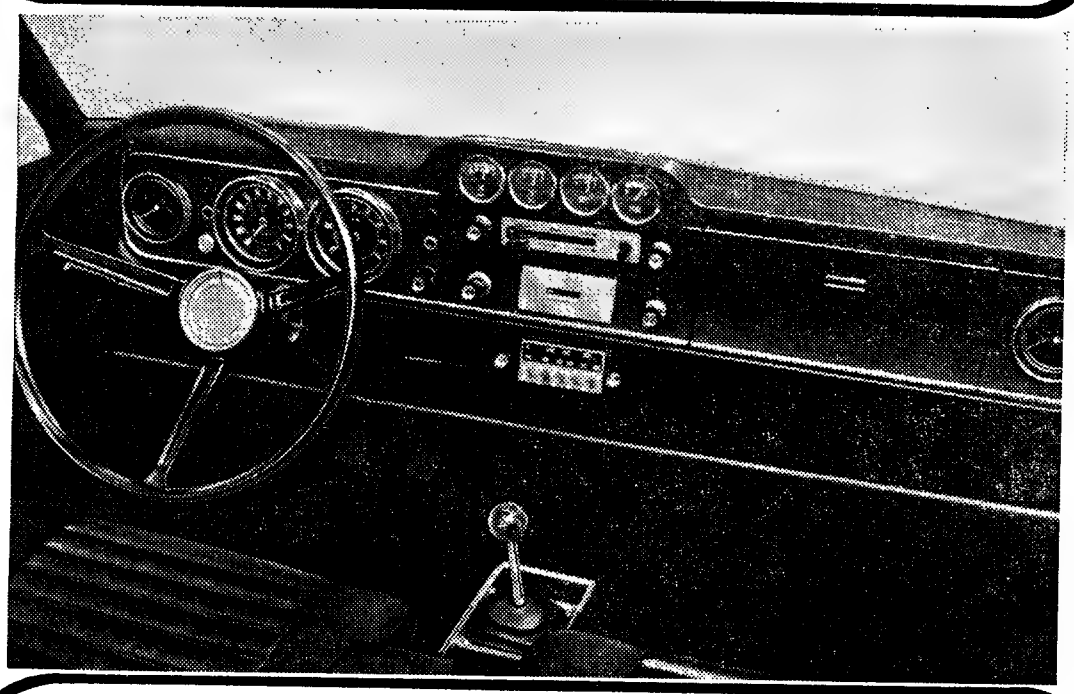
Em prosseguimento da semana de recepção aos novos alunos da Faculdade de Direito, promovida pela respectiva Associação Académica, efectua-se, hoje, uma tarde de teatro, em que o «Grupo Cénico da A. A. F. D. L.» representa «Histórias para serem contadas», de Oswaldo Dragun, e o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras dá um recital de poesia portuguesa, dizendo poemas de Camões, Cesário Verde, Fernando Pessoa, Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, Alexandre O'Neill, José Gomes Ferreira, Egito Gonçalves, Mário Osarins, Ruy Belo e João Cabral de Melo Neto.

Amanhã, pelas 15 e 30, na sala dos alunos, haverá a primeira «Tarde de convívio», com baile, no decorrer da qual actuará o conjunto «Fol K 2». A's 21 e 30, na Casa do Alentejo, efectua-se um jantar de confraternização, para o qual continuam abertas as inscrições na secretaria da A. A. F. D. L.

Problemas da rega em Portugal

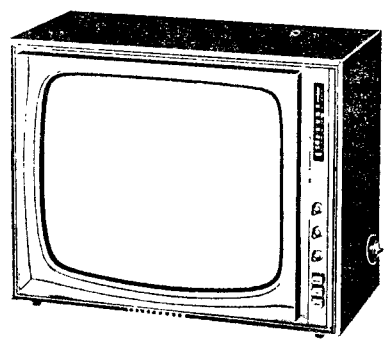
O sr. eng.º João Pedro da Costa, procurador á Câmara Corporativa e antigo inspector superior de Obras Publicas, profere amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, uma conferência publica sobre os «Problemas da Rega em Portugal».

CORTINA GT 67



J. MENDES COELHO, LDA.
concessionários
Ford
OFICINAS • ESTAÇÃO DE SERVIÇO • R. GOMES FREIRE, Nº 5 A-7 F - TELEF. 53 89 01
STAND DE VENDAS • R. ALEXANDRE HERCULANO, Nº 6 A - TELEF. 4 61 47 - LISBOA

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

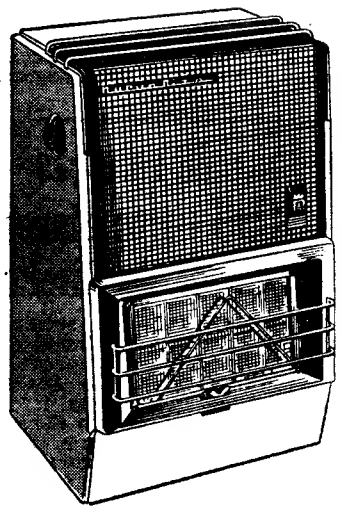
Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZÉNS CANCELA
C. do Combro, 23-25 - Tel. 361854-367669
Lisboa

CALORÍFEROS

NOVOS MODELOS
CATALÍTICOS E DE
RAIOS INFRA-VERMELHOS



FAR

distribuidores exclusivos:
J.COSTA & SILVA, L.DA
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º. 326713 · LISBOA 2

FIDES

NA GAMA DE FRIGORÍFICOS
FIDES
ENCONTRARÁ O MODELO IDEAL
PARA O SEU LAR

7 Modelos à escolha com capacidades integralmente garantidas até 305 L.

* ESPAÇO REDUZIDO SEM PREJUÍZO DA SUA CAPACIDADE GRAÇAS AO MODERNÍSSIMO ISOLAMENTO EM POLIURETANO.
* MAIOR CONCENTRAÇÃO DE FRIO NO CONGELADOR A TODA A LARGURA DA PORTA.
* INTERIOR, EM ESMALTE DE PORCELANA, O QUE NÃO PERMITE FIXAR CHEIROS.
* FECHO MAGNÉTICO E ABERTURA POR PEDAL.
* PRATELEIRAS METÁLICAS COM GRANDE CAPACIDADE DE ARRUMAÇÃO.

Distribuidores exclusivos: — SOC. REP. SIDA-SUECA, LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 44/48 - Telef. 36 93 31 (6 linhas) - Lisboa

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	29 de Dezembro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:
LEIXÕES e VIGO
«MONTE UMBE»
22 de Dezembro

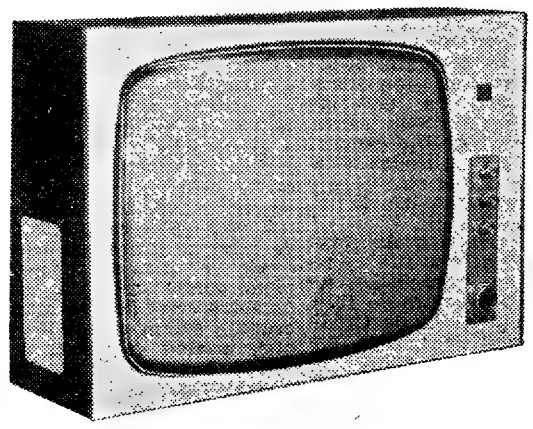
OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21/7

Este é um EKCO

pali



EKCO OF ENGLAND

E, por ser um EKCO, temos a certeza de que lhe dará inteira satisfação:
-pela sua beleza, pela sua qualidade.
Por qualidade entenda-se:
-perfeição de imagem, maravilhoso contraste, som excepcional.
Feito para durar... em 150 países.
Portanto: televisão?... EKCO... visão!

MUITOS MODELOS À SUA ESCOLHA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
TELVI
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 458
LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 76-C.

Caminhos de Ferro
HORÁRIOS DOS COMBOIOS

CIRCULAÇÃO DIÁRIA ENTRE PAMPILHOSA E VILAR FORMOSO ATÉ 24 DE DEZEMBRO

Comunica-nos a C. P. que no período de 11 a 24 do corrente, efectua-se diáriamente, entre Pampilhosa e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

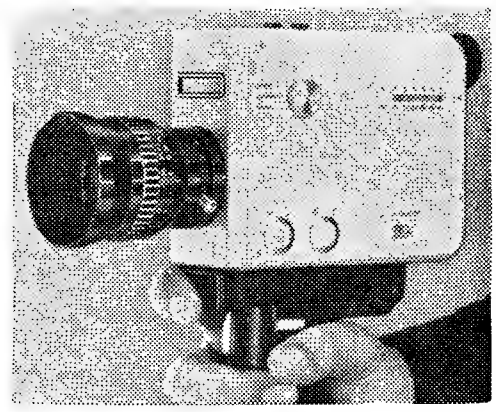
Pampilhosa	p. 16-00
Mangualde	c. 17-50
Gouveia	c. 18-20
Guarda	c. 19-53
Vilar Formoso	c. 20-57

Esta circulação recebe ligação de Porto e de Lisboa, que chegam a Pampilhosa ás 15-58 e 15-16 horas, respectivamente.
Além das estações indicadas, tem paragem nas restantes estações do percurso.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

NIZO SUPER 8



AJUSTE AUTOMÁTICO DE DISTÂNCIAS FOCAIS
MEDIÇÃO RIGOROSA DA LUZ ATRAVÉS DA OBJECTIVA
INDICAÇÃO DE FIM DO FILME ATRAVÉS DO VISOR
S 8 L 1,8/8-40
S T 1,8/7-56
FILMAR COM NIZO É TER A CERTEZA DE BONS FILMES
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

É angustiante o drama da mulher empregada com filhos pequenos. Umas atrás das outras vêm essas doenças infantis, que requerem um período de isolamento e, é claro, alguém que trate das crianças. Como é que a mulher pode exercer cabalmente as suas funções se vive preocupada com o que está a suceder, em casa, ao filhito, que deixou sòzinho ou entregue aos cuidados de alguém incompetente?

É difícil arranjar uma solução para estas circunstâncias. O jardim-infantil ainda supre a ausência materna quando a criança está de perfeita saúde; mas quando não o está e a sua presença não é aceite no estabelecimento de ensino que frequenta, como pode a mãe resolver este problema sem afectar os cuidados devidos á criança e as obrigações que contraiu com o seu emprego?

Este problema diário de centenas de mães empregadas não tem sido devidamente considerado. Um dia, ao falarmos com uma enfermeira de saúde pública, portanto consciente das suas responsabilidades, esta disse-nos que, por diversas vezes, tinha posto um supositório nos filhos para que eles pudessem ir para a creche e ela para o emprego a que não podia faltar, sem saber se o que os miúdos tinham era grave ou contagioso. Com este e outros actos semelhantes gera-se um círculo vicioso: a mãe que não quer faltar ao emprego, porque no fim do mês lhe descontarão no ordenado, manda a criança doente para a creche ou jardim-escola onde esta, por sua vez, contagiará outras crianças que impedirão as suas mães de também ir trabalhar.

Que urge fazer para que cesse este estado de coisas? Criar isolamentos dentro dos jardins-infantis e creches, onde as crianças doentes ficassem recolhidas enquanto as mães trabalham, devidamente assistidas por enfermeiras e médico.

Mais um caso a ponderar.

UM MUNDO ONDE TODOS FOSSEM FRATERNALMENTE UNIDOS

Responde uma empregada de escritório, solteira, de 22 anos:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Tenho duas unicas aspirações. Profissionalmente, triunfar quanto possível para que o meu dia a dia me satisfaça cada vez mais. Socialmente, desejaria viver num mundo melhor onde todos os seres fossem mais compreensivos, mais camaradas, menos artificiais e falsos, concluindo, onde todos fossem fraternalmente unidos!

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Encaro o melhor possível. Primeiro, porque também trabalho fora do lar e depois porque acho importante e util qualquer função que se desempenhe, não só por se prestar serviço a alguém que o necessite, como também por nos oferecer uma certa independência financeira. E como seria o mundo se não nos ajudássemos profissionalmente uns aos outros?

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Prefiro sempre o método e orientação de um homem do que da mulher. Não por ela ser menos competente do que o homem, simplesmente de mulher para mulher há sempre uma pontinha de cinismo e hipocrisia e, assim, tudo se torna mais difícil. Os homens, embora excessivamente exigentes e, por vezes, mesmo exageradamente ásperos são, no entanto, mais compreensivos e humanos!

«Não tenho dificuldades, visto ser independente»

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Não tenho dificuldades de conciliação com o meu trabalho fora do lar, visto ser independente!

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Plenamente de acordo, em que toda a mulher deve ter uma profissão, saber o que quer e para onde vai. Só assim consegue triunfar na vida!

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Entendo por promoção feminina os cargos que a mulher tem vindo a ocupar, cada dia mais difíceis.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Qualquer pessoa, homem ou mulher, se deve cultivar dentro das suas possibilidades. Primeiro para que dê que fazer ao espírito para que o mesmo não fabrique só futilidades... E depois, para que não morra estupida e ignorante.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interesso-me, pelo menos para precaver a ideia de cada um e o fim que pretendem alcançar. Pois falar própriamente de política é algo mais difícil.

A dona de casa pode regozijar-se: os ovos continuam «á tabela» apesar da proximidade do Natal!

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Não queriam dizer os preços no Mercado do Matadouro!

Quisemos principiar logo pela primeira barraca, á entrada do Mercado do Matadouro, que vende criação. Muito gentilmente, perguntámos os preços. As duas vendedoras ficaram reticentes. Depois, uma delas, sabedora de que não nos convencia, informou-nos:

— Ainda não sabemos!

Insistimos. Se fossemos uma vulgar compradora saberiam! Já que não nos dávamos por convencida, uma das vendedoras retorquiu-nos:

— Se quiser saber os preços vá ali á Administração, que o fiscal lhos dará. — e acrescentou — Temos ordens de dizer a alguém que venha buscar os preços que os vá buscar á Administração.

Para dar maior validade á sua informação, saiu da barraca e dirigiu-se ao gabinetezinho do fiscal. Sensatamente, este não veio ter connosco e, na barraca seguinte, encontrámos uma vendedora com espírito de colaboração mais acentuado.

CRIAÇÃO E CAÇA

Na primeira barraca não vimos tabela de preços, que julgamos ser obrigatório. Ou melhor, vimos esta indicação vaga: frango e coelho desde 23$00.

No lugar seguinte, vimos que o coelho, vivo, estava a 25$00, e morto, a 36$00; o frango, vivo, a 25$00, e morto, a 30$00. A galinha era vendida ao mesmo preço que o frango; as perdizes, a 24$00, cada; e o coelho bravo, a 30$00.

Os ovos continuam a 14$50, 15$50 e 16$50.

MUITA E BONITA FRUTA

Será pela proximidade do Natal, mas o Mercado do Matadouro reluzia de muita e bonita fruta, de lustro puxado... As laranjas estavam a 5$10 e 6$50; as tangerinas, a 6$00, 6$50 e 7$80; as pêras, a 15$60; o pêro bravo de esmolfe, a 16$90; a maçã reineta, a 16$90; o pêro encarnado, a 15$60; os limões, a 5$00; e as bananas, a 9$00 e 10$00.

HORTALIÇA BARATA

Havia fartura de hortaliça, e bastante em conta. Senão vejamos: o molho dos grelos estava a 1$50, 2$00 e 2$50; o das nabiças, a 2$50; dos espinafres, de 4$00 a 5$00; dos bróculos, 12$50; dos agriões, 1$00, e dois 1$50; da beterraba, 3$50; e dos rabanetes, 2$00 e 2$50. O quilo do tomate vendia-se a 6$00 e 7$00; das ervilhas de grão, 11$00; das cenouras, 3$00; da abóbora, 2$00; do feijão-verde, 14$00; e da ervilha de quebrar, 3$00. Cada alface custava desde 1$50, 2$00 a 2$50; a couve-flor, a 2$00, 4$00, 6$00 e 7$00; a couve portuguesa, de 1$00 a 3$00; os navos, a $50 e 1$00, a cabeça; e a unidade do alho francês, a 1$00.

FARTURA DE PEIXE

Andava-se aos encontrões no local destinado ao peixe. Vimos bonito goraz, a 20$00; peixe-espada, a 15$80; linguado, a 34$ e 42$00;; lula, a 32$00; salmonete, a 52$00; pescada, desde 32$00 a 36$00; sardinha, sarda e carapau, a 8$90; pescadinhas, a 17$00; faneca, a 12$00; pregado, a 25$00; xaputa, a 12$00; atum, a 32$00; polvo, a 7$50 e 11$00; chicharro, a 7$00; robalinhos, a 20$00 e 28$00; pargo legítimo, a 28$00; berbigão, a 4$00; conquilha, a 8$00; ameijoa, a 24$00; e lagostins, não muito frescos, a 48$00.

PINHEIROS PARA A ÁRVORE DE NATAL

Os pinheiros, de 10$ a 20$00, lembram que são horas de começar a enfeitar a árvore de Natal. Perguntámos pelo azevinho: só vem amanhã. A gilbardeira, custava 12$00, o molho; a cameleira, a 15$00; as dálias, a 10$00; as despedidas, de 7$50 a 12$50; e as violetas, a 2$50. A duzia das rosas estava a 35$00 e a dos cravos, a 40$00 e 45$00.

DONA DE CASA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES — 48 cms. ..... 3.800$00 — 59 cms. ..... 4.700$00

FRIGORÍFICOS — 130 lts. ..... 2.400$00 — 170 lts. ..... 3.500$00

FOGÕES ..... de 2 bicos e forno 850$00

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

c/ caixa para garrafas de 13 kg, a ..... 900$00

Oferecemos 13 kgs. de Gás na compra de todos os aparelhos de queima até 15-1-1967.

CASA J. F. RIBEIRO

R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682

Ao Areeiro — LISBOA

EMPREGADA

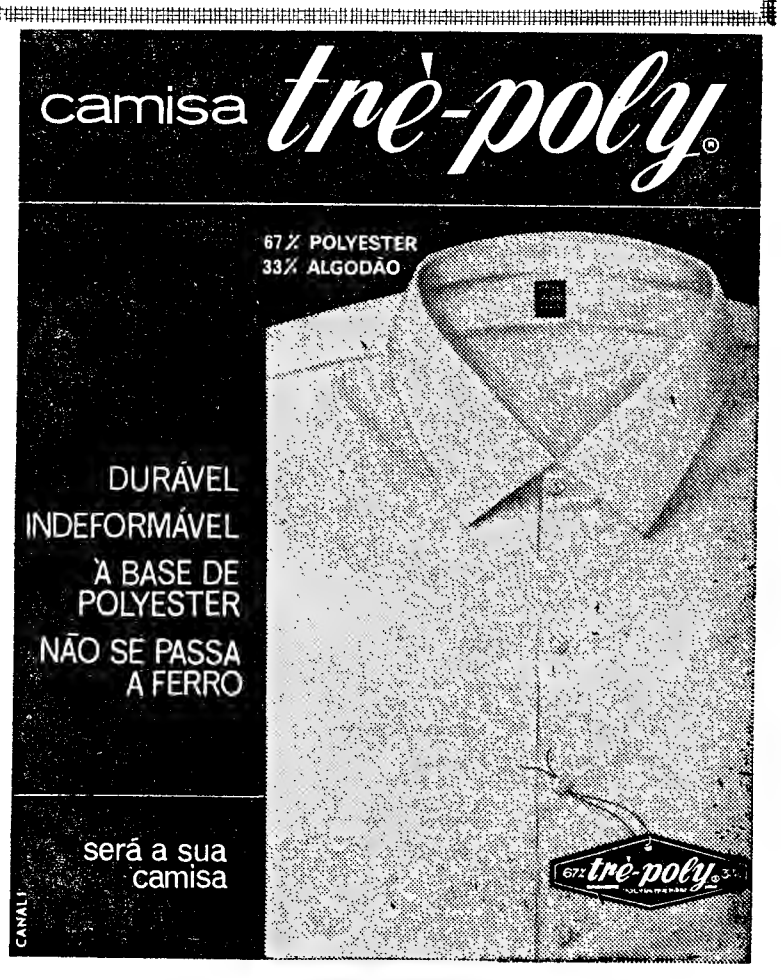
PRECISA FIRMA IMPORTADORA PARA TRABALHAR COM MÁQUINAS DE LAVAR E OUTRA APARELHAGEM DOMÉSTICA. SERVIÇO INTERNO E EXTERNO

Resposta indicando idade, estado, habilitações e casas onde trabalhou, a este jornal, ao n.º 267.

boutique

AVENIDA DE ROMA · 117

ABERTURA A 15 DE DEZEMBRO



O HOMEM DE NEGÓCIOS

VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suíça a mais de 100 km por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Caminhos de Ferro

NOVOS COMBOIOS PARA A BEIRA ALTA NA QUADRA DO NATAL LISBOA-VILAR FORMOSO

Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 do corrente efectua-se diàriamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Sta. Apolónia)	p. 20-35
Entroncamento	p. 21-50
Coimbra-B	p. 23-29
Pampilhosa	p. 0-00 / c. 23-45
Guarda	c. 3-00
Vilar Formoso	c. 3-52

De 16 a 23 do corrente, efectua paragens nas estações da Beira Alta, para onde haja passageiros

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

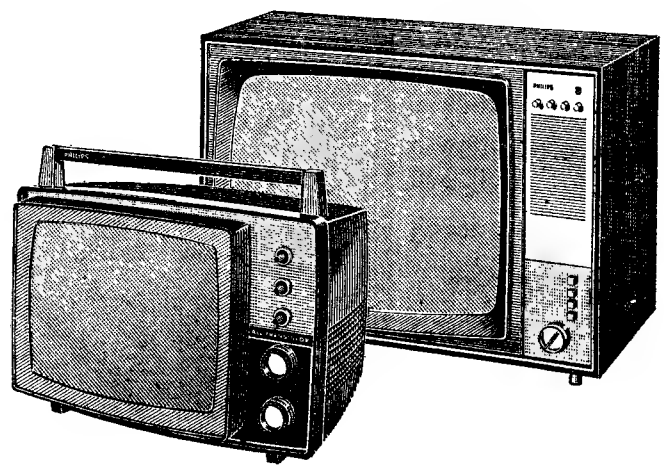
9 horas da noite:

35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM **PHILIPS**

Porquê?...

75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

...Porque todos eles consideram que num **PHILIPS** A IMAGEM É MAIS PERFEITA!



o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...

PHILIPS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

98-2. — Telef. 32 65 1?
Entrada: Rua do Carmo

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Lof* Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr Pinto Bastos Boca e dentes, protese Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha - Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

POUSADA DE BEBÉS

RESTELO

Recebem-se desde já crianças de 1 mês a 4 anos
Informações:
R. Jorge Álvares, 8, r/c ou depois das 20 h. Telef. 610029

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO

†

MARIA DA SILVA SIMONETTI

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Elio Cesar Mariano Simonetti, Elio Jean Simonetti, mulher e filhos, Mario Pedro Simonetti, mulher e filhos (ausentes), irmãs, irmãos e sobrinhos, participam que amanhã, dia 14, ás 10 horas, na Igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua muito saudosa mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem associar-se a este piedoso acto, bem aos que a acompanharam á sua ultima morada e que por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MARTINS

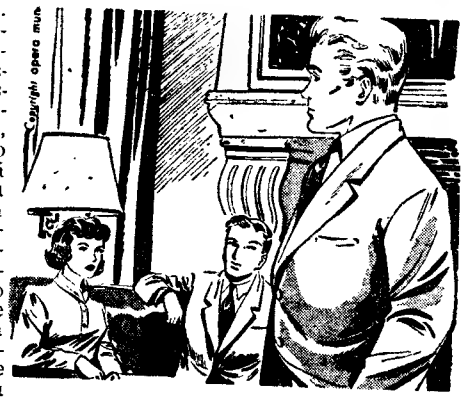
«O COLAR DE PÉROLAS»

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — A sr.ª de Laprade agoniza no seu castelo da Provença. Encontra-se sózinha com Laurence, a jovem dama de companhia. A dada altura chama a rapariga e dá-lhe um colar de pérolas. Esta protesta, pois Marc de Laprade, o sobrinho, é o herdeiro universal da mulher. A castelã, no entanto, detesta o rapaz, que é um indivíduo sem escrúpulos. Durante a noite, batem á porta da habitação. Trata-se de Marc, que acabi de chegar da Côte d'Azur. Laurence esconde á moribunda a presença do sobrinho. Este, ao ver que a jovem tem nas mãos o precioso colar, tira-lho imediatamente.

5 — Passaram alguns segundos... Marc brincava com o precioso objecto, e olhava a rapariga. Finalmente, esta serenou e conseguiu dizer: «O colar pertence-me! A sr.ª de Laprade deu-mo!» Com grande espanto, verificou que o rapaz não protestava. Limitara-se a sorrir e a afirmar: «Foi um belo gesto da parte de minha tia.» — «Não me quer mal?» — perguntou Laurence, estupefacta. «Porquê?» — inquiriu Marc «Você merecia uma prenda semelhante, há muito tempo! Como está a velhota? Soube da doença e, como por encanto, esqueci as nossas discussões de outrora. Assim, meti-me no automóvel e vim para aqui. Aconteceu, porém, que tive uma avaria no caminho, e perdi muito tempo.» Marc explicava-se com muita naturalidade. Tratava-se de um rapaz muito simpático. Laurence tinha vergonha de se haver deixado levar pelo pânico. «É melhor não comunicar a sua chegada á pobre senhora» — afirmou — «pois encontra-se gravemente enferma. Qualquer emoção forte lhe podia ser fatal!» — «Está bem! Dormirei na sala Volte para o quarto de minha tia.» Alguns minutos mais tarde, Laurence retomava o seu posto e, esgotada, adormecia.

6 — Quando a rapariga acordou, o Sol brilhava e, contra todas as previsões, a sr.ª de Laprade repousava tranquilamente. «Ela está muito melhor» — pensou Laurence. Resolveu descer, para falar a Marc. Este estava acordado. «Vê-se, pela sua cara, que me vai dar boas notícias» — afirmou. «Não está com o mesmo parecer da noite passada, menina Laurence. Você acolheu-me como se eu fosse o diabo em pessoa!» A jovem corou vivamente, mas não respondeu. «A minha tia deve-me ter feito umas ausências maravilhosas. Que quer? Ela detesta-me! Não a posso censurar muito, aliás, pois não sou nenhum santo! Sim na verdade, não valho grande coisa.» — «Você quer fazer-se passar por mau, e é tudo!» — disse Laurence. «Se a sua tia o conhecesse melhor, lamentaria tê-lo julgado tão apressadamente.» Marc estava muito comovido. «Você é uma rapariga muito simpática» — murmurou — «e muito bonita também!»



7 — Passaram-se alguns dias. A sr.ª de Laprade «ressuscitara», como dizia o médico, espantado com a resistência física da doente «Possivelmente, salva-se!» — afirmava. «É preciso evitar-lhe, contudo, qualquer emoção forte, pois o coração está muito fraco.» Assim, ficou decidido não lhe revelarem a presença de Marc. Era tarefa fácil, aliás, pois a doente estava num estado de semi-sonolência. Laurence e o rapaz viviam numa espécie de cumplicidade, reforçada por alguns segredos trocados. Conversavam durante muito tempo. Marc fazia a corte á jovem e esta, perturbada, não o repudiava. Encontravam-se á noite, no parque, e trocavam confidências. A rapariga sentia começar a amar o rapaz, profundamente, e não pensava, sequer, nas palavras pronunciadas pela doente. Alguns dias mais tarde, aquela intimidade foi perturbada pela visita de um vizinho, o jovem Roger Derain. Tratava-se do filho de um rico proprietário dos arredores, um amigo de infância de Laurence.» Vim saber notícias da sr.ª de Laprade e ver-te» — acrescentou tímidamente. «Quero Lembrar-te, por outro lado, que, no caso de suceder o pior, estamos á tua disposição.» Roger não parava de olhar a jovem de uma maneira terna, que significava mais do que estima. Quando se retirou, Marc, furioso, exclamou: «Não sabia que você era íntima desta gente!»

8 — O rapaz conhecia todas as famílias da região, pois visitara o castelo muitas vezes, antes de se zangar com a tia. Tinha bastantes amigos. «Os Derain aproveitaram-se da guerra! Não gosto nada deles!» — afirmou. «Quantos domínios possuem actualmente? Três, quatro? Devem ter milhares de contos!» Laurence começou a rir. «Não me posso dar ao luxo de os ofender!» — disse. «Prometeram dar-me emprego, no caso da sua tia falecer. Como circulam constantemente pelos domínios, desejam ter, na residência, alguém de confiança A minha função seria pagar aos trabalhadores, e até me davam um automóvel...» — «E o imbecil do Roger fazia-lhe a corte!» — proferiu Marc. A jovem ficou comovida. «Terá ciumes?» — pensou. «Possivelmente nunca chegarei a trabalhar para os Derain» — concluiu — «pois a sua tia vai curar-se. Continuarei a viver nesta casa, como até aqui.» Era tarde e, por isso, a rapariga despediu-se de Marc De madrugada, foi acordada por um grito terrível: «Marc, Marc está nesta casa! Vai matar-me!» Laurence, aterrorizada, não se conseguiu mexer. Tratava-se da voz da sr.ª de Laprade.

(CONTINUA)

Para os nossos pobres

A Companhia União Fabril, que este ano não promove a tradicional festa de Natal, mas procede de igual modo á distribuição de agasalhos e brinquedos pelos filhos do seu pessoal e do das empresas suas associadas, teve a amabilidade de nos remeter dez camisolas e dez brinquedos, a fim de serem distribuídos por dez crianças protegidas pelo nosso jornal.

— Também o Grupo Desportivo Rádio Marconi nos enviou cinco brinquedos para os nossos protegidos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Caiu de uma oliveira e faleceu pouco depois

LOURIÇAL DO CAMPO, 13 — No lugar da Torre, quando colhia azeitona, em determinada altura, por partir uma pernada da oliveira, o sr. João Duarte Figueira, de 75 anos, caiu desamparadamente e teve morte quase instantânea.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

OFERTA
DE NATAL!

Veja os seus programas preferidos, tomando còmodamente o seu café num valioso serviço oferecido a todos os compradores destes famosos modelos:

LOEWE OPTA 1967

descontos a pronto
grandes facilidades a prazo

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA DE S. BENTO, 53 A 57 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

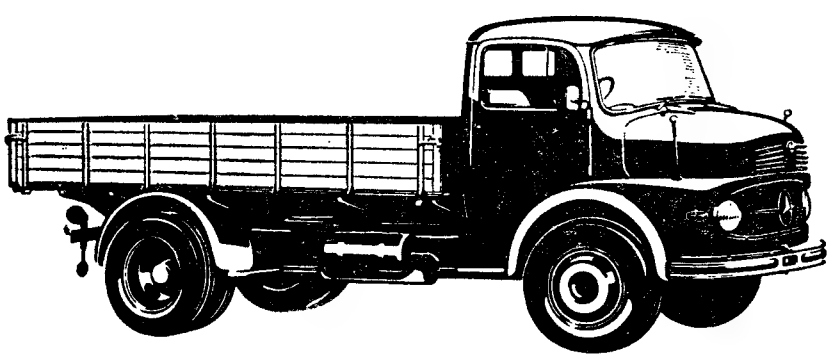
TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE
PONTO AZUL PYE GE
TELEVISORES
DESDE
3.500$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012 - 48125

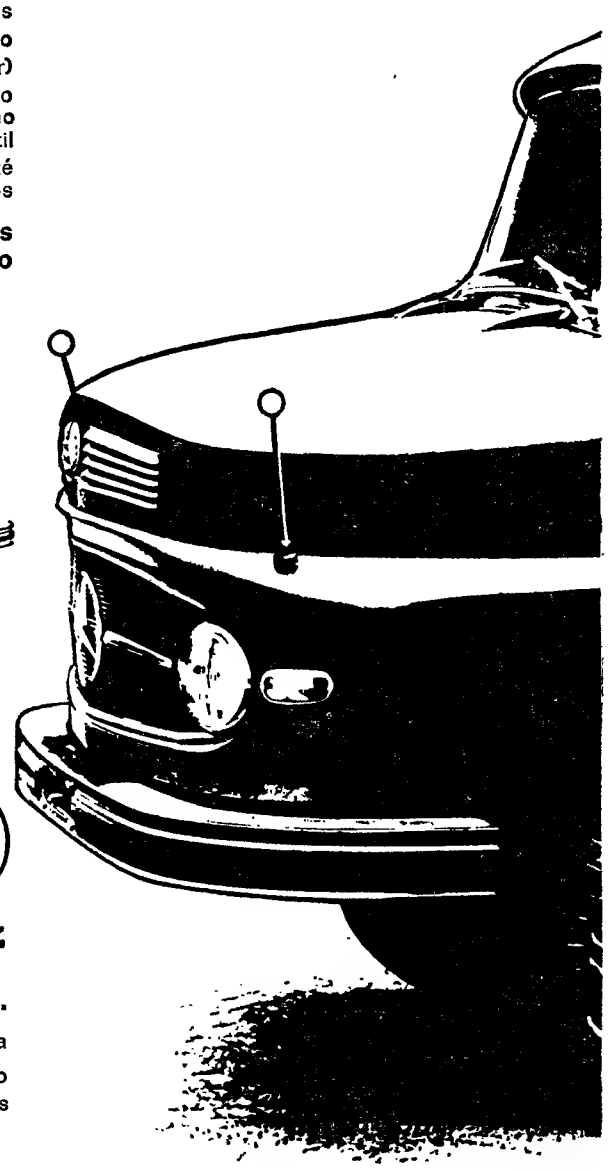
Aumente os seus lucros adquirindo camiões Mercedes-Benz tipo L 911

Ao adquirir o seu novo camião Diesel apoie-se na segurança que a MERCEDES-BENZ lhe oferece. Quase 80 anos na construção de veículos, uma longa experiência que constitui a sua maior garantia.

- Motor de 120 HP com injecção directa de gasóleo (grande robustez, potência e economia)
- Caixa com 5 velocidades, todas sincronizadas
- Travões com servo-freio a ar comprimido
- Travão de montanha (freio-motor)
- Cabina para 3 lugares com aquecimento e ventilação
- Versões para 4.500 a 6.000 kg. de carga útil
- Caixas de carga com comprimento de 4,10 até 5,70 metros

- **Entrega imediata. Condições favoráveis de preço e de pagamento**





MERCEDES-BENZ

C. SANTOS S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 29-41 - Lisboa

Soc. Com. C. Santos, Lda. - R. Santa Catarina, 168 - Porto

Filiais em Braga, Coimbra e Faro • Agentes em todo o país

Não é com violências que resolve azares destes!... Instale

FLUXÓMETROS

DAL

Representantes:

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS

R. António Pedro, 121 SC.

LISBOA 1 Telef. 53 50 07

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

HOSPITAL REGIONAL DA COVILHÃ

ADMISSÃO DE UM CIRURGIÃO

AVISO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã faz público que, de harmonia com a deliberação tomada em sua sessão de 6 do corrente, abre concurso pelo prazo de trinta dias, contados da data do presente aviso, por provas documentais, para a admissão de um Cirurgião, devendo os candidatos requerer a sua admissão a este concurso até ás 15 horas do dia 6 de Janeiro de 1967.

As condições do concurso podem ser solicitadas á Santa Casa da Misericórdia da Covilhã ou consultadas nos seus Serviços Administrativos, nas horas habituais de expediente

Covilhã, 7 de Dezembro de 1966.

O PROVEDOR.
João Bernardo Gíria

Nas CALDAS DA RAINHA o nosso agente distribuidor é o sr PEDRO FRANCO que tem à venda o «DIARIO DE LISBOA»

PARA O SEU PROBLEMA NÓS TEMOS A SOLUÇÃO

A TÊXTIL M. GUERNER, SARL, ao serviço das donas de casa, do comércio, da indústria e da agricultura, apresenta a sua linha de fabrico: **ÊXITO 67**

- **— REDES**
- **— TECIDOS PARA CADEIRAS DE PRAIA E CAMPO**
- **— CAMAS PARA CAMPISMO**
- **— SACOS PARA COMPRAS, PRÁTICOS E ECONÓMICOS**
- **— SACOS PARA FINS INDUSTRIAIS**
- **— PAINÉIS DE REDE PARA USO AGRÍCOLA**

●

Consulte o departamento de estudos e consultas de:

TÊXTIL M. GUERNER, SARL, telef. 961271

Gulpilhares. V. N. DE GAIA

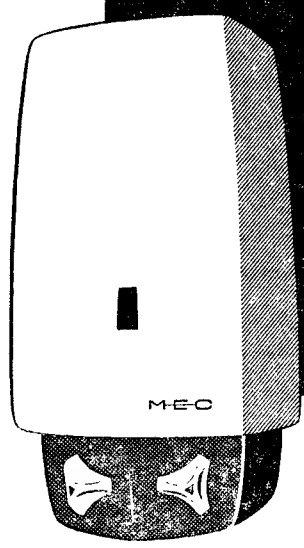
Agente em Lisboa: Manuel F. Monteiro — R. dos Correeiros, 71-1.º

Agente no Centro: Matos Favares & Filhos, Ld.ª — Alferrarede

Agente em Luanda: Filipe Ramos Gomes, Cx. postal 2121 — T. 4671

MEC

o esquentador de linhas modernas e técnica avançada



UM ESQUENTADOR DINAMARQUÊS FABRICADO EM PORTUGAL PARA O MERCADO DA E.F.T.A.

FÁBRICA DE APARELHAGEM INDUSTRIAL, LDA.

SANTA IRIA DE AZÓIA — PORTUGAL

STAND DE EXPOSIÇÃO: R. D. ESTEFÂNIA, 151-C — LISBOA

FESTAS DE NATAL

Banco Burnay

O Banco Burnay dedicou no domingo, através do seu Grupo Desportivo, uma festa de Natal ás famílias dos seus empregados, com a presença de componentes da administração, da direcção e do conselho fiscal.

O programa, elaborado especialmente para agradar ás crianças incluiu malabarismo, ilusionismo, palhaços musicais, projecção de desenhos animados, etc., atracções que deliciaram a pequenada e encheram a grande sala de espectáculos do Tivoli com a sonoridade das suas gargalhadas.

A abrilhantar ainda a simpática festa registou-se a presença da conhecida locutora da rádio e da televisão Isabel Wolmar.

A distribuição de merenda, brinquedos e balões constituiu motivo para renovar o entusiasmo juvenil e para encerrar esta interessante manifestação de carácter associativo.

Um aspecto da festa promovida pelo Grupo Desportivo do Banco Burnay

A festa da ICESA

Decorreu em ambiente de grande alegria e animação a festa de Natal dedicada aos filhos dos operários e empregados da Icesa (Indústria de Construção e Empreendimentos), na suas instalações fabris da Póvoa de Santa Iria. Na gigantesca nave de fabrico daquele complexo industrial, decorada com motivos alegóricos á quadra que atravessamos, conviveram francamente cerca de mil pessoas, entre simples operários e empregados ou chefes de serviço, directores e administradores.

No programa de variedades colaboraram o ventríloquo Oiligriv, o fantasista Manolita, o ilusionista Germinal, os palhaços excêntricos musicais Armando, Lisboa & c.ª, além do acordeonista de sete anos Frederico Manuel, filho de um operário.

Por fim foram distribuídos guloseimas e balões ás crianças.

Banco de Portugal

A festa de Natal dedicada pelo Grupo Desportivo do Banco de Portugal aos filhos dos seus associados efectuar-se-á no próximo sábado, ás 15 e 30, no salão paroquial da igreja de São João de Brito — Largo Frei Heitor Pinto. O programa constará de um acto de variedades próprio para crianças, exibição de palhaços, merenda e distribuição de brinquedos.

Casa do Concelho de Ovar

Como é tradicional, a Casa do Concelho de Ovar levará a efeito, na quadra do Natal, iniciativas de carácter beneficente e recreativo. Assim, no próximo domingo, distribuirá, ás 9 e 30, a tradicional «Consoada» (géneros alimentícios) a mais de uma centena de vareiros necessitados.

No mesmo dia, contemplará com brinquedos e guloseimas os vareirinhos filhos dos sócios da agremiação. E por fim, na noite de S. Silvestre, promoverá uma festa de fim do ano.

O Natal na Sorel S. A. R. L.

Decorreu no cinema Roma a tradicional festa de Natal, que a administração da Sorel S. A. R. L. e empresas associadas dedicaram aos filhos dos seus empregados.

Com grande alegria da petizada, o espectáculo incluiu filmes de desenhos animados e um acto de variedades, onde não faltou a indispensável presença dos palhaços.

Estiveram presentes os administradores, directores e funcionários superiores da organização.

No final da festa, foram distribuídos brinquedos e guloseimas ás crianças.

Centro Paroquial de S. João de Deus

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e a colaboração da Junta de Freguesia, o Centro Paroquial de S. João de Deus promove festividades de Natal, cujo programa incluirá, a partir do dia 17, um presépio na Praça de Londres, sessão de teatro, concerto de órgão electrónico, «Natal dos Pequeninos», «Missa-do-Galo», missa solene, serão de arte, missa de acção de graças e outras manifestações próprias da quadra.

CONFERÊNCIA NA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Promovida pelo conselho cultural da especialidade de engenharia químico-industrial, da Secção Regional de Lisboa, com o patrocínio da Secção Portuguesa da «Société des Ingenieurs Civils de France», haverá hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma conferência pelo sr. Robert Gibrat, presidente da «Société des Ingenieurs Civils de France» e engenheiro conselheiro da «Electricité de France» para as instalações marmotrizes, o qual abordará o tema «La Culture des Lettres, la Culture des Sciences et l'Ingenieur».

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS na «Voz do Operário»

Amanhã, ás 15 horas, realiza-se na «Voz do Operário» uma sessão solene para a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram nos seus estudos, no decurso do ano lectivo 1965-66.

Em CASTELO BRANCO, a agente distribuidor ANTÓNIO SARMENTO RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

REGIME DE CAÇA

Por uma portaria hoje publicada determina-se, pela Secretaria de Estado da Agricultura, que, na presente época venatória, seja proibida a caça de espécies indígenas, cinco dias depois da data da publicação da mesma portaria, no concelho de Valença.

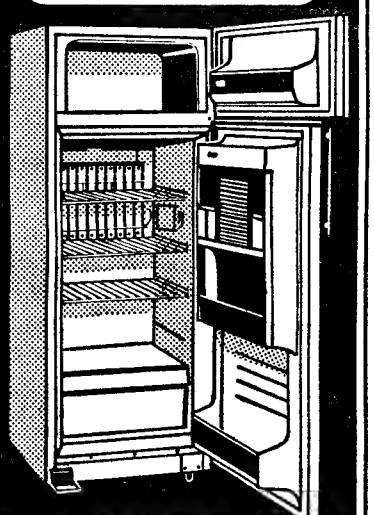
Marinha de Guerra

Foram promovidos ao posto de 2.º tenente, os subtenentes da Reserva Naval (milicianos) Raul Dias da Cunha e Silva, Vasco de Quevedo Pessanha e Basílio Rodrigues Tavares.

VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIAMENTE RESOLVIDOS

* BOA CONSISTÊNCIA
* LONGA CONSERVAÇÃO
* TEMPERATURA CONSTANTE
* PERMANENTE FRESCURA



FRIMATIC

EQUIPADO COM O FAMOSO freeZmatic

9 MODELOS DIFERENTES DE 140 A 310 LITROS COM UMA E DUAS PORTAS

REPRESENTANTES:

POLAR

R. DA EMENDA, 66 — TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA

Perrier-Jouet & Co.

LEGÍTIMO E AFAMADO CHAMPANHE FRANCÊS DE DELICIOSA QUALIDADE-EXTRA APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 69 — LISBOA
Telefones: PPC 320031/4

Estofos mais Cómodos com Moltopren

cómodos
indeformáveis
sólidos

moltopren BAYER

um produto Sundlete

Sundlete, S. A. R. L.

S. MAMEDE DE INFESTA TELEFS. 900933 - 901131 - 901187

DELEGAÇÕES
PORTO ... Rua Sá da Bandeira, 778 — Telefs. PPC 31127 e 33344
LISBOA ... Rua Vale de Santo António, 39 e 39-A — Telefs. 849606/7/8
MATOSINHOS ... Avenida da República, 530 — Telef. 931643

Espuma Moltopren fabricada por Sundlete sob patente da Farbenfabriken Bayer A. G. Leverkusen

PROPRIEDADES

— VENDAS —

Prédio, 520 contos (a Campo de Ourique), 5 inq. com 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho. Rende 26 668$80.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs 36 74 44 32 31 72

Prédio 1450 contos (á Graça), só de habitação com 10 inq., 6 assoalhadas, cozinha e casa de banho. Rende 79 000$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444. 323172

— ANDARES —

Em imóvel de construção garantida e com muita classe, 3 vastas divisões assoalhadas, vestíbulo e corredor, despensa, cozinha e casa de banho. Apenas 300 contos. Frente ao Colégio Militar. Lote 12.

TRATA:

Empresa Predial Nortenha

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º

Telefs.: 366731-366812-362228

PRÉDIO

POR 720 contos, bonito imóvel, c/ excelente situação, de 6 inq., rendas de 600$/620$ e rende 44 200$00. Isento.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º, Tel. 32 45 24.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA - R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755

A CONFIDENTE — PROPRIEDADES

Contacto — ANÚNCIOS

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58,2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção da Exploração
Serviço da Fiscalização das Receitas

Venda de 8 teares avariados

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

PRÉDIO NO LUMIAR

Construção moderna, em cimento armado, composto de 5 pisos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 800$00 e 1.100$00. Isento 4 anos. Preço 1.780 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

PRÉDIO EM ALGÉS

Bem localizado, construção moderna em cimento armado, composto de 5 pisos, tendo cada habitação 3/4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 84.600$00. Preço 1.450 contos. Facilita-se 450 contos a juro baixo, e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

ANDARES

AO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

3/4 amplas divisões assoalhadas, despensa, roupeiros, casa de banho e cozinha.

370 a 480 CONTOS

Para atelier ou escritório — 320 contos. Loja com grande armazém — 800 contos. Acabamentos da melhor qualidade e pinturas ao gosto do comprador.

Visite estes bons andares na
AVENIDA ROVISCO PAIS, n.º 30 (ao I. S. T.)
Trata a:
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º — Telefs. 36 22 28 - 36 68 12

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 4 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º
LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS: ALUGUER:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

AUSTIN 1100, de 1965, c/ T.S.F.; Fiat 850, 1965; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Volkswagen Variant Super, de 1963; Renault L 4 1963; Fiat 600-D, 1962; Fiat 1100, de 1960, c/ T. S. F.; Opel Rekord, 1956; B. M. W. 700, 1960; Austin A-40 Farine util.ª, de 1961. Fac. troca e pagt.º

MARCELO
Av. João Crisóstomo, n.º 47-C

UTILITÁRIAS, Volkswagen Variant Super, 1963; Austin A 40 Farine, 1961; Isabela, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17 M, 1958. Fac. troca e pagt.º

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8. Telefs. 50060-51047

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef. 534657.

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES, Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos Av Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Câmara Municipal de Lisboa

Direcção dos Serviços Centrais e Culturais
1.ª Repartição
Secção de Escrivania

EDITAL N.º 240/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço publico que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do artigo 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que as seguintes vias publicas da Quinta das Mouras, tenham as denominações que vão indicadas:

Rua C — Avenida Rainha Dona Leonor (1458-1525)
Rua D — Avenida Rainha Dona Amélia (1865-1951)
Rua F — Rua Rainha Dona Luísa de Gusmão (1613-1666)
Praceta I — Praça Rainha Dona Filipa (1359-1415)
Praceta n.º 1 — Praça Rainha Santa (1271-1336)

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Novembro de 1966.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTOS

Os seniores do Benfic a, campeões nacionais

HÓQUEI EM PATINS

Benfica, duplo campeão nas categorias de seniores e juniores

Ficou concluído ontem, á noite, o campeonato nacional de hóquei em patins, de seniores, com o triunfo final do Benfica, que somado ao de juniores, registado no domingo, coloca o clube dos «encarnados» em invejável plano de realce.

A derradeira jornada já não tirava o 1.º lugar ao Benfica, mas não deixou de ter interesse em face de duvidas sobre as restantes classificações. Principalmente, o 2.º lugar.

Os resultados foram os seguintes:

Belenenses, 1-Infante de Sagres, 4; Campo de Ourique, 4-F. C. Porto, 1; Benfica, 4-Valongo, 3; Ferroviário, 4-Marítimo, 0.

Alinharam a marcaram:

BELENENSES — Louro, Saraiva, Nunes, V. Garcia (1), V. Santos, Caldeira, Pinheiro e J. Santos.

I. DE SAGRES — Valdemar, Guilherme, Julio Rendeiro (1), Américo Rendeiro (3), Dinis, Tato, Oliveira e Nascimento.

BENFICA — Ramalhete, Casimiro (1), Garrancho, Livramento (1), J. Vicente (2), Nogueira, Alexandre e Carlos Alberto.

VALONGO — Navio, Camões, Camilo, Nora, Moreira (2), Alves, Leal (1) e Sousa.

FERROVIARIO — Pauleta, Silva, Carrelo (1), Amílcar, Carneiro (3) e Borges.

MARÍTIMO — Jeremias, Boto, Sousa Fernandes, Gouveia e Neves.

C. DE OURIQUE — José Pereira, Barreto (1), Julio, Catarino (2), Campos, Vaz Guedes (1), Aníbal Rosa e Alberto.

F. C. PORTO — Moreira, Vitorino, Magalhães (1), Hernâni, Cristiano, José Barbosa, F. Barbosa e Branco.

A classificação final ficou assim ordenada:

	V.	E.	D.	Golos	P.
BENFICA	11	1	2	49-17	37
Ferroviário	9	2	3	41-22	34
C. de Ourique	9	1	4	52-37	33
Inf. Sagres	8	2	4	50-31	32
F. C. Porto	3	6	5	37-39	26
Belenenses	5	1	8	24-38	25
Valongo	2	1	11	26-50	19
Marítimo	1	—	13	26-71	16

Posse de dirigentes de árbitros de futebol

Na sede da C. C. A. realiza-se hoje, ás 19 e 30, a posse dos novos dirigentes da Comissão Distrital de Árbitros e que são os seguintes: Francisco Retorta, Mário Ribeiro, Lino José Cardoso, dr. Vinício Faro e Albuquerque e Rui de Almeida Mourão.

Eusébio vai a Londres para onde segue amanhã receber o prémio do «Mundial»

Na companhia do dirigente, sr. coronel Catela, parte amanhã para Londres o jogador do Benfica Eusébio, que vai receber o prémio do melhor marcador do campeonato do Mundo.

Eusébio participará ainda de um programa de TV da B. B. C. juntamente com outros jogadores que se distinguiram naquele torneio.

O Benfica em Leipzig

Está marcada para o próximo dia 19 a partida da equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica para Leipzig, onde joga no dia 21.

O «NACIONAL» A SORRIR

O Benfica limpou a C. U. F. Foi uma limpeza a seco.

Os homens do Barreiro, porém, queixam-se de que os golos foram arranjados no «mercado negro».

E têm razão. Os responsáveis por esse negócio foram o Iauca e o Eusébio.

★

O Belenenses ficou tonto com os dois «portos» que bebeu. Tão tonto que só foi capaz de fabricar um pastel de nata que não chegou para empanturrar os portistas.

Mas há males que vêm por bem. Tinha tanta falta de «homens-golo» e acabou por descobrir na defesa um elemento capaz de marcar — o Quaresma.

★

Lá vai o tempo em que o leão era o rei dos animais. Agora, não passa do rei dos... «empatas».

E, mesmo assim, só com o Figueiredo a jogar ao pé-coxinho.

★

A Académica continua a dar explicações, mesmo em casa dos alunos.

No domingo, em Guimarães, o ataque local esteve muito «lazarento». Teria sido por ter um Lázaro?

★

Em Matosinhos, o Esteves esteve presente e esteve na base do resultado vitorioso do Leixões.

Wagner compôs mais uma cantata e como o Matateu não jogou, o Atlético ficou quase em branco, porque o golo de Mário foi engolido pelo marzão *de Matosinhos.*

Referindo-se a golos, os bracarenses perguntaram ao «capitão» do Beira-Mar:

★

— O' Evaristo: tens cá disto?

O rapaz disse que não. Ao que os bracarenses responderam:

— Também nós não temos. Exportámos as ultimas pinguinhas de Perrichon para a Hungria.

★

Assim como Santo António falou aos peixes, também São João falou... mas só para os salmonetes de Setubal.

E fez, ainda, o milagre de transformar o Arsénio em arsénico *que matou todas as tentativas de golo aos sadinos.*

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Parry & Son-B. Agricultura, Sorefame-C. S. «O Trabalho», E. Nacional-F. C. Regina e Laboratório E. Civil-TAP, no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 19 e 30.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), individual, 1.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B), ás 21 e 15.

BASQUETEBOL — Taça «Annegrete Costa»: Encarnação-C. I. F., no Estádio da Luz, ás 21 horas.

— Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra, 1.ª categoria: Oriental-Benfica, em Xabregas, ás 22 horas (1.ª categoria) e 21 horas (2.ª categoria).

— Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Sp. Torres-Santos, em Torres Vedras, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino — Série A: Ferroviário-Algés e Atlético-C. I. F. Série C: C. D. U. L.-C. I. F. (A), Cascais-Carnide e Benfica-Pedrouços, nos recintos dos primeiros, todos ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Início (feminino): Benfica (B)-C. D. U. L. (A), no Liceu Gil Vicente, ás 19 horas.

BASQUETEBOL

A fase final do «Nacional» disputar-se-á em Angola

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizaram-se, os sorteios para as diversas fases do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Zonas Norte e Sul; fase final metropolitana; e fase final nacional).

Eis os resultados:

Metropolitano (Zona Norte) — N.º 1 — Leiria; N.º 2 — 2.º de Aveiro; N.º 3 — 2.º de Coimbra; N.º 4 — 2.º do Porto; N.º 5 — 3.º do Porto; N.º 6 — 1.º de Aveiro; N.º 7 — 1.º de Coimbra; N.º 8 — 1.º do Porto.

Metropolitano (Zona Sul) — N.º 1 — 3.º de Setubal; N.º 2 — 4.º de Lisboa; N.º 3 — 2.º de Lisboa; N.º 4 — 2.º de Setubal; N.º 5 — 1.º de Lisboa; N.º 6 — 1.º de Faro; N.º 7 — 3.º de Lisboa; N.º 8 — 1.º de Setubal.

Fase final (Metropolitana) — N.º 1 — 2.º do Sul; N.º 2 — 1.º do Sul; N.º 3 — 1.º do Norte; N.º 4 — 2.º do Norte.

Fase final (Nacional) — N.º 1 — Moçambique; N.º 2 — 1.º Angola; N. 3 — Metrópole; N.º 4 — 2.º de Angola.

Foram indicadas as seguintes datas para início das diversas fases do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão:

Metropolitano (Zonas: Norte e Sul), dia 7 de Janeiro. Disputa-se em «poule», em duas voltas.

Fase final metropolitana — Dias 22, 23 e 24 de Abril em Coimbra, numa «poule», de uma volta.

Fase final Nacional — Dias 6, 7 e 8 de Maio, em Angola, em cidade a indicar. Disputa-se em «poule» de uma volta.

A chave dos jogos para as Zonas — Norte e Sul — é a seguinte:

1.ª jornada — 2/1, 3/7, 4/6 e 5/8;
2.ª jornada — 1/3, 8/2, 7/4 e 6/5;
3.ª jornada — 4/1,, 3/2, 5/7 e 8/6;
4.ª jornada — 1/5, 2/4, 3/8 e 7/6;
5.ª jornada — 6/1, 5/2, 4/3 e 8/7;
6.ª jornada — 1/7, 2/6, 3/5 e 4/8;
7.ª jornada — 8/1, 7/2, 6/3 e 5/4.

Para as restantes fases:

1.ª jornada — 2/1 e 3/4;
2.ª jornada — 1/3 e 4/2;
3.ª jornada — 4/1 e 3/2.

A Argentina ganhou o «Sul-Americano»

MENDOZA, 13 — (A. N. I.) — A Argentina ganhou o 21.º campeonato sul-americano de basquetebol ao derrotar ontem, á noite, o Brasil, por 54-52, no ultimo encontro disputado.

Com a sua vitória, a Argentina quebrou a inviolabilidade que os brasileiros mantinham desde que começou o torneio e compartilha com o Brasil a representação latino-americana no campeonato mundial da modalidade.

A Argentina só perdeu com o Peru.

Classificação final: 1.º, Argentina, 13 pontos; 2.º, Brasil, 13; 3.º, Peru, 12; 4.º, Uruguai, 11; 5.º, Chile, Equador e Colombia, 9; 8.º, Paraguai, 8.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Al Pereira fez regressar o pugilismo profissional, pagou uma ridicularia aos pugilistas e abalou para Lourenço Marques. Teria sido um «tiro» bem dado?

● Na Luz, uma figura inconfundível: o padre Diniz da Luz, poeta de rara sensibilidade e jornalista dos bons. Para ver o «seu» Benfica, o padre Diniz da Luz (o apelido não engana...) faz-se sempre acompanhar de binóculos e de um transistor. Diz ele que o rádio é para «controlar» o que os locutores relatam. Nunca fiando...

● Faia é treinador-adjunto da C. U. F. «Depois de 19 anos como jogador, chegou a hora de arrumar as botas, não acha?». Faia tem 33 ou 34 anos de idade...

● O Juventus anda a «namorar» o Artur Jorge, da Académica. Realmente, o excelente avançado possui características para se adaptar ao «catenacio» fácilmente. Mas, pelo amor de Deus, não repitam a triste história da naturalização do Jorge Humberto.

● Será este ano que a direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo apresentará o relatório da sua gerência?

● Simões foi operado, pelo dr. Aníbal Costa, a um quisto ano-rectal. Comentário do Alves dos Santos: «Que raio de doenças esquisitas têm os jogadores da bola...». E comentário de Manuel da Luz Afonso: «Já agora, deviam tirar-lhe as amígdalas».

● Prémio da sinceridade para José Valle, treinador do Varzim: «O Sporting não merecia perder».

OPINIÃO

CAMPEONATO — A Academica, no 2.º lugar, a dois pontos do Benfica (1.º), assemelha-se ao grito que se consegue fazer ouvir em metrópole barulhenta. Todos olham, porque o seu som e mesmo para despertar a atenção. Anteontem, os estudantes, ganhando em Guimarães, averbaram quarto triunfo consecutivo e confirmaram, também, a tendência para conseguir bons resultados fora de casa, pois em cinco jogos só perderam uma vez e empataram outra.

O Benfica não precisou de roçar sequer o esforço máximo para vencer a C.U.F., mas o débito dos avançados deste ultimo facilitou a função dos «encarnados». Fraco, muito fraco, o sector ofensivo do «onze» fabril.

A crise dos vitorianos esta a ser caso falado, tal como a do Belenenses, este no penultimo lugar. Ambos têm nos respectivos horizontes sombras ameaçadoras. O «onze» sadino, de repente, começou a desacertar, enquanto o do Restelo nunca acertou. Tem a sua diferença.

Os bracarenses, empatando fora, mantêm-se sem derrotas desde a quarta jornada e já lá vão dez. Além disso, possuem a defesa menos batida: 5 golos. O Leixões arrecadou quarta vitória seguida e o Atlético quase é o seu reverso com o trio de derrotas a fio.

A situação do F. C. Porto não e de maneira nenhuma descoroçoante, mas já as do Atlético, Beira-Mar e Sanjoanense preocupam sériamente.

O Sporting, perdidas já todas as ilusões para renovar o título de campeão, começou a difícil série de cinco jogos aprazados, desde anteontem, com um auspicioso empate. Nos quatro encontros seguintes, só uma vez actuará em Alvalade para receber o Atlético. Nos outros (C.U.F., Académica e Sporting de Braga) agirá como visitante, o que não deixa de impressionar.

Quanto a arbitragens, verificaram-se ligeiríssimas ondas. A acalmia sucede-se sempre á tempestade...

A selecção europeia de futebol, segundo o famoso Yashin, devia ser assim formada:

COSTA PEREIRA (PORTUGAL); Sanchis (Espanha), Tagnin (Itália) e Schnnellinger (Alemanha Ocidental); Beckenbawer (Alemanha Ocidental) e Pirri (Espanha); JOSÉ AUGUSTO (PORTUGAL), Amâncio (Espanha), Stetzov (Russia), EUSÉBIO (PORTUGAL) e SIMÕES (PORTUGAL).

E Hilário e Torres não teriam, também, um lugar neste soberbo «onze»?

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 15: Conjuntos portugueses; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luandal; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir João Maria Tudela; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «O ultimo olhar de Jesus»; 21 e 41: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «O Conde de Novion», de Almeida Garrett; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Salzburgo de 1966; 17: Interrupção Às 18: Musica portuguesa. 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Concertos célebres; 21: Canções de Schoeck pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara 21 e 45: Musica de piano; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: «Sinfonia para cordas», de Honegger; 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Bayreuth de 1966: 0 e 20: «Concerto para piano e orquestra n.º 5», de Saint-Saëns; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Nova vaga; 17 e 30: Os ritmos da tarde; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15 Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Melodias da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário, 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Bossa nova; 16 e 15: Artistas do nosso mundo; 16 e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46; À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo: 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Boletim de informação; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8. Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados de Coimbra; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Vozes famosas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixa vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz musical das Américas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário: 20 e 55 Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Solos de piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre: 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22: Segundo «gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Orquestras; 17 e 20: A Universidade e o desporto; 17 e 35: Dez minutos com...; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15. Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês, 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 55. Culinária — por Maria de Lurdes Modesto; 20 e 20, Série Juvenil — «Francis no País das Feras»; 20 e 50, Série Infantil — Carroce Mágico; 21, Documentário «Habitações Económicas». 21 e 30, Casei com uma Feiticeira; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema: «Miss Robinson Crusoe» (filme de grande metragem com Kenneth More e Joan Collins), 0 e 10, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e 15, Meditação; 0 e 17, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 20, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica, coordenado por A. Canha e Sá; 20 e 45, Filme Infantil — O Carrocel Mágico; 20 e 55, TV Mundo — «As Raparigas de Takarazuka» (2.ª parte); 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Teatro — «Feliz Natal, Sr Doutor», de Olavo d'Eça Leal; interpretação de Luís Cerqueira, Costa Ferreira, Carlos Queirós, Flávia d'Eça Leal, Mariana Vilar, Curado Ribeiro, Morais e Castro, Laura Soveral, Maria Manuela Cassola e Pedro Lemos, cenografia de Hernâni Lopes e realização de Jorge Listopad; 23 e 25, Recital de Piano por António Vitorino de Almeida; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I. 10	—	631$00	—
Cons. 3 % I 10	645$00	645$00	650$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	801$00	800$00	802$00
Centenários 4 % 1940	1.770$00	1.765$00	1.770$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.255$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	1.260$00
Caut. 3.ª série s/I	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	840$00	830$00	840$00
Gás, Elect 4 1/2 %	900$00	—	910$00
Gás, Elect 5 %	971$00	971$00	973$00
U E P 3 3/4 %	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 945	—	83$00	85$00
U E P. 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U E P. 5 % 1951	—	—	86$00
U E P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	890$00	890$00	895$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	999$00	1.002$00
Metropolitano	—	—	990$00
TAP	—	—	—
Sonefe	—	—	780$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.150$00	1.130$00	1.170$00
Angola	—	1.450$00	—
Burnay	—	—	3.400$00
Espírito Santo	—	11.000$00	11.400$00
Lisboa & Açores	—	—	3.850$00
Portugal	2.850$00	2.840$00	2.850$00
Ultramarino	1.385$00	1.380$00	1.390$00
Agricultura	927$00	925$00	929$00
Crédito Predial	—	—	1.900$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.600$00
Seguros			
Sagres	—	—	—
Fidelidade	—	—	320$00
Mundial	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	2.000$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	495$00	490$00	500$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	690$00	700$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	20$00	30$00
Céaó	—	1.450$00	1.460$00
Com. do Búzi	64$00	64$00	64$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	700$00
Moçambique	50$00	49$00	51$00
Zambézia	—	39$50	40$50
Diamantes	1.113$00	1.108$00	1.112$00
[illegible]	—	425$00	430$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.450$00	1.420$00	1.460$00
Nac. de Navegação	—	1.010$00	—
Col. de Navegação	570$00	560$00	575$00
Port. de Celulose	1.680$00	—	1.690$00
Port. de Pesca	—	970$00	1.000$00
Port. de Tabacos	369$50	369$00	370$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	900$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Socel	2.850$00	2.800$00	2.860$00
U. F. Azoto	1.070$00	1.060$00	1.075$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	480$00	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.675$00	1.670$00	1.690$00
Gás e Electricidade	402$00	401$00	402$00
H. Alto Alentejo	201$00	200$00	202$00
H. E. Cávado	1.390$00	1.390$00	1.400$00
H. E. Zêzere	1.700$00	1.697$00	1.700$00
Nac. de Electricidade	1.690$00	1.685$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	224$00	224$00	224$50
H. Douro	1.441$00	1.440$00	1.442$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Bélgica	$55,5	$57,5
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fina	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA. GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural). 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) ✲ **Cartaxo**. Av da Igreja 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 6-C (682772)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 11 (404712)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**. Av João XXI 16-A (726452) ✲ **Nova Lisboa**. R. Guilhermina Suggia, 12 (727721)

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima. Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**. Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**. R. Filipe Folque, 40-B (480021)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, A. Ressano Garcia. 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão R. 21 n.º 41 (389216)

BAIXA — Americana Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**. R. do Salitre, (323977) (146858) ✲ **Avelar** R. Augusta 225

BELEM — Remigio R. dos Jerónimos, 4-C (611599) ✲ **Sepol** Calç. da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa** Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Combro. Calçada do Combro, 18 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga** Rua da Misericórdia 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ **Ourique** Ferreira Borges 12-B (57 667)

CAMPOLIDE — Lab R. Rodrigo da Fonseca 01-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa. 33-35 (780781)

CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos. Rua Luciano Cordeiro. 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (661734) ✲ **Janeiro**. Av. Alvares Cabral. 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç. de St. André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 12-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**. Est. do Desvio lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade. R. do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais. R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PATRIARCAL — São Marçal. R. de S. Marçal, 001 (25318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)

ST.º AMARO — Teles. R. João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb S Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes. 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A., 15 (Tel 260116)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins. 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES—Colares — Abreia (Tel 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141)

BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro. 8 (Tel 270254).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel 24788)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CASA DE M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º
T. 325316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. À preços convidativos Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

NÃO CONFUNDIR:
ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

habilite-se a 200 contos alugando um carro na AUTO-ARGUS

P. OLEGÁRIO MARIANO, 6 D
LISBOA • TELEF. 55 38 43
filial: AV DE OLIVENÇA, 95 r/c
FARO • ALGARVE
TELEF 2 39 28

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
LUTRING — no ROMA

TIVOLI
Telef 5 05 95
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de LOSEY
MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Terence Stamp

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
As 15.15 e 21.30
12. SEMANA (Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza grandiosidade dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin Julie Christie e Tom Courtenay
QUINZENA I. BERGMAN
Amanhã — (Adultos) — 19 h.
O OLHO DO DIABO
Dia 16 — A Fonte da Virgem (Ad.)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
12.ª SEMANA
A ÚLTIMA E IRREVOGÁVEL!
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
Lisa Gastoni e Robert Hoffman
num filme colorido de excepcional categoria!
LUTRING
A vida autêntica de um homem que entrou no mundo do crime por causa de uma mulher...

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A sensacional novidade em espionagem audaciosa
COMISSÁRIO X— ATAQUE FULMINANTE
com Tony Randall e Brad Harris
UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!
Ultraescopio Eastmancolor
6.ª-FEIRA — AS 18.30: RECITAL DE PIANO DE VITORINO DE ALMEIDA.
(Maiores de 6 anos) Bilhetes á venda

ALVALADE
Telef. 76 30 89
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Não devem perder esta excitante e emotiva alta comédia
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

estúdio 444
Telef. 75 00 95 (Adultos)
As 15.30 e 21.45
2.ª semana de sensação
A obra máxima de Federico Fellini com Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O castigo tremendo de um povo, cujas paixões desentreadas atraíram sobre si a ira dos deuses.
A MALDIÇÃO DOS DEUSES
com Carl Möhner e Loredana Nusciak

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
A VIDA AMOROSA DE MOLL FLANDERS
com Kim Novak e Richard Johnson

ELIZ
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
A JAULA DO AMOR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
GRADES SANGRENTAS
FOICE EM SEARA VERDE

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
3.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40

estúdio
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA (Adultos)
Um filme fora de série
com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef 32 71 12
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

ÉDEN
Telef 32 07 68
As 15.15 18.30 e 21.30 (Adultos)
O GRANDE MORDOMO
Geneviève Page e Paul Bubschmid
no maior êxito do cinema francês!

AVIS
Telef. 53 23 00 (M. 12 anos)
As 15.30 e 21.45
4.ª semana de êxito
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto
na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

SÃO JORGE
Telef 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
REGRESSO DAS CINZAS
com Maximilian Shell—Samantha Eggar

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
De novo o famoso «clássico» da comédia americana, inesquecível realização de Howard Hawks
DUAS «FERAS»
(Bringing up Baby)
Cary Grant e Katharine Hepburn

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 17 anos)
O AGIOTA
A INTRIGA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 30 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A salamandra de oiro» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Barrabás» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A espada do conquistador» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O alfabeto do crime» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A cidade apavorada» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A dama de Beirute» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 19:« Agentes «C-1» no Alasca» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O comboio» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Os grandes aventureiros do Arkansas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «3-S-3 — Passaporte para o Inferno» (12 anos).
REX — Às 21: «A mansão do tormento» (12 anos).

Na [illegible] de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Invasão secreta» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Velha casa sombria» (17 anos).

[illegible]

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Escape livre» (17 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Horas roubadas» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «África adeus» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Sete contra todos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O mistério do castelo Blackmoor» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Desafio á Scotland Yard» (17 anos).

[illegible]anda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A Cabana do Pai Tomaz» — (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Cirano contra d'Artagnan» (12 anos).

CONCURSO «SABER OU SORTE»
Apartado 3011 — LISBOA

"SABER OU SORTE"
RTP
CONCURSO

Nome .....
Morada .....
Telefone ..... *Localidade* .....

SABER

Voltamos hoje a publicar um dos boletins para concorrer ao concurso «Saber ou Sorte», que a Radiotelevisão Portuguesa efectua ás sextas-feiras, quinzenalmente, pelas 21 e 15, nos seus estudios. O leitor que pretenda concorrer deverá recortar o boletim pela linha limite que o contorna, preenchê-lo com o seu nome e morada, com letra bem legivel ou em caracteres de Imprensa, de molde a que não se suscitem duvidas quanto á identificação. Em seguida, sem o colar em cartão, deve metê-lo dentro de um sobrescrito e remetê-lo para a Caixa Postal indicada no respectivo boletim. Os boletins recebidos até ás 24 horas de terça-feira serão considerados logo no concurso de sexta-feira imediata.

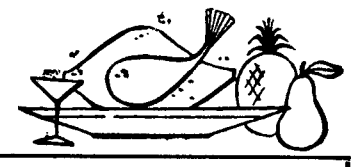
Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
OF SWITZERLAND
A linha da nova era
JOALHARIA DAVID, L.DA
Rua da Prata, 281-283 — Telef. 30446
LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

bom apetite



RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B—ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIARIAS
ALMOÇOS AOS SÁBADOS
Reservas pelos telefs 76768 323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as-feiras

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

PARA REVESTIMENTO E DECORAÇÃO CONSULTE A
LOALOAL
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 124-A • TEL. 53 30 56-53 93 47 • LISBOA

DIÁRIO DO PORTO
Diario de Lisbôa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O Teatro Universitário do Porto comemora o seu 18.º aniversário

Está em festa o Teatro Universitário do Porto, inicialmente designado por Teatro Clássico Univesitário. A comemoração dos seus 18 anos de existência reveste-se, este ano, de especial significado, pois representa o êxito de uma ideia, impulsionada pelo espírito decidido daqueles que meteram ombros á tarefa de dotar a Universidade portuense de um agrupamento cultural e artístico com a projecção do T. U. P. E faz-se uma referência especial ao saudoso professor dr. Hernani Monteiro, o qual activou essa ideia da criação do T. U. P. e amparou poderosamente as aspirações do grupo de estudantes na decisão de fazerem do seu teatro algo de mais importante que um mero palco de simples representações O alto valor artístico dos espectáculos até hoje apresentados prova que os fins foram plenamente atingidos, quer na divulgação dos clássicos, quer na criação e na formação de uma camada de jovens admiradores do bom teatro. Prova insofismável é o facto de que quantos passaram, durante a vida universitária, pelo T. U. P., terem continuado, de uma maneira ou de outra, ligados á difusão do teatro, não só encarado como arte, mas, principalmente, como veículo de cultura. E, para além da identidade de idealismos que o mesmo proporcionou, ficaram bem vivos e indissoluveis os laços de amizade e de camaradagem que ainda hoje unem aqueles que, um dia, trabalharam no Teatro Universitário do Porto.

Com um reportório rico, variado e sempre actual, o T. U. P. tem-se dedicado a apresentar na Metrópole, no Ultramar e no estrangeiro espectáculos de arte que, ao mesmo tempo, servem de intercambio cultural e humano. Procurando ampliar a sua acção até o limite das possibilidades de que dispõe, o T. U. P. não se limitou á simples representação, pois, organizou, também, três cursos de teatro, orientados por António Pedro; ciclos de conferências, programas de Rádio e de Televisão ao nível internacional; e é de salientar a sua presença no X Festival da E. S. T. U., onde, em confronto com grupos congéneres de 16 países europeus, alguns dos quais constituídos por actores profissionais, o espectáculo do T. U. P. foi considerado um dos mais sérios e perfeitos e de todos o mais valioso em cenários, em encenação, luz e som. Foi, ainda, convidado para inumeros festivais internacionais, e é de salientar, também, o êxito sem precedentes obtido em Santiago de Compostela, onde o publico o aplaudiu de pé, demorada e calorosamente. Em Agosto de 1962, foi o T. U. P. a Moçambique e, durante cerca de três meses, com um êxito notável, apresentou ali algumas das melhores peças do seu reportório.

O T. U. P. é um organismo universitário que está sob total responsabilidade dos estudantes que o dirigem; e os corpos gerentes são eleitos pelos componentes activos, com acessa, amplo e franco, a qualquer aluno da Universidade. É também, de realçar o seu interessante boletim, que é preenchido com a colaboração dos estudantes mais dados ao estudo da técnica e da estética do teatro, incluindo, sempre que possível, artigos de individualidades ligadas aos meios teatrais portugueses.

Todo este longo e, por vezes, penoso caminhar através de quase duas dezenas de anos, é hoje celebrado com exaltação natural e bem justificado jubilo pelos estudantes que compõem o Grupo do Teatro Universitário do Porto, por todos aqueles que, nestes 18 anos, por ali passaram e, ainda, por muitos outros estudantes que prezam o prestígio e o engrandecimento da sua Universidade.

CRUZEIRO DE FIM DO ANO
À MADEIRA
CANÁRIAS E GIBRALTAR

De 29 de Dezembro a 5 de Janeiro a bordo do Paquete «Santa Maria»

Assista às festas de passagem do ano no FUNCHAL e visite LAS PALMAS e GIBRALTAR

- Variedades por alguns dos melhores artistas da Rádio e TV
- 8 Excursões facultativas incluindo uma especial em Avião ao DESERTO DO SAHARA

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO
PARA OS POUCOS LUGARES DISPONIVEIS

Na STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Sede—Av. Sidónio Pais, 4 A—Tel. 538971
Sucrs.—P. Restauradores, 14—Tel. 362501
R. do Alecrim, 10—Tel. 369503

PORTO
Filial — Av. Aliados, 210 — Tel. 23637
e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

Utilize o CREDI-STAR
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O abastecimento de pescada congelada

Entrou, esta manhã, no porto de Leixões o arrastão frigorífico espanhol «Teresa Diego», para descarregar duzentas toneladas de pescada congelada que se destina ao consumo publico no Norte do País.

O navio atracou no cais sul da doca n.º 1 e logo começou a descarga, que estará terminada amanhã. A pescada fica armazenada nos frigoríficos de Matosinhos, dos quais irá sendo retirada, á medida que for necessário para atender ás exigências do consumo.

São esperados, em breve, novos carregamentos, o primeiro, previsto já para a próxima semana, de mais de quinhentas toneladas, o que constituirá uma existência suficiente até principiar a ser recebida a produção dos arrastões congeladores nacionais.

A visita do presidente eleito do Brasil

O marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil, viajando num avião da Força Aérea Portuguesa, chegará no sábado, ás 10 horas, ao aeroporto de Pedras Rubras. Ali será recebido pelas autoridades civis e militares do distrito. Meia hora depois, será recebido no quartel-general da I Região Militar; e, em seguida, fará uma visita turística pela cidade.

Na Câmara Municipal ser-lhe-á oferecido um almoço e o regresso a Lisboa está previsto para cerca das 19 horas.

Uma conferência sobre H. G. Wells

No Instituto Britânico o sr. A. M. Welsh, delegado em Portugal do British Council, faz na sexta-feira, ás 18 e 30, uma conferência sobre o romancista inglês H. G. Wells.

Espectáculos para hoje à noite

PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «As Escravas ainda existem» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Férias para todos» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Sucesso sem escrupulos» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Mulher sem cara» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Duelo de gladiadores» e «Califórnia» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Reportagem perigosa» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Norman, leiteiro» e «Os três sargentos» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O caso Ipcress» (17 anos).
CINE-FOZ — Às 21 e 30: «O preço de um homem» (12 anos)
CINE-TEATRO DE GAIA — Às 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Os Torantos» (17 anos).
CINE-ERMESINDE—Às 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).
CINEMA S. MAMEDE — Às 21 e 30: «As armas da vingança» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O cheik vermelho» (12 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «As escravas ainda existem» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Férias para todos» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «A mulher sem cara» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Eclipse» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Beirute — 24 horas para matar» e «Os barqueiros do Volga» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Reportagem perigosa» (17 anos).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em peza a seco com acabamentos por faiate Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (único no género).

NOTÍCIAS DIVERSAS

Foram eleitos em assembleia geral os novos corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Valbom, presididos, respectivamente, pelos srs. Joaquim António de Sousa Magalhães, assembleia geral; eng.º Mário de Sousa Giesta, direcção; e José Moreira de Araujo, conselho fiscal.

— Reunem-se nos dias 22 e 29 e 17 de Janeiro, respectivamente, as assembleias gerais da Associação Funebre de Socorros Mutuos de Santa Marinha, da Companhia das Águas das Caldas de Aregos e da Sociedade de Industrias Têxteis do Norte: a primeira para eleição de corpos sociais; a segunda para deliberar sobre o pedido de demissão dos corpos gerentes e proceder a novas eleições e apreciar uma proposta de dissolução da companhia; e a ultima para discutir o relatório e contas do conselho de administração.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — II Divisão — Apuramento do terceiro classificado da Série A: Boavista-Leixões, ás 21 e 15, no pavilhão do Académico.

— Campeonato feminino: Académico-C.D.U.P., ás 20 horas, no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional de terceiras categorias a três tabelas a partir das 21 e 15 no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

TÉNIS DE MESA — Taça Imprensa (juniores): C.D.U.P. (A)-F. C. Porto, ás 21 e 30, na sala do primeiro.

DIVERSOS — No Lar dos Juniores do F. C. Porto, ás 19 horas, inauguração das novas instalações.

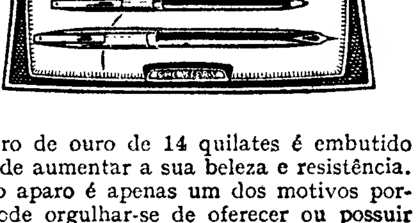
— Na A. F. Braga, ás 21 e 30, sorteio dos jogos da fase final do «Regional» dos juniores.

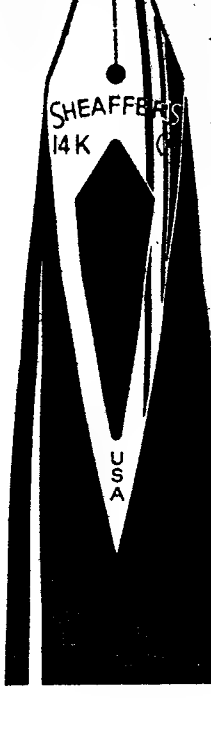
Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) ✽ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) ✽ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T 6-0606) ✽ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) ✽ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ✽ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) ✽ **MARTINS, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ✽ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) ✽ **RAMOS**, R. do Exército Libertador, 91 (T 6-4935) ✽ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) ✽ **TERREIRO**, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) ✽ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Herosmo, 56 (T. 5-2851) ✽ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 68-2014) ✽ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO
APROVADOS PELA FEDERAÇÃO
MUNDIAL DE BOWLING

hotel estoril-sol

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

17 DE DEZEMBRO, UMA DATA FESTIVA

ANIVERSÁRIO DO MAESTRO FERNANDO LOPES GRAÇA

QUEM, CERTAMENTE, DEVEMOS COMPREENDER SOB O NOME DE FERNANDO LOPES GRAÇA

O coro da «Academia dos Amadores de Música» durante o recital que foi, há anos, um dos grandes êxitos do «Juvenil»

Conhecimentos teóricos e práticos de autêntico profissional; uma cultura humanista de mais latas implicações intelectuais, o definir e manter uma posição de homem e de artista adentro de uma sociedade e de um momento da história, eis uma conjunção de atributos distintos, compatíveis todos eles com a condição de músico, desejáveis no consenso de alguns, e, no entanto, raramente concorrentes numa só pessoa.

Encontramo-los sem excepção na figura eminente de Fernando Lopes Graça, mas—e esta observação afigura-se-me fundamental — sem que se torne imperioso invocar explìcitamente a simultânea multiplicidade dos valores e acções, para fins de justificado enaltecimento de **um** valor e de **uma** acção de grande estatura. O mestre-de-ofício, o sabedor de como se faz música — não por ser capaz de explicá-la, mas sim porque a faz mesmo — e, no exercício deste mister, o responsável por admiradas obras de arte: o **compositor,** em suma, que assinou as **Estelas Funerárias,** e a **História Trágico-Marítima,** e o **Canto de Amor e de Morte,** é quem, centralmente, devemos compreender sob o nome de Fernando Lopes Graça, posto que nele convergem e muito sobram aquelas razões e argumentos que engendram a imortalidade (1).

João de Freitas Branco

(1) «VIII Festival Gulbenkian de Música», 1964.

LOPES GRAÇA ESCRITOR

«Letras e música em Portugal sempre andaram desavindas. Nem os escritores entre nós se entendem muito bem com a música, nem a música se dá muito bem com as letras. E se há excepções de parte a parte, que eu saiba, pelo menos, ainda não havia entre os compositores portugueses um homem de letras da envergadura daquele em cujos escritos se seleccionam as páginas que constituem o presente volume. Fernando Lopes Graça é, ao mesmo tempo, uma glória da música portuguesa e uma glória das letras nacionais.»

João Gaspar Simões

Do livro a sair «Páginas escolhidas de crítica e estética musical» de Fernando Lopes Graça)

Diário de Lisboa

N.º 498

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A CHAVE

A FEIRA DO LIVRO BRASILEIRO

Por VÍTOR MEIRA

Anunciada em grandes parangonas na imprensa diária, era enorme a expectativa do publico pela abertura da Feira do Livro Brasileiro, em Lisboa. E compreende-se, tal expectativa se nos lembrarmos do prestígio de que gozam entre nós bastos nomes das letras brasileiras. Afinal, todas as esperanças se desfizeram em fumo quando, abertas as «boxes», se verificou não passarem de sonhos os pensamentos anteriormente arquitectados. Expostos os livros sob o olhar ávido e curioso do publico, cedo a expectativa «virou» frustração, a alegria tristeza e a ansiedade desespero. A tão anunciada e reclamada Feira do Livro Brasileiro não passava de um «bluff». Cerca de noventa por cento (!) dos livros expostos tinham um carácter técnico versando Direito, Economia, Química, Electrónica, etc. Dos restantes: «30 maneiras de fazer crochet», «Cem receitas de culinária», «Como

(Continua na ultima página)

Aspecto parcial do encontro com o jornalista Manuel de Azevedo, levado a efeito no dia 26 de Novembro

AS IDEIAS POÉTICAS DE MANUEL CANIJO

À Maria Lina que me deu a conhecer um Poeta

O livro de Canijo, de rara beleza poética, merece um reparo. Um longo e justo reparo.

Não é poeta quem o pretende ser, mas quem nasce. E aqui, na nossa terra, o poeta nasce, surge, absolutamente ocasional ao *habitat*, mas de quem mais tarde virá a sofrer a influência, em maior ou menor grau, dando-lhe consoante a grandeza ou medida desse grau, um título universalista ou então, simplesmente local. Nasceu assim, numa terra madrasta ou numa terra prenhe, que o poe-

(Continua na página seguinte)

AS IDEIAS POÉTICAS DE MANUEL CANIJO

por MARIA LEONOR XAVIER

(Continuação da página anterior)

ta cantará e se habituará a amar, no sofrimento como na alegria, livre de todos os condicionalismos. Não vejo melhor exemplo de que o Poema Alentejano com que abre o livro, um desprendimento de métricas opressivas e um claro e distinto falar de problemas vivos:

«No meio das duvidas justas (a)
ou do jogo diletante
de estéticas tragédias em que
[*luxas*
Nessa emoção á vida sempre
[*tensa*
com que cortas o sentimento
[*em fatias*
Podes ter uma certeza amigo
[*poeta:*

— A de que se passares á noite
por um jardim publico
encontras sempre alguém de
[*carne e osso*
teu irmão dormindo nos bancos

Creio ser apenas acidental o título de poema alentejano, não querendo o poeta concerteza localmente um problema generalizado. Mas julgo que a ideia de pensar concreto, realmente, é necessária a um poeta, e ainda a de esclarecer. Mais adiante, no mesmo poema afirma:

«Neste lugar comum (b)
em que o absoluto
só existe nos momentos cris-
[*talizados*
dos artistas
e nos precários momentos do
[*amor*
Por isto eu falo sem nada na
[*manga*
amigo poeta»

Só isto, bastaria para fazer de Canijo um poeta. Um falar desassombrado, uma clara compreensão das coisas e o seu grande amor á terra portuguesa:

«E dás-me os dias incertos (c)
E as desilusões traidoras
Com o gosto de morrer
Dás-me nos sonhos desertos
O novo dom de sofrer

Perguntas-me por que te amo»

E depois o seu cantar ingénuo, de leve sabor pagão, sem niilismos, nem conflitos interiores:

«Amor grande (d)
Queres a lua?

Queres a cor do meu olhar?
Queres a orelha molhada
De segredos deslumbrados
De beijos por inventar?
Queres que descubra para ti
Belezas nunca sonhadas
Por deuses apaixonados?

Amor grande
Queres a lua das noites dos
[*namorados?*

Amor grande
Queres a lua do céu
Ou a sombra da lua

Mas também e ás vezes, a dureza. A revolta e o desprezo pela alegria controlada, pela tristeza dirigida:

«Vão para o cinema (e)
Muito sérios

Sem poesia a asfixiar na gar-
[*ganta*
E têm pena da morte do Ge-
[*rard Phillipe*

Sem poesia asfixiando na gar-
[*ganta*

Trabalham amam e morrem
Sem poesia na garganta

E eu no cinema
Dou gargalhadas de fazer vol-
[*tar as senhoras*
E eu só posso gritar-te
Rouco e sofucado
«chora amor»

Porque esta frase
«chora amor»
Me encantou hoje»

Este sem esforço aparente de palavras é difícil a mais das vezes no contretizar das ideias:

«Tive hoje ideias de versos tão
[*belos* (f)
que eu não era capaz de fazer
[*nenhuns*

E no meio do caos ocasionado pelo homem, uma certeza e uma realidade — o homem precisa da natureza, o retorno a Cibele ou a qualquer outro mito pagão. Não é já o poeta, um pagão na sua revolta?

«Preciso de ir ver o mar (h)

Vim hoje de longe e cansado, cansado totalmente, ver a força e a certeza do mar... O ritmo das suas furias para as minhas dores, a cadência das suas certezas para a miséria das minhas esperanças.

— Se eu estivesse cansado de trabalhar, com fome, pouca roupa e frio em minha casa, não precisava do mar para me dar a medida do meu tamanho. Teria o conhecimento exacto das felicidades possiveis.

Não sei que dizer mais acerca de Canijo. Certos poemas o tornam pilar de uma posição consciente das nossas letras e isso, já é muito. Veja-se no citado poema:

«Os homens vão conquistar a
[*energia dos átomos* (i)
a força do sol e a paz da terra

Vencemos a guerra
a solidão
e os monstros

Além de mar lua pomba vela
[*barco*
Além de pena vento amor rio
[*asa*
árvores campos mulher flor
Temos agora mais poesia: li-
[*berdade*

— A força dos átomos
e a posse dos mitos traidos

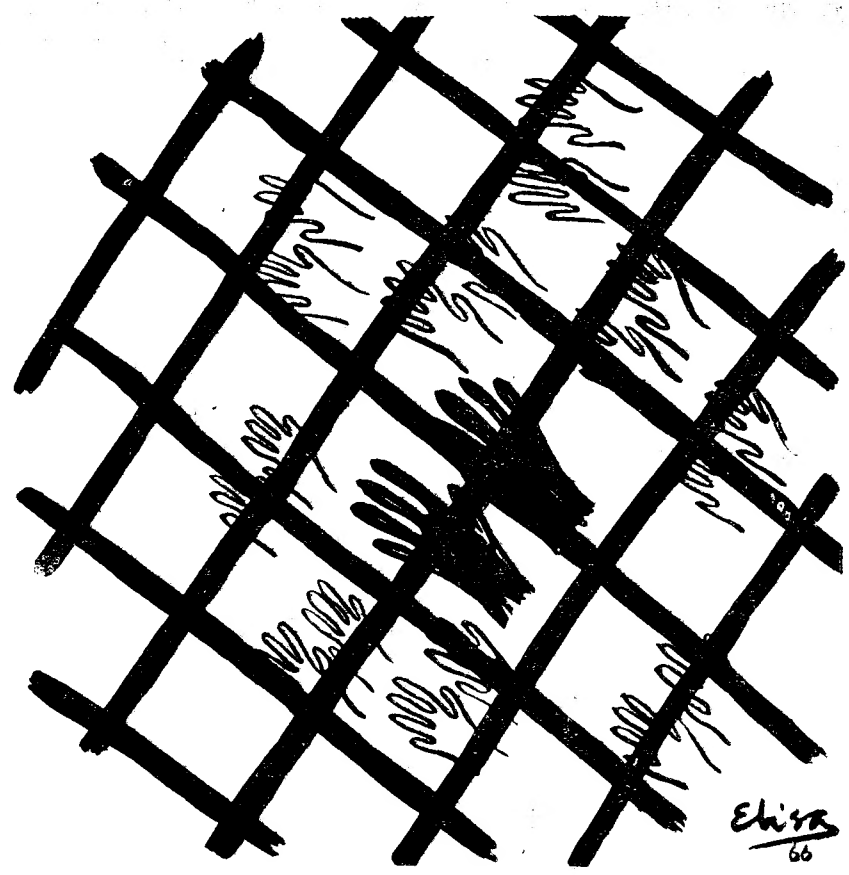
O avião que liga o siciliano da
[*honra do sul*
ao japonês do ara-kiri
O cinema
em que o homem abraça o
[*mundo*

E fiquemos por aqui neste abraço universal de um Poeta a outros poetas, aos homens em geral, á humanidade que precisa de mitos e constrói na desilusão. Equilibrado e consciente, angustiante na sua temática — o homem e o mundo em que vivemos — é Manuel Canijo, poeta.

M. LEONOR XAVIER

Ideias Poéticas. Editado no Porto em 1961. Desenhos de António Charrua.

(a) Um Poema Alentejano — pág. 9.
(b) Um Poema Alentejano — pág. 11.
(c) Um Poema Alentejano — II pág. 15.
(d) Um Poema Alentejano — III pág. 19.
(e) Tu és a verdade dos versos que te digo — VIII pág. 25.
(f) O homem da bicicleta — XX pág. 47.
(g) O homem da bicicleta — pág. 49.
(h) O homem da bicicleta — XI pág. 51.
(i) 1.ª Conferência Atómica de Genebra — XII pág. 52.



«À PROCURA DE UM SOL», de Maria Elisa Domingues

LISBOA, de João Sarmento

O cicerone a explicar na sala ao lado o funcionamento da máquina com rodinhas e peças sobresselentes.

— Uma rapariga que corta o cabelo muito curto.

Suave e fresca, a manhã.

— Snob. E o aspirador que não funciona.

Passear. Como é bom isto tudo.

— Faz ronrom quando se carrega no botão. E depois clique.

Nada. Nada mais tem importância em comparação com o que se faz não fazendo nada. Não pensar em nada é completo.

— É preciso arranjá-lo. Logo, ir á baixa.

A felicidade não é um ramo de orquideas brancas. A felicidade é isto.

— Os prémios que o detergente dá em comparação com duas tampinhas das mais pequenas.

Passar indiferente por entre as grandes estruturas sabendo que se é muito mais que tudo aquilo.

— A tia Henriqueta — um gato preto.

Quando o espírito é grande de mais e quer envolver a Terra inteira. Lembrava-me estranhamente do fumo branco dum cigarro.

— O meu Lulu constipou-se...

Uma história sem principio nem fim — o que se vive — um momento de tudo. O homem de laço com fitinhas vermelhas que explicava o que vinha numas folhas dactilografadas.

Na florista.

Um cenário parecido com os de teatro de revista. Os manjericos de papel cor de anilina verde.

O mesmo ar despreocupado de quem não tem nada que fazer. Um inutil. E a tentação de imaginá-lo com um cravo na lapela. Mas não. Não há necessidade de mais alguma coisa além do ar despreocupado.

Ah! A horrivel imagem de tudo o que se vê nas crónicas de televisão — do miradouro de santa qualquer coisa.

Um jardim com muita gente. O querer de encontrar os rapazes que saltam ao eixo. Ou os que fazem caretas com a boca molhada. Um vago sentimento de folha morta. Todos dizem: ninguém está desocupado. É-se sempre tentado a pensar, no que não se quer.

O par de namorados que passeia por baixo das árvores amarelas.

— O meu Lulu constipou-se...

O senhor deputado fazia discursos belos e maçadores. As horas no relógio eram-me completamente indiferentes.

TU pequeño insecto de pensamientos

Tu pequeño insecto absurdo confuso molesto que to-
[dos quisieran ignorar
no me lo digas
ni a los otros

Te dijera
no te aquejes
lo que dices no debe decirse
te dijera
eres insecto
abeja
que perteneces con nosotros
con nosotros
al enjambre alrededor de una colmena rotunda
te dijera
los insectos no piensan
y no pueden ignorarse
te dijera
los picazos de abejas solas no hacen gran mal
y las abejas sin aguijón mueren
te dijera
te dijera

Pero te digo
recuérdate tan sólo
que hay enjambres
y que tienes alas.

JOSÉ MANUEL MOTA
JOAQUIM

3 POEMAS DE LUÍS CARLOS

I

À tarde numa sala estreita para tanta gente
um homem e uma mulher subiram ao palco impro-
[visado
e falaram de Molière até Roévert
a cara do homem com fome de três dias
agarrado à montra do supermercado
veio direita ao meu lugar do fim da sala

agora vejo que ela foi filtrada pelos teus cabelos
que eram uma presença discreta ao lado da porta
Que vontade que tenho de vos contar a história
daquele rapaz que se sonhara um génio
e vivia no medo de morrer cedo de mais
Um dia partiremos para onde vivemos realmente
uma biblioteca fantàsticamente castanha
onde cada livro esconde outro melhor.
O rapaz morreu cedo na verdade e
e a dúvida ficou sempre como um grande morcego

quando o homem se calou e a mulher
levantou as mãos aos ombros estudadamente
eu tive muito frio
e muita pena de não te falar cá fora
o caminho para casa
foi a minha vida no fundo do cano
a noite
foi a página branca em cima do livro de física
a encher-se de gritos em vez de números

Amanhã surge sem programa porque é sem ti
E depois de amanhã nunca teve tantos hífens
Há uma exposição de pintura
No princípio das minhas recordações
Uma exposição de pintura na estante
duma biblioteca castanha
onde um morcego tem uma presença antiquíssima
no choro quase infantil dum rapaz que morreu.

II

numa madrugada cheia de sono bateram-lhe à porta
com tanta força que acordou zangado.

sentou-se na cama e ficou suspenso
pela esperança de que ninguém tivesse batido
que aquelas pancadas brutais que ouvira
não fossem senão os gritos torturados dos seus irmãos
gritos que lhe enchem os dias e lhe rasgam as noites

o Homem ficou suspenso entre uma esperança ténue
e a realidade das pancadas que o acordaram
estava já espantosamente acordado
quando as pancadas se tornaram a ouvir
todo o Universo perdeu significado
não há justiça e é tudo absurdo a quem arrombam a
[porta pela manhã.

o Homem levantou-se abriu a porta
e pediu licença para anunciar a mala

III

Não leias outra vez os livros de que gostaste muito
não voltes à aldeia de que guardas oito dias como uma
[vindima
não tentes conhecer os que tanto te impressionam

pára na clareira de uma luminiosidade estranha coada
e um gosto de mortes muito antigas
acende uma vela pelo mundo todo
fica a ouvir as palmas e a sonhar em cima do seu eco.

APONTAMENTOS DOS DIAS QUE ACABAM

Tem prazeres também a desventura:
A própria carrancuda adversidade
Sorri co'a esp'rança que lhe luz futura
ALMEIDA GARRET

1

Hoje, como todos os dias, a cidade é um enorme bolo seco, caiado com claras de ovos. Só os homens a rastejam incoerentes de não se sentirem alados. Cada pedra é uma carpideira muda que nos conduz à miragem secular. E tornamos a passar exteriormente, sem nos maternizarmos, sem nos comungarmos na aridez morna dos ventos que nos bacejam nas faces congestionadas com o medo de estarmos vivos. Quem somos afinal? Ah! Em cada um de nós existe um preconceito de maltês, imigrante, romeiro da própria terra. Cada diálogo que bocejamos é um apelo repetido a outros ecos de iguais apelos. Nem nos dias em que o astro se esconde num festival em turbilhão, feito com nuvens por agarrar, nos sentimos miradores da plenitude. Rasguemo-nos, se bem quisermos, mas o rasgo provoca a ferida, a ferida o sangue, que se esvai para o solo a pulsar de avidez. Era preciso um sacrifício bíblico, de multidões, para o saciarmos...

2

Habita em mim outro indivíduo. Cavo dentro da minha caverna, mas só lhe consigo apanhar os utensílios da minha destruição. (Ou construção?) De noite, embuçado pela sombra dos bronzes dos sinos que tocam, visita-me, mas não se dirige ao interior da minha condição humana. Há dias em que consigo percebê-lo. Agita-se nos lugares por onde passo ou passei; convida-me. Sei que me desafia para fora, para a rua. Talvez me pretenda bater com a multidão, com o resto que não vegeta. Outros dias, agoniado, vomito-o às golfadas, cresce no chão, toma forma alada e gira à minha volta rindo de compaixão.

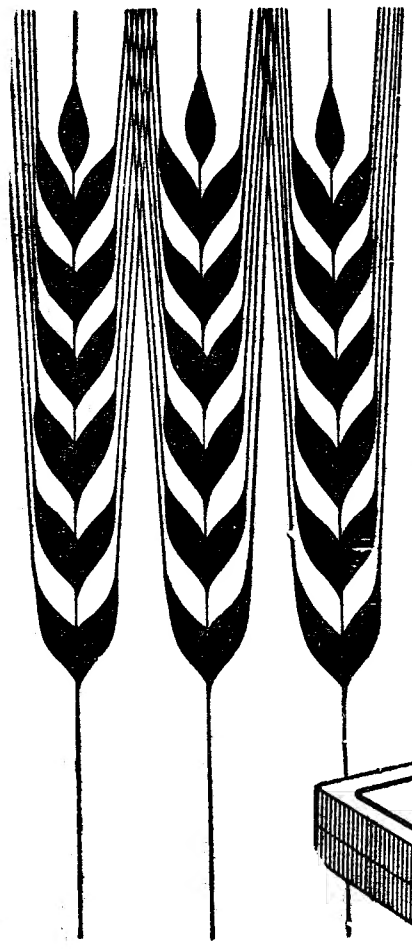
Ontem falei com ele pela primeira vez; era eu nos papéis rabiscados. Li o que me comunicava através das horas passadas:

A estrada estende-se poeirenta e infindável. Entretanto a estrada estende-se infernal. Seca. Sem pontos de referência, como os enormes sonhos em que se corre sempre sem passar do mesmo sítio. Tu estendes os teus passos viris, de uma rijeza irregular, própria a todos os jovens-homens que procuram uma verdade isoladamente, com calor; espírito aberto ao sabor da razão de determinada solidão. Pensas se a tua peregrinação poderá ser conhecida dos outros e, misto de aventura e autodestruição, não obstante permaneces intolerante de outros incomunicáveis...

3

Trago nas mãos engadanhados de ternura o hálito verde dos teus cabelos. Sempre rasgo o peito para os pássaros fazerem os ninhos, e os olhos tirá-los-ei, como me pediste, para que existam faróis em todos os cabos da condição humana. Mas não me peças outras coisas. Não pertenço a mim próprio; Sei-te, isso basta-me. O resto, ora, o resto são os cubículos miúdos da interioridade. Se lá cabias inteiro, à superfície arranhavas-te. Arranha-te no momento que passa, não no meu pensamento solitário e inisatisfeito. Partamos paralelamente...

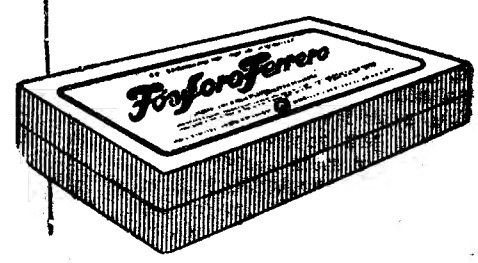
PALMINHA E SILVA



Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

Toda a colaboração deve ser dirigida para «Diário de Lisboa» - «Juvenil» Rua Luz Soriano, 44 – Lisboa

A FEIRA DO LIVRO BRASILEIRO

(Continuação da 1.ª página)

praticar judo» e queixandos formavam um numero avultado. Na secção de literatura dois nomes: Guimarães Rosa e Manuel Bandeira. Onde Cecília Meireles, Drumond de Andrade, Melo Neto, Josué de Castro, Jorge Amado, Erico Verissimo... E onde, em especial os novos escritores que certamente vão surgindo no Brasil e de quem Portugal não conhece ainda os nomes? Também vimos clássicos portugueses e franceses e uma antologia de muitos russos. É verdade. também havia um livro de Alfred Hitchcock!

Foi pena! É verdade que os livros técnicos tinham interesse mas eles dirigem-se a um nucleo restrito do publico que os pode adquirir mesmo sem haver feira do livro. E esta deverá dirigir-se a todo um publico heterogéneo e não a uma «élite». Fiquemos na esperança de que a Feira do Livro Português, no Rio de Janeiro, tenha sido melhor e que o próximo certame a efectuar em Lisboa justifique o seu título. Porque, literatura e oportunismo não cabem no mesmo saco.

VÍTOR MEIRA

COORDENADAS

«As pupilas da liberdade boiam em grandes olhos desmedidos abertos ao futuro».

EGITO GONÇALVES

«OS ARQUIVOS DO SILÊNCIO»

OS MEUS PROBEMAS

PROBLEMA

Tenho 18 anos e concluí no ultimo ano lectivo o meu curso que me permitiria concorrer ás Escolas Técnicas para leccionar no ciclo preparatório. A maior parte dos colegas que acabaram o curso comigo estão hoje colocados.

Fui obrigada a tirar o referido curso pois enfrentava a situação de: ou tirar o referido curso ou ficar inactiva durante um ano. Ora, eu não me acho com vocação para o ensino. Além disso, sofro de uma deficiência auditiva que nada me ajudaria nessa profissão. Pelo contrário. Não é verdade?

Durante as férias toda a familia insistiu comigo «para experimentar durante uns tempos». Sou teimosa. Não gosto da profissão e há a falta de ouvido de que já falei.

Pensei tirar outro curso qualquer que me agradasse mais; mas qual? Não sei ainda qual é a minha vocação. Tenho o 5.º ano das Escolas Técnicas além do tal curso a que me refiro.

Como não concorri ás Escolas nem sei que curso tirar, enfrento a situação de um ano ou mais sem fazer nada.

RESPOSTA

Compreendo que na tua terra não tenhas possibilidade de escolha. Não consideres inutil o esforço que fizeste para tirares esse pequeno curso de um ano. A tua posição actual não é tão complicada como supões. Já és uma mulher, e vês lucidamente o problema; por outro lado, és ainda muito jovem e estás, portanto, a tempo de escolher «o teu verdadeiro caminho». Além de que já possuis uma certa preparação, que te ajudará a escolher, te pode dar equivalências, e até, á qual podes recorrer em caso de necessidade. Não estejas, pois, ansiosa.

Uma coisa é certa: Não gostas do Ensino e a tua deficiência auditiva é uma grave contra-indicação. Tens, portanto, que procurar outro tipo de trabalho, de acordo com as tuas aptidões, os teus interesses e o teu gosto.

Antes de mais nada: já consultaste o especialista? A tua surdez é curável, progressiva, estável, incurável? É caso para uso de prótese? Este é o primeiro problema a encarar com coragem E, se a tua surdez é acentuada e definitiva, deves, mas **deves** mesmo evitar uma profissão em que tenhas de contactar com muitas pessoas.

Segundo ponto: como, segundo as tuas próprias palavras, ignoras qual é a tua vocação, deves dirigir-te ao Instituto de Orientação Profissional, Largo Trindade Coelho, em Lisboa, onde te indicarão o que tens a fazer para te poderem dar a orientação profissional de que careces.

Desculpa não responder particularmente, como desejavas, mas não o posso fazer.

Fico ao teu dispor, para o que possa ser prestável.

TIÃO

«SONHO»

de Luís Filipe de Sousa Pinto

Estudante
Vila Nova de Gaia

PARA UMA CRIANÇA

Caminhas ao sol
com um reino de oiro
nessas mãos
pequenas

Perguntarás ainda muito
mas nada te dirão

Hão-de-cavar
um mar de silêncio
à tua volta

Sairá do teu suor
a tua ilha

Quererás um dia regressar
e será tarde

ALBERTO SOARES

* *

QUOTIDIANO

I

Bebeu um copo
de água

e arrotou

e começou
a falar de tempestades

II

ridículos
olhamos os relógios

que importa
se no pulso
vivemos separados

da própria pele

António Eduardo

Diário de Lisboa · Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS